TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

PALÁCIO MUNICIPAL DINIZ RANGEL - 2013

RUA TRISTÃO MONTEIRO - 1910

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA – FACCAT

CURSO DE HISTÓRIA

INVENTÁRIO DO PATRIMONIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

PESQUISADORES:

PROFª. DALVA REINHEIMER
PROFª. DORIS FERNANDES
PROFª. ELAINE SMANIOTTO
PROF. JEFFERSON ZUCH

AUXILIARES DE PESQUISA – ACADÊMICOS

ALEX JUAREZ MÜLLER
ANDREIA REGINA RAMOS
CAROLINE DOS SANTOS
CAROLINE STRASSBURGER
DARLEI DREHER MARQUES
DOUGLAS SANTOS DIAS
DIONE TAIS DE MELLO
ELEN WASCHBURGER
ERISSON FERNANDO DA SILVA DE CASTRO
JOICE CALONI
JOSIAS MASURANA
JULIA SOFIA FRANCK
LUIS CARLOS EBERT
LUIS CARLOS KIEKOW
MÔNICA MELLO BARBOSA
MURILO CEZAR FLORES
ROBERTO STRASSBURGER
RODRIGO DE AZEVEDO BIERMAMM
SALETE RODRIGUES
SILVIO SILMAR PETERS
TIAGO FERNANDO KOHLRAUSCH

COORDENAÇÃO: PROFª. DALVA REINHEIMER

PERIODO DO LEVANTAMENTO: 2012/2013

Permanências e Rupturas

A preocupação com a memória e o patrimônio histórico-cultural vem ganhando espaço no processo de contribuir para o fortalecimento de identidades e memórias. Entendemos aqui o patrimônio como o lugar de fazeres sociais, espaço privilegiados de conflitos e de constituição de memórias coletivas. Este patrimônio é possuidor de múltiplas falas e experiências e assim não pertence a um grupo exclusivo, mas ao conjunto da sociedade. Daí a importância da ampliação da noção de preservação, possibilitando que o patrimônio seja apropriado materialmente por diversos grupos, que lhes dará usos, possibilitando que outros grupos que não as instituições hegemônicas preservam suas identidades e poderes a partir da identificação de patrimônios próprios. A valorização do patrimônio cultural como herança de várias gerações, como acervo que carrega consigo a história da civilização humana, sua memória e identidade devem ser preservados pela manifestação da consciência da população.

A identidade cultural de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Histórico. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade.

O patrimônio cultural ao qual está interligada nossa sociedade, não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

Por este motivo é possível realizar uma das mais importantes distinções que se pode fazer com relação ao Patrimônio Cultural, pois sendo ele diferente das outras modalidades da cultura restritas apenas ao mercado cultural, apresenta interfaces significativas com outros importantes segmentos da economia como a construção civil e o turismo, ampliando exponencialmente o potencial de investimentos.

Patrimônio Histórico em cidades

A cidade pode ser entendida como uma megaorganização, conjunto de várias organizações reais ou virtuais, concretas e simbólicas, simples e complexas, transitórias e permanentes, singulares e diversas. Organizações que se relacionam entre si, estabelecem redes de aliança ou de rejeição, dependendo dos valores de referência, dos objetivos, da situação e dos momentos vivenciados. A temporalidade é um problema central em toda organização e em toda cultura. Na verdade, as organizações não vivem, todas, num mesmo espaço, num mesmo ritmo, tendo o mesmo tipo de relação com a temporalidade e a historicidade.

Os núcleos urbanos preservados são cidades como todas as outras, complexas, dinâmicas, simbólicas. Reduzi-los a objetos estanques, a "obra de arte" constitui, hoje, um equívoco que pode acabar por matar os próprios valores a serem preservados.

As cidades preservadas, entendidas como organizações constituídas por outras tantas organizações, possuem um todo maior que a soma de suas partes, ou seja, a noção de tempo é ampliada. Assim, para garantir a adequabilidade das intervenções físico-espaciais, há que se considerar o tecido urbano como uma rede, refletindo a historicidade e a dinâmica urbana atual.

A sensibilização das lideranças locais sobre o papel a cumprir frente à população local e externa é fundamental, para que objetivem realmente promover essas cidades como pólos de cultura, referenciais da história. Faz-se necessário, ainda, que trabalhem para que a população resgate o gosto pelo lugar e o entendimento do referencial que é guardado na cidade.

O processo de planejamento urbano deve ser integrado, considerados a preservação cultural, a qualidade ambiental urbana e o suprimento das demais necessidades essenciais da população: saneamento, serviços e equipamentos públicos.

A cidade de Taquara

Entendendo que a cidade de Taquara possui elementos para se afirmar como o pólo de cultura e referencia da história da região, se propõe o Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico a partir dos seguintes pressupostos:

Esquema da evolução histórica do município de Taquara
1-Antecedentes: 1850- 1889 Fatores que contribuíram:
- A Colonização Alemã e o desenvolvimento agrícola.
- A estratégica localização de Taquara no espaço do Rio Grande do Sul no período.

2- O momento histórico: 1889- 1900 Primeiras conseqüências:
- Emancipação Política e sede do município
- Administração de Diniz Rangel – urbanismo
- Estrada de ferro- Hamburgo Velho – Taquara em 1903
- ramal Canela 1910
-Destaque na produção agrícola e agro-manufatura – feijão, mandioca (farinha) e arroz para exportação.

3-Taquara como Pólo regional: 1920-1940
- Desenvolvimento comercial
- O urbanismo da sede supera o desenvolvimento rural e dos distritos
- Residências
- Estabelecimentos comerciais
- Estabelecimentos bancários
- Sociedades / Clubes
- Casas de saúde e hospitais

A **primeira fase** da economia de imigração alemã se caracterizou pela agricultura. Tanto que as colônias eram chamadas de colônias agrícolas. A agricultura foi o sustentáculo da família e por conseqüência garantiu o desenvolvimento econômico da região, pois a agricultura familiar gerou excedentes para a comercialização. Notadamente surgem as pequenas propriedades rurais com a seguinte composição; casa de moradia, galpão, horta, lavoura, estrebaria, galinheiro e pocilga. O abastecimento de água se dava através de nascentes, facilmente encontradas nas encostas dos morros. Este tipo de propriedade iniciou a partir da década de 1850 e continuou paralelamente ao urbanismo, mas tendeu a desaparecer nas vias centrais onde os lotes eram menores. Após suprir suas necessidades de sobrevivência, os colonos se dedicaram às suas tradições associativistas, como a escola, a igreja e o canto coral, que deu origem as Sociedades. Os bens arquitetônicos desta fase se encontram atualmente apenas nas localidades do interior.

Casa Enxaimel: Esse exemplar era remanescente do primeiro período da ocupação pela imigração alemã. A área, na atual rua Federação, correspondia a uma "colônia". A casa foi demolida em 2013.

A **segunda fase** e a **terceira fase** correspondem ao urbanismo e está ligada ao período histórico do Brasil e, de forma mais direta, ao panorama político do Rio Grande do Sul no período. O desenvolvimento econômico do município de Taquara, dada às condições históricas da colonização por imigrantes alemães e as condições de escoamento da produção agrícola, serviram de base para estas fases. O período correspondente entre os anos de 1900 a 1940 é, sob o ponto de vista de desenvolvimento econômico, como o mais profícuo da cidade de Taquara.

Historicamente o período é marcado pelos ideais republicanos que se espalharam pelo Brasil e incentivavam o urbanismo, juntamente com as atividades econômicas secundárias (comércio e indústria), associada a centralização de poder político. No Rio Grande do Sul estes aspectos ocorreram de forma ainda mais intensa.

De 1900 a 1940 – Urbanismo em Taquara

Se lançarmos um olhar retrospectivo aos primeiros anos do século XX, temos que Taquara em 1915 foi uma das cidades de maior movimento comercial das que se avizinhavam da Capital, concorrendo com municípios como São Leopoldo e Novo Hamburgo. O fato é facilmente explicável, já que centralizava o comércio de locais que hoje são cidades e outrora eram vilas. Politicamente a cidade alcançava igualmente destaca no estado. Uma das figuras exponenciais desta fase é o Intendente Diniz Martins Rangel, que administrou o município por 25 anos, sempre aliado ao PRP – Partido Republicano Riograndense – hegemônico no Rio Grande do Sul até 1930.

O comércio entre Taquara e Porto Alegre possuía uma via dupla. Exportava para a capital os produtos da agricultura e da manufatura, vindo a destacar-se no estado na produção de feijão preto, farinha de mandioca, bebidas, batata inglesa, alfafa, milho e lentilha e importava os gêneros necessários para a população como o sal, enlatados, café em grão, tecidos e confecções, artigos de perfumaria e bazar e etc. Através desse comércio é certo que ocorreu um desenvolvimento econômico para Taquara que aparece entre os municípios de maior crescimento de Receita entre os anos de 1912 e 1925, mas matinha ainda sua peculiaridade de produtor rural aparecendo em 1920 entre os municípios de destacada produção agrícola no Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento comercial e agroindustrial de Taquara propiciou o surgimento de atividades culturais e sociais paralelas, com clubes, hospitais, bancos e autarquias. A maioria dos prédios residenciais, comerciais e de autarquias públicas se estabeleceu na Rua Tristão Monteiro, Júlio de Castilhos e Dr. Edmundo Saft, consolidando, assim, o centro da cidade. Este espaço veio a tornar-se a externalização da memória coletiva da sociedade que aqui se desenvolveu e testemunha a pujança da economia do período. Em seqüência ao contexto histórico, nosso trabalho discorre sobre o patrimônio arquitetônico deste espaço.

A formação urbana de Taquara: Rua Tristão Monteiro, Júlio de Castilhos e Dr. Edmundo Saft – 1900 - 1940

Quando da colonização de Taquara por colonos imigrantes de descendentes de alemães, já havia sido elaborada uma planta para o assentamento dos colonos. Os lotes seguiram, de certa forma, os antigos caminhos da Fazenda que interligavam Taquara com Cima da Serra (São Francisco de Paula) através da Estrada Geral para Cima da Serra e com a cidade de São Leopoldo através da via fluvial do rio dos Sinos.

A entrada para a localidade ocorria pela Estrada Geral. Esta estrada vinha desde a altura da atual RS 239 se estendendo pela Rua Julio de Castilhos e se prolongando pela Rua Dr. Edmundo Saft, nesta altura indo ao encontro da RS 020. A Rua Julio de Castilhos teve inicialmente, por isso, a denominação de Estrada Geral. À medida que a colonização se assentava neste espaço se iniciou justamente na Estrada Geral um incipiente comércio. Como esta estrada era caminho obrigatório dos moradores e viajantes os estabelecimentos comerciais logo prosperam. Em 1874 foi inaugurada a Igreja Evangélica de Taquara na Estrada Geral. Com o passar dos anos a via ficou conhecida por Rua da Igreja. No início do século XX a rua era popularmente conhecida como a Rua do Comércio, pois apresentava um grande movimento devido às casas comerciais. Também foi neste período que ali surgiram os estabelecimentos bancários e o Clube Comercial, consolidando o caráter comercial da rua e da cidade e caracterizando a sociedade urbana e seus valores.

Neste período também já estava estabelecida uma outra rua que veio a se tornar importante no contexto urbano; a rua Tristão Monteiro.

A partir de 1903, com a instalação da estação férrea na Rua Tristão Monteiro, esta via se consolidou como um elo de ligação com as localidades de Parobé e Igrejinha, importantes fornecedores de produtos agrícolas. As grandes casas comerciais, depósitos e atacados ali se fixaram ao longo das duas primeiras décadas do século XX. Surgiram também as residências, agências e órgãos da administração publica.

Prédio da antiga Estação Férrea (azul) que se encontra totalmente alterado em relação à construção original da RFFSA – Ao lado o antigo Atacado Neubarth.

Vista da Estação Férrea e do Atacado Neubarth – década de 1920

Esquina das Ruas Tristão Monteiro e Ernesto Alves – A direita o antigo Hotel Jaeger, cujo prédio foi demolido em 2011

A Rua Tristão Monteiro, Julio de Castilhos e Dr. Edmundo Saft formam o "espaço testemunha" do desenvolvimento urbano e econômico de Taquara em suas diversas fases e em níveis.

A cidade de Taquara, área urbana e o interior, está dotado de permanências de intenso significado para a história da região que são emblemáticos na constituição da identidade da sociedade local. O Patrimônio é um legado para as futuras gerações como reconhecimento dos valores da geração que edificou a base do local de vivência e convivência que dispomos atualmente.

A esquina da Rua Tristão Monteiro com a Rua Ernesto Alves, no início dos anos vinte era um ponto de referência para quem chegava de fora da cidade. Ali se estabeleceu uma hospedaria denominada de Hotel Jaeger, uma casa comercial e um prédio que abrigava residência e comércio, formando uma movimentada esquina.

A prefeitura também se localiza na rua Tristão Monteiro. A instalação no ano de 1908 privilegiou um dos mais interessantes pontos da cidade na convergência com a Rua Júlio de Castilhos. Em frente ao prédio da prefeitura se estendia a bifurcação das ruas Tristão Monteiro e Julio de Castilhos, formando o "largo da prefeitura", onde em seguida se constituiu na Praça central, denominada de Praça Marecha Deodoro. Nesta época a Estrada Geral passou a ser denominada de Rua Júlio de Castilhos, em homenagem ao estadista republicano.

O espaço no entorno da Praça Deodoro da Fonseca se tornou o centro da cidade. As referências eram; a prefeitura, a Casa de Comércio de José Júlio Müller, conhecida atualmente como a Casa Vidal e a Casa de Comércio Ebling & Fleck, instalada em 1917. Em seguida, 1920, se agregou a este espaço a Joalheria Laube.

Na década de 1940 a extensão da Rua Júlio de Castilhos além da Rua Tristão Monteiro foi denominada de Rua Dr. Edmundo Saft. Mais tarde naquela parte da cidade surgiram as primeiras casas de saúde da cidade.

Casa onde residia e trabalhava o professor e advogado Edmundo Saft e que deu nome para a rua. A casa foi demolida em 2011.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Rua Ernesto Alves

Data do levantamento: 2011/2012

Pesquisadores:

Dalva Reinheimer

Doris Rejane Fernandes

Alex Juarez Müller

Fonte: Koliver, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996;

Prefeitura Municipal de Taquara 2010;

Observação direta.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Histórico: A denominação é uma homenagem ao republicano Ernesto Alves de Oliveira, nascido em Rio Pardo. Filiado ao Partido Republicano Riograndense – PRR . Foi diretor do Jornal A Federação (Porto Alegre). Influenciou politicamente os políticos de municípios cujos Intendentes eram do mesmo partido, como em Taquara durante a administração de Diniz Rangel.

A ocupação do espaço da rua ocorreu em seqüência a ocupação da rua Venâncio Aires. A partir de 1903 com a instalação da Estação Férrea a área passou a ser loteada com terrenos urbanizados. As primeiras construções serviam de estabelecimentos comerciais, hotéis, ferragens, fábricas e consultórios, que se apoiavam no movimento proporcionado pela via férrea. A rua ainda mantém o calçamento de paralelepípedos instalados na decada de 1950-60.

Vista da Rua Ernesto Alves na esquina com a Rua Tristão Monteiro, sentido sul-norte – 2010
O prédio da esquina – Pousada Joeger – foi destruído em 2011.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Pirisa Industrial s/a
Endereço: Rua Ernesto Alves
Meio Urbano

Proprietários: John Powell
Pirisa Piretro Industrial S/A

Data da construção: 1950 a 1952
Uso atual (2012): desocupado
Estado de conservação: Regular

Acesso: Paralelepípedo
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rojas Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento de Ana Elisa Bott ao acadêmico Darlei Marques;
Observação direta.

Descrição: Edificação com funções de indústria num estilo bem racionalista, economia de formas e ornamentos.

Histórico: Em 1952 um grupo venezuelano, com respaldo norte-americano, implantou, na cidade de Taquara, uma fábrica de industrialização do piretro, a John Powell, que, a partir de 1954, passou a ter comando brasileiro, vindo a se chamar Pirisa Piretro Industrial S/A.

A Pirisa passou a estimular a produção do piretro, mantendo um corpo técnico em permanente atuação na zona produtora, levando aos colonos os conhecimentos técnicos e mantendo um sistema de crédito aos produtores para aquisição de sementes e equipamentos.

Posteriormente, o lançamento de um produto sintético chamado piretróide pelos japoneses veio a substituir gradativamente a piretrina natural, levando ao decréscimo do cultivo do piretro em Taquara, que viu a produção ir minguando até desaparecer.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT

Fonte: Acervo FACCAT

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Marquardt
Endereço: Rua Ernesto Alves, nº 2907
Meio Urbano

Proprietários: 1º Dr. Ervino Marquardt
2º Alfredo Ritter
3º Laerte da Rosa

Data da construção: 1909 a 1915
Uso atual (2011): residência
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Paralelepípedo
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rojare Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento de Laerte da Rosa para o acadêmico Darlei Marques em 17 de outubro de 2011;
Observação direta.

Descrição: Casa de alvenaria com sacada frontal. Platibanda caga com elevação e adornos, janelas de madeira venezianada e cimalha. Telhado em 4 águas com telhas de barro. Estilo historicista do Art décor.

Histórico: A construção, terminada por volta de 1915, foi completamente modificada no seu interior, porém a parte externa ainda está bastante preservada. Recebeu pintura nova, e as janelas foram substituídas.

Localiza-se na rua Ernesto Alves, 2907, próxima à rua Tristão Monteiro. A casa construída em 1915 para ser moradia. Foi ocupada com um consultório médico e dentário do Dr. Ervino Marquart. A localização da casa permitiu que os pacientes do Dr. Marquat viessem de trem e consultassem com facilidade de acesso. A proximidade da Pousada Jaeger, que se localizava na esquina com a Tristão Monteiro, era um recurso aos pacientes e familiares caso tivessem que pernoitar em função de procedimentos médicos ou exames.

Alfredo Rütter adquiriu a casa mais tarde, e atualmente é propriedade de Laerte da Rosa, negociante que possuiu uma loja de cortinas e persianas próxima à sua casa.

Parecer Técnico: A construção preserva sua originalidade e faz parte de um conjunto histórico das ruas Ernesto Alves e Tristão Monteiro. É uma casa testemunho de uma época marcante para a cidade de Taquara quando o trem e a estação férrea possibilitou um desenvolvimento econômico.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Site Amigos de Taquara 2010

Fonte: Acervo FACCAT (2012)
A Casa Marquardt faz parte de um conjunto histórico-arquitetônico

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antiga fábrica de conservas Invicta

Endereço: Rua Ernesto Alves, nº 2915

Meio Urbano

Proprietários: Família Brandão
Família Fauth
Marta Maria Roennau Bott
Ana Elisa Bott

Data da construção: 1915

Uso atual (2012): residência

Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Paralelepípedo

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012

Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rojano Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento de Ana Elisa Bott ao acadêmico Darlei Marques em 20 de outubro de 2011;
Observação direta.

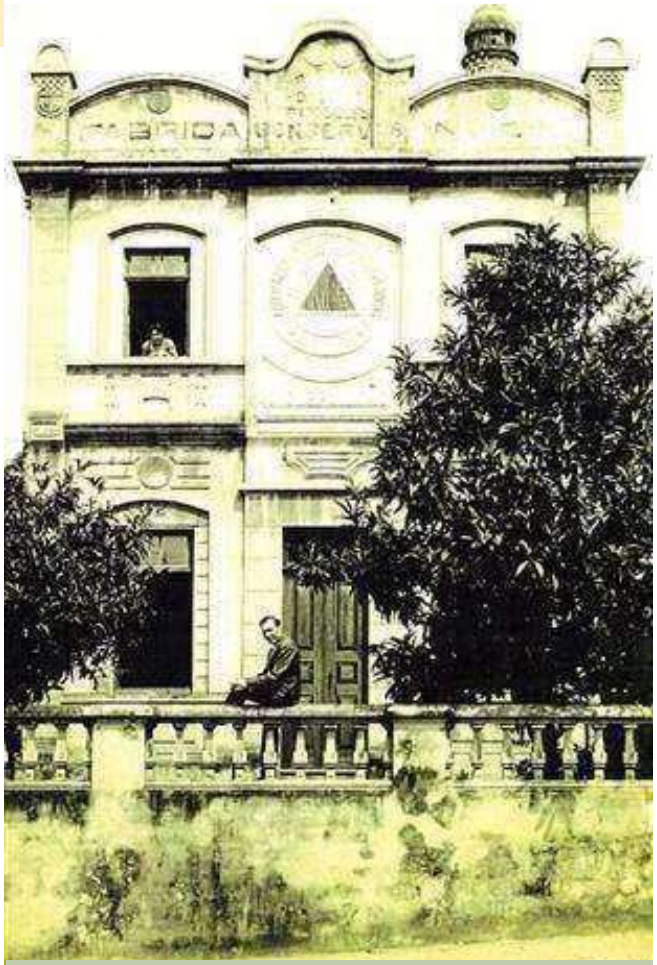
Descrição: Sobrado de tijolos maciços. Porta de madeira com molduras e bandeiras e janelas com vidros decorados, telhas de barro na cobertura. Apresenta duas janelas com balcão suspenso no pavimento superior. Platibanda com ornamentos. Possui vários elementos decorativos do historicismo eclético.

Histórico: A casa, construída por volta de 1915, foi primeiramente uma fábrica de conservas, sendo propriedade da família Brandão. A casa sofreu um incêndio. Foi recuperada. Depois o prédio passou a pertencer à família Fauth, que o vendeu para Marta Maria Roennau Bott. Atualmente, a casa pertence a senhora Ana Elisa Bott. O interior sofreu reformas, principalmente devido ao fato de que a casa pegou fogo, já a algum tempo. As portas e janelas frontais ainda são originais. A casa possuía uma escada interna, e uma placa da fábrica de conservas na sua fachada. Tanto a escada como as placas foram retiradas após incêndio.

A casa faz parte do conjunto de prédios da rua Ernesto Alves que se desenvolveram a partir da estação férrea.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)



Fonte: Acervo Faccat – Antiga Fábrica Invicta - 1940

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Estúdio Fotográfico Preuss
Endereço: Rua Ernesto Alves, 2929
Meio Urbano

Proprietários: 1º - Leopoldo Preuss
2º - Edgard Loeser e Maria Salve Loeser
Atuais – Herdeiros família Loeser

Data da construção: 1912
Uso atual (2012):
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 24 de outubro de 2011.
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento de Antônio Felippe Scheffel aos acadêmicos Alex Müller e Darlei Marques;
Depoimento de Hilda Loeser Rick para Dalva Reinheimer;
Observação direta.

Descrição: Sobrado em tijolos maciços. Pavimento térreo apresenta duas janelas e uma porta em madeira. Na parte superior as janelas não apresentam simetria. Porta com sacada. Platibanda decorada. Fachada possui vários elementos decorativos.

Histórico: A casa que mantinha o Estúdio Fotográfico Preuss foi construída em 1919 por Leopoldo Preuss. Inicialmente a casa era utilizada para a moradia no andar superior e como estabelecimento comercial no térreo. A senhor Preuss possuiu por algum tempo sociedade de venda de materiais para dentistas e fotógrafos com Otto Renck, logo o senhor Renck abriu sua casa comercial própria. A Foto Preuss vendia artigos dentários e fotográficos. A Foto Preuss era requisitada para festas, eventos familiares e públicos de Taquara e região, incluindo Sapiranga, Santo Antônio da Patrulha, Gramado, Rolante.

O senhor Preuss era fotógrafo, e possuía diversos empregados que mantinham a mesma função, entre eles o senhor Antônio Felippe Scheffel. Posteriormente o senhor Scheffel instalou um estúdio na parte superior do prédio e o filho de Leopoldo um consultório dentário na parte inferior. Segundo depoimentos era amplo e decorado para esta finalidade. Algumas pessoas reclamavam da escadaria que dava acesso ao estúdio, principalmente as noivas e debutantes. Mesmo assim os serviços do senhor Scheffel eram muito requisitados. O restante da casa continuou servindo de moradia. Mais tarde Antonio Scheffel se estabeleceu no atual edifício Alvorada, na rua Julio de Castilhos.

Permaneceu desta forma até o seu fechamento por volta da década de 60 quando o prédio foi vendido para a Edgard Loeser e passou a ser somente moradia. A família Loeser ainda (2012) ainda reside na casa.

Parecer Técnico: A casa mantém seu aspecto original, pois ao longo do tempo sofreu pouca interferência. É um prédio importante no conjunto histórico-arquitetônico da rua Ernesto Alves com as proximidades da rua Tristão Monteiro.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Casa Preuss de Leopoldo Preuss
Fundada em 1914 Caixa postal n.º 2
Rua Ernesto Alves, 623 Taquara Rio G. do Sul - Brasil
Deposito de Artigos dentarios
por atacado e a varejo
Artigos photographicos
para profissionaes e amadores

Fonte: Anúncio de 1936 – Livro comemorativo "Cincoentenário Sociedade 5 de Maio"

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Colégio Santa Teresinha
Endereço: Rua Julio de Castilho, nº 2150
Meio Urbano
Proprietários: Entre os anos de 1916 a 1934: Leôncio Monteiro, Lauro Rangel, Carlos Müller, Jacó Grün, Frederico Günther e Carlota Grün Günther, Banco da Província de Porto Alegre.
1935- atual: Congregação Notre Dame.

Data da construção: 1917?
Uso atual (2012): Colégio Santa Teresinha
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Darlei J. D. Marques
Doris Rejane Fernandes
Fonte: Depoimento dado pela Irmã Laura Damiã e por Edmundo Salazar ao acadêmico Darlei Marques em outubro de 2011;
KOLIVER, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre: Pallotti, 1996;
MONEGO, Irmã Sybilla. Colégio Santa Teresinha: uma história para contar. IN:MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.v. I. Porto Alegre: EST, 2008, p. 745-750;
MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.v. I, II. Porto Alegre: EST, 2008;
RENHEIMER, Dalva et al. (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

Descrição: Prédio 1 - De alvenaria de três pavimentos, portas e janelas em madeira com molduras e frisos. Parte frontal com platibanda e frontão (frente e lateral) com elementos decorativos. Sacada do 2º pavimento com sacada adicionada com duas mãos francesas. Cobertura com telhas francesas.
Prédio 2 - Mais recente. Construção horizontal de três pavimentos e não conserva as mesmas linhas de construção.

Histórico: A área em que o Colégio Santa Terezinha está localizado fazia parte das terras de Leôncio Monteiro, o qual dá nome ao próprio "Morro do Leôncio". A área foi hipotecada depois do falecimento de Leôncio e fracionada em diversos terrenos, dentre os quais se encontra os do atual prédio do colégio.

A edificação foi construída em 1917 para sediar a Fábrica de Bebidas de Jacó Grün. O local da construção pode ter sido devido a água de boa qualidade, a qual ainda hoje é utilizada no abastecimento do colégio.

No ano de 1926, a casa foi vendida por Frederico Günther e Carlota Grün Günther ao Banco da Província de Porto Alegre. Em abril de 1927, o prédio foi alugado e nele instalou-se o Colégio Santa Terezinha. O local se destacava pelas taquareiras e pela boa água disponível, pelo espaço e pela necessidade de atendimento as jovens taquarenses. Por estes motivos em 1935 a área passou definitivamente para congregação Notre Dame, responsável pela administração da instituição, através da compra da área.

Em 1928 veio a primeira aluna interna procedente de Rolante. Além do internato funcionou a escola de meninos e mais tarde (década de 1940) passou a funcionar o ginásio somente para moças. A partir de 1951 a escola recebeu moços, mas em aulas separadas da ala feminina. A partir de 20 de março de 1953 passou a funcionar o curso normal. As Irmãs de Notre Dame vieram para Taquara a pedido do Padre Pedro Colling, realizado em 1926. O nome da escola é uma escolha que recaiu em Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santinha de Lisieux, uma tradição religiosa francesa.

Parecer Técnico: A edificação é de grande importância para Taquara e região, pois mostra a importância que Taquara tinha na década de 1920 quando o colégio instalou-se, caracterizando uma cidade de diversificada economia e carente de educação aos jovens dos prósperos comerciantes, uma vez que a escola é particular. A localização da escola também é privilegiada, pois a entrada da cidade era pela Rua Federação ingressando na Rua Cel. Evaristo chegando à frente do Colégio.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Acervo Faccat, Vista do Colégio Santa Teresinha por ocasião do funeral do Coronel Diniz Martins Rangel em 1940

Acervo Faccat Vista do Colégio década de 1930

Acervo Faccat (2012)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Igreja Evangélica da Paz
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, esquina Rua Pinheiro Machado.

Meio Urbano
Proprietários: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Data da construção: 1935
Uso atual (2012): Igreja da IECLB
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009/ 2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Folheto comemorativo "75 anos Igreja da Paz 1874-1949 – Comunidade Evangélica de Taquara";

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008;

HAAG, Elaine Miriam. A Comunidade Evangélica de Taquara – IECLB: uma caminhada de mais de 150 anos. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008, p. 1084-1087;

FERREIRA, Ximena Cardozo. Atuação do Ministério Público na proteção do patrimônio cultural. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008, p.1212- 1219.

Descrição: A construção em estilo neogótico foi inaugurada no ano de 1935. Possui torre elevada com relógio colocado no ano de 1944.

Histórico: O marco inicial da comunidade evangélica de Taquara data de 1854 através dos registros de batismo feitos pelo Pastor Haesbaert, residente em Hamburgo Velho. Em 1868, trinta e cinco famílias se reuniram e formaram a comunidade religiosa, recebendo como pároco o Pastor Robert Kröhne. Seu sucessor, o Pastor Karl Friedrich Roos, que chegou em 16 de dezembro de 1871 foi o responsável pelo encaminhamento da construção de uma igreja. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 30 de junho de 1872 num terreno doado por Tristão Monteiro, pois sua esposa Christina Berwanger Monteiro era evangélica. A inauguração da igreja foi a 18 de outubro de 1874, um prédio sem sino e sem torre porque a legislação brasileira não permitia este tipo de construção para não católicos. A torre e os sinos foram inaugurados em 11 de novembro de 1888.

A igreja existente foi demolida em 1935 e construída uma nova, como a conhecemos hoje e inaugurada em 8 de setembro de 1935. A planta desta igreja foi de autoria do arquiteto Siegfried Bertholdo Costa. Seu estilo neogótico remontam as igrejas medievais europeias e, segundo esta tradição, através de sua torre mais alta procuravam estar mais próximos de Deus. O relógio foi colocado em 1944.

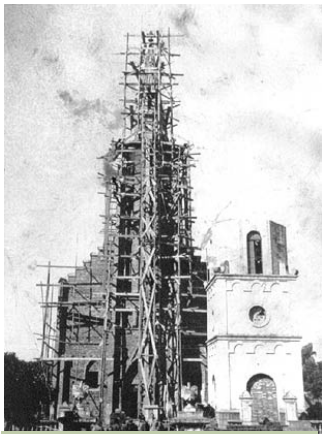
A Igreja Evangélica da Paz foi Tombada pelo município de Taquara através do Decreto nº 008/2001, assinado pelo prefeito da época Délcio Hugentobler.

Parecer Técnico: A Igreja Evangélica da Paz forma um conjunto histórico arquitetônico com a Igreja Senhor Bom Jesus, a Casa Paroquial e o Colégio Santa Teresinha. Encontra-se edificada no mesmo terreno da antiga construção da Igreja Evangélica. Esta associada à colonização alemã no município, que motivou a vinda de evangélicos para a região. É um marco fundante de Taquara.

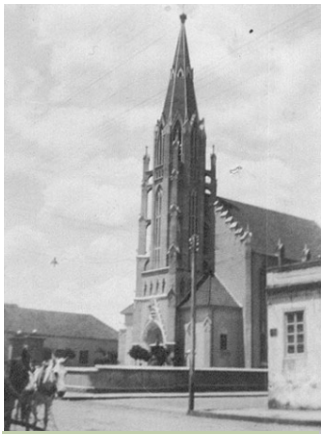
Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)



Fonte: Facebook/Amigos de Taquara



Fonte: Facebook/Amigos de Taquara

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Paróquia Senhor Bom Jesus
Endereço: Rua Júlio de Castilhos

Meio Urbano
Proprietários: Cúria Metropolitana de Porto Alegre
Diocese de Novo Hamburgo

Data da construção: 1920
Uso atual (2012): Igreja Católica
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009 / 2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Alex Juarez Muller
Joice S.Caloni

Fonte: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008;
KAUTZMANN, Maria Eunice Müller. Paróquia do Senhor Jesus de Taquara. IN:MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008, p. 1080 1084.

Descrição: Construção de influência ibérica (açoriana) de estilo neoclássico. Destaca-se pelos detalhes ornamentais que emolduram a torre e as aberturas. Os vitrais compõem um conjunto de grande beleza.

Histórico: A Paróquia do Senhor Bom Jesus de Taquara foi criada em 22 de janeiro de 1884, através de Provisão Eclesiástica, após a transformação do município de Santa Cristina do Pinhal em segundo distrito de Taquara. Seus registros temporariamente foram realizados na capela da Santa Rosa. Os registros paroquiais de Taquara, com livros próprios passaram a ser realizados em janeiro de 1888 tendo muitos registros ainda feitos na Santa Rosa.

Por indicador de um retrato de 1879, sabemos que as paredes da igreja estavam pela metade neste ano. O próprio indicador dos registros em outra capela e mais tarde em livros próprios mostram que a igreja estava sendo construída, pelo menos não concluída. Em janeiro de 1920, o pároco comunicou ao arcebispo que as obras paralisadas há dez anos se reiniciaram. Em 1921, o mesmo reverendo registra que as obras foram concluídas.

Kautzmann escreve que o padroeiro da paróquia foi o Senhor Bom Jesus que fora doado por Tristão Monteiro. Este possuía esta imagem, ao que indica no oratório doméstico, vindo junto com a transação aquisitiva da Fazenda do Mundo Novo. A devoção era de Antônio Borges de Almeida Leães ou Liaens. Este teria trazido da sua freguesia de origem, a de São Salvador do Roge. Tristão Monteiro, como católico, doou a área para a construção da igreja uma vez que sua esposa havia feito o mesmo para a Igreja Evangélica. As duas igrejas tinham suas portas uma de frente para a outra.

Em seus vitrais encontram-se os nomes dos doadores, constando as famílias católicas tradicionais de Taquara, como os Rangel, dos Santos, Barth, de Oliveira, Diniz Rangel entre outros. Os adornos foram doações que contribuíram para um estilo simples e eclético. Em 1921 também foram concluídas as obras da cerca de ferro que protegia a praça no entorno da igreja e como havia muitos animais utilizados como tração para o transporte esta se fazia necessária. Foram realizadas diversas reformas no prédio da igreja visando sempre a conservação e a manutenção do prédio religioso.

Parecer Técnico: A construção da igreja junto com a fundação da paróquia possuiu importante papel de incentivo no processo emancipatório da localidade de Taquara, pois até então a única paróquia era a de Santa Cristina do Pinhal, e a funcação desta nova ordem mostrava a força e a importância da localidade que prosperava. O templo, no contexto histórico, representa um importante momento político da cidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Facebook/ Amigos de Taquara (década de 1970)

Fonte: Facebook/ Amigos de Taquara (década de 1960)

Fonte: Acervo Museu Histórico Adelino Trott – Vista da antiga Igreja Católica na Rua Júlio de Castilhos, à esquerda (1925 aproximadamente)

Fonte: Acervo FACCAT (2012) - Detalhes formam um conjunto de grande beleza

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Paroquial da Comunidade Católica
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2345
Meio Urbano
Proprietários: Mitra Diocese de Novo Hamburgo

Data da construção: 1920
Uso atual (2012): Casa paroquial
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento dado por Carine (atendente da casa paroquial) para o acadêmico Darlei Marques em 04/10/2011;

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v. II. Porto Alegre: EST, 2008;

KOLIVER, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre: Pallotti, 1996;

MONEGO, Irmã Sybilla. Colégio Santa Teresinha: uma história para contar. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.v. I. Porto Alegre. EST, 2008, p. 745-750.

Descrição: Sobrado com telhado de 4 águas e telhas de barro. Varanda lateral com janelas vazadas. Aberturas externas em madeira com vidro e molduras em estuque. Entrada principal com moldura e ladeada com colunas. No pavimento superior um balcão complementa a varanda. A construção sofreu algumas modificações como a retirada da platibanda e de ornamentos. Não sofreu interferência na volumetria.

Histórico: O prédio construído por volta de 1920, sempre foi a casa paroquial. Mas também foi o primeiro local onde se instalara em Taquara, em 1927,o Colégio Santa Teresinha, o qual possuiu 50 alunos. A construção sempre foi propriedade da Mitra Diocese de Porto Alegre e posteriormente a de Novo Hamburgo. A casa paroquial como também é conhecida serviu continua como residência do padre e seus auxiliares, bem como para atividades de catequese. Quando as irmãs de Notre Dame chegaram de trem em Taquara se abrigaram na casa paroquial, bem como, suas primeiras aulas foram neste prédio até o momento em que alugaram onde hoje está o Colegio Santa Teresinha, negociação feita com o Banco da Província.

A casa paroquial, não sofreu alterações na sua estrutura interna ou externa, somente pinturas novas. Percebe-se que ela precisa de alguns reparos, principalmente no seu exterior, que apresenta algumas rachaduras e descascados.

A construção localiza-se na rua Júlio de Castilhos 2345, no centro de Taquara, junto à igreja.

Parecer Técnico: Esse prédio, apesar de ter sofrido interferência como a retirada de alguns elementos decorativos, ainda mantêm sua estrutura original. Faz parte da história da comunidade católica da cidade e da própria história de Taquara.

Fonte: Acervo FACCAT (2010)

Casa Paroquial na década de 1940 - Fonte Museu Histórico Municipal Adelmo Trott

Fonte: Acervo FACCAT (2010)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa da Família Barth
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2352
Meio Urbano

Proprietários: (os proprietários correspondem entre 1896 e 1946)
1º Jacó Müller
2º Pedro José Rangel
3º Cel. Júlio Petersen
4º João Jacó Hartz
5º Leopoldo Fleck
6º Banco da Província do Rio Grande do Sul
7º Lothário Anthero Barth.

Data da construção: 1920
Uso atual (2012): Comercial
Estado de conservação: Regular

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Alex Juarez Müller
Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Arquiteto: Leandro Henemann

Fonte: Koliver, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996;
http://www.facebook.com/groups/amigosdetaquara/185409291563687/?notif_t=group_activity;
http://www.facebook.com/photo.php?fbid=150418168383725&set=o.112697442168206&type=3&theater.

Descrição: Construção em alvenaria, dois pisos em estilo eclético historicista. Platibanda e cobertura com telhas de barro. Portas superiores em madeira com bandeira de vidro, cimalha e colunas com alguns elementos decorativos. Varanda com balcão. A parte superior possui portas do tipo vitrine e janela com grade de ferro.

Histórico: A residência foi construída por Pedro José Rangel, entre o final do século XIX e primeiros anos do século XX.

A parte inferior da casa servia de comércio e no seu terreno, na parte dos fundos, existiam galpões, tulhas, depósito de alfafa e demais benfeitorias, caracterizando o misto de zona urbana e rural.

A residência, de acordo com os documentos de época, foi abjudicada ao Banco da Província do Rio Grande do Sul e posteriormente vendida para Lothário Anthero Barth. A família Barth residiu na casas por muitos anos e posteriormente seus descendentes também. Na década de 1970 a residência era visitada para ouvir a senhora Barth executar músicas. O "famoso" piano ficava bem na entrada da casa, na sala principal.

Parecer Técnico: O prédio sofreu grandes modificações que o descaracterizam da originalidade. Os elementos decorativos mais representativos foram retirados. O prédio remete à memória da cidade no período em que era usual conciliar comércio e habitação familiar. Também atesta a importância da Rua Julio de Castilhos para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Facebook/Amigos de Taquara – vista do predio em 1930

Fonte: site do Clube Filatélico e Numismático de Taquara
Visto na década de 1920.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Martins
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2379
Meio Urbano

Proprietários: 1º Emílio Martins
Atual: Não informado

Data da construção: aproximadamente início do século XX
Uso atual (2009): comércio / loja de calçados
Estado de conservação: Bom

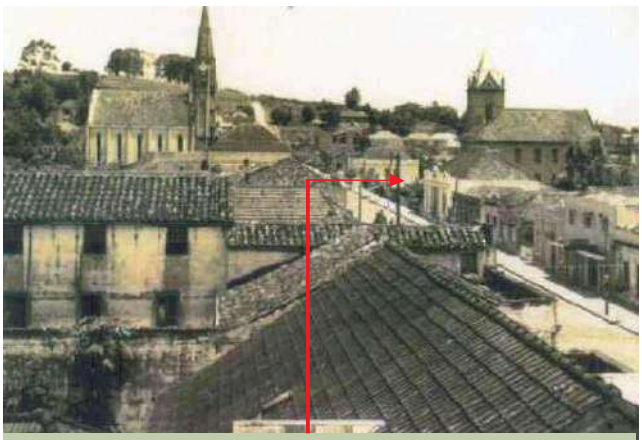
Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento dado por Edmundo Salazar ao acadêmico Darlei Marques em 04 de outubro de 2011.

Descrição: O prédio, que encontra-se na rua Júlio de Castilhos 2379, no centro de Taquara, próximo às igrejas, ainda guarda muito de sua arquitetura original na parte externa, tendo sofrido ao longo do tempo, muitas modificações no seu interior. O seu telhado permanece original.

Histórico: O prédio foi construído por volta do início do século XX. Seu primeiro proprietário foi Emílio Martins. Sobre os outros proprietários não foram encontradas informações. O local já serviu de residência, e de biblioteca. Atualmente, abriga uma loja de sapatos chamada Tenis Shop.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)


Fonte: Acervo FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Relojoaria Seleco Raimundo.
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2409
Meio Urbano

Proprietários: 1º Não informado
2º Leopoldo Emílio Raimundo
3° Gasvete Administração e Participação LTDA

Data da construção: 1940
Uso atual (2009): comércio
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Informações dadas por Ivete Lurdes Raimundo ao acadêmico Darlei Marques em 23 de setembro de 2011.

Descrição: As características antigas do prédio, são mais visíveis no seu frontão, que ganhou pinturas novas. A placa da loja esconde boa parte do seu exterior.

A construção localiza-se na rua Júlio de Castilhos 2409, no centro de Taquara, próxima às igrejas.

Histórico: O prédio, que hoje é uma loja de roupas chamada Ponto Dez foi construída para ser uma residência. Mais tarde foi vendida e nela se instalou uma relojoaria chamada Seledo Raimundo. Na década de 1970 esteve a relojoaria e ótica Trijóia.

Não foram encontradas informações sobre o seu primeiro proprietário. O prédio foi vendido a Leopoldo Emílio Raimundo, e atualmente pertence à Gasvete Administração e Participação LTDA.

Fonte: Acervo FACCAT (2011)

Fonte: Acervo FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Antiga alfaiataria e moradia
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2446, esquina Rua Marechal Floriano nº 1331.
Meio Urbano

Proprietários: 1º Magnus Ferreira
2º Filisberto Ferreira
3º Jair Lemos
4º Daniel Lemos

Data da construção: aproximadamente início do século XX
Uso atual (2009): comércio / papelaria / farmácia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento dado por Edmundo Salazar ao acadêmico Darlei Marques em 4 de outubro de 2011.

Descrição: Construção em alvenaria com tijolos a vista. Janelas e portas em vidro. Portas com frisos laterais. Platibanda com frisos. Telhado em 4 águas com telhas francesas. Sofreu interferência em uma parte com a retirada do reboco.

Histórico: Construído no início do século XX, o prédio já serviu de residência, e também já foi uma alfaiataria.

Seu primeiro proprietário foi Magnus Ferreira, passando depois a seu filho Filisberto Ferreira. Posteriormente a construção foi vendida a Jair Lemos, e atualmente pertence a Daniel Lemos. Hoje, funciona em uma parte do prédio, uma papelaria chamada Carbosinos, e em outra a farmácia São José. O prédio localiza-se em uma esquina, na rua Júlio de Castilhos, próximo ao banco Banrisul.

Está em último estado de conservação na parte exterior, porém recebeu novas pinturas e as portas e janelas foram substituídas. O interior foi bastante modificado ao longo do tempo.

Parecer Técnico: O prédio sofreu modificações, mas mantêm a fachada que remetem para a sua construção original. O prédio remete à memória da cidade no período em que as alfaiatarias eram importantes para uma cidade que adquiria hábitos urbanos e iniciava uma intensa vida social. Também atesta a importância da rua Julio de Castilhos para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Vista do Centro de Taquara - 1960.
Acervo: Clube Numismático e Filatélico de Taquara

Vista lateral do prédio na rua Marechal Floriano
Fonte: Acervo Faccat 2012

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Antiga joalheria
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2517
Meio Urbano

Proprietários: Otto Müller
Contal-Serviços e Planejamento LTDA
LPG Assessoria e serviços LTDA

Data da construção: 1900 aproximadamente
Uso atual (2009): comércio / sorveteria Skylato
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rojas Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento dado por Luís Paulo Galle ao acadêmico Darlei Marques em 29 de setembro de 2011.

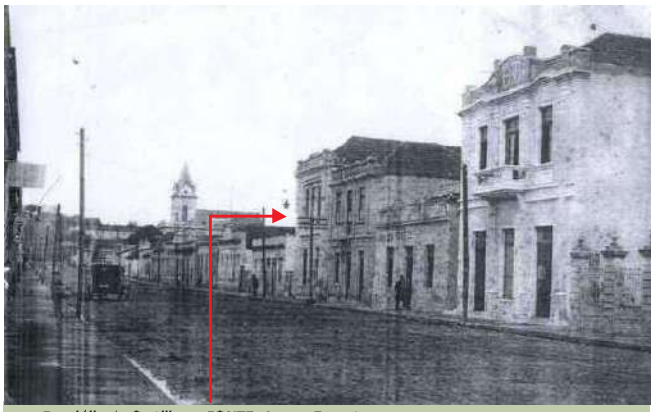
Descrição: A construção ainda mantem muito de sua arquitetura original. Somente o toldo da sorveteria a descaracteriza um pouco. O interior foi bastante modificado ao longo do tempo.

O prédio localiza-se no centro de Taquara, na rua Júlio de Castilhos 2517, entre a loja Kaciel e a farmácia Mais Econômica.

Histórico: Este prédio foi construído por volta de 1900, e pertenceu a Otto Müller. O local já foi uma joalheria no térreo, mas o andar superior sempre foi moradia. O prédio passou depois à Contal Serviços e Planejamento LTDA, e atualmente pertence à LPG Assessoria e Serviços LTDA. No térreo funciona uma sorveteria, chamada Skylato, e o andar superior é o escritório do senhor Luís Paulo Galle.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)


Rua Júlio de Castilhos - FONTE: Acervo Faccat

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Chico
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2545
Meio Urbano

Proprietários: 1° Francisco da Silva
2º Não informado
3º Delmar Krüger
4° Nilson Benedito

Data da construção: Aproximadamente início do século XX
Uso atual (2009): Banco Itaú
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 23/09/2011
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento dado por Genaro José Cruz ao acadêmico Darlei J. Marques em 23 de setembro de 2011.

Descrição: Construção em alvenaria com dois pavimentos. Fachada simétrica. No piso superior apresenta duas janelas com molduras e porta com balcão. No piso térreo porta com recuo.

Histórico: A construção do início do século XX pertenceu primeiramente, a Francisco da Silva, que tinha no térreo uma ferragem, a chamada Casa Chico. A parte superior já foi residência e posteriormente um restaurante. O prédio abrigou uma loja de confecção, a Casa Paris. A casa de ferragem atendia aos moradores com ferramentas, peças, e equipamentos para carretas, carruagens, carroças. Utensílios domésticos e industriais necessários a uma Taquara em desenvolvimento nos inicios do século XX.

O nome do segundo proprietário não foi encontrado, mas o quarto foi Nilson Benedito. Atualmente funciona no térreo do prédio, uma filial do banco Itaú.

A parte superior do prédio está em bom estado de conservação, mas encontra-se fechada, não servindo ao comércio, nem moradia. No andar superior, percebe-se que as janelas foram trocadas, e que o prédio recebeu pinturas novas. A fachada foi alterada com a retirada dos elementos decorativos originais. A construção encontra-se no centro de Taquara, na Rua Júlio de Castilhos 2545, entre o prédio da Loja Ouro Preto e o edifício Italian.

Parecer Técnico: O período em que o prédio foi construído remete ao desenvolvimento urbano de Taquara. Ocorreu um grande surto urbano, comercial e industrial na região. A ferragem, que também fornecia material elétrico, vinha de encontro às necessidades da população que adquiria hábitos modernos. O prédio sofreu descaracterizações.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Vista do prédio na década de 1940
Fonte: Facebook/Amigos de Taquara

Francisco O. da Silva
Rua Julio de Castilhos, 1435
Ferragens, Miudezas, Tintas, Vidros, Utensilios de cosinha e de electricidade em geral
Refrigeradores e Radios „Balisa"
Inteiramente novos
Marca G. E.
General Electric

Anúncio de revista. Fonte: REVISTA RIOGRANDENSE – ed. 1930 - Taquara

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Armazém Behs, atual Pecuária
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 2550.
Meio Urbano

Proprietários: Não identificado

Data da construção: Década de 1940
Uso atual (2012): Pecuária
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes

Fonte: Silvia Mayer - Bisneta de Alfredo Behs e neta de Arno Behs - Depoimento para Alex Muller

Descrição: Prédio de alvenaria de dois pavimentos. Portas e janelas em vidros. Frente com pastilhas. Sacada adicionada com mãos francesas.

O prédio passou por reformas e alterações, havendo prolongação deste para os fundos. A fachada possui alguns traços originais ainda, porem foi muito descaracterizado.

Histórico: O "Armazém Behs", atual pecuária, - O terreno foi adquirido em 24 de maio de 1940 pelo senhor Alfredo Behs que no local construiu um sobrado onde residia e tinha seu armazém. O armazém vendia artigos em geral, desde roupas, brinquedos até instrumentos para a lida de campo (pás, enchadas, foice, etc). Anteriormente, desde de 1923, o senhor Alfredo Behs já possuía uma casa de apenas um pavimento onde residia com a sua família e mantinha armazém bem ao lado do terreno adquirido onde construiu o sobrado.

O sobrado foi construído com vigas de ferro provenientes de trilhos de trem. Na frente da casa existia a inscrição A.B. 1923, que era referente a "Alfredo Behs" e o ano de construção de seu primeiro armazém. A parte de baixo do prédio era armazém, sendo no segundo andar a moradia.

O estabelecimento passou para as mãos do senhor Arno Behs, filho de Alfredo Behs, ficando com o prédio até a década de 80 quando vendeu para o atual proprietário.

A casa comercial, depois de encerrada as atividades, foi bar. Atualmente (2009) sedia uma pecuária no térreo. A Biblioteca Pública Municipal Rodolfo Dietschi esteve estabelecida no segundo andar do prédio até 2010.

Parecer Técnico: O prédio faz parte de um conjunto de construções da década de 1940 e que caracteriza um período de desenvolvimento econômico e social da cidade. O antigo armazém representava o comércio de varejo tão típico. A sua localização na rua central testemunha o crescimento urbano e as necessidades da população de atendimento diário de produtos de consumo. Atualmente a frente foi descaracterizada.

Fonte: Acervo FACCAT (2010)

Enchente de 1938
Acervo: Clube Numismático e Filatélico de Taquara

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antigo Cartório de Registro, e residência.
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2582
Meio Urbano

Proprietários: João Rodolfo Dietschi
Délcia Silva
Gasvete Administração e Participação LTDA

Data da construção: Início do século XX
Uso atual (2012): comércio / farmácia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 23/09/2011
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento dado por Ivete Lurdes Raimundo ao acadêmico Darlei Marques em 23 de setembro de 2011.

Descrição: Construção de alvenaria com telhas de barro. Telhado alterado. Atualmente o prédio possui duas portas tipo cortina de ferro. O frontão permanece embora encoberto pelo painel de denominação do estabelecimento comercial. A platibanda possui um estilo arquitetônico diferente do conjunto da rua para a mesma época da construção.

Histórico: O prédio, onde atualmente funciona a farmácia Capilé, foi construído aproximadamente por volta do início do século XX. Serviu de residência de João Rodolfo Dietisch, Pastor da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em Taquara do Mundo Novo entre 1873 e 1900. Posteriormente a casa foi adquirida pela senhora Délcia Silva, a qual instalou no local um cartório de registro. Atualmente a construção pertence a Gasvete Adminstração e Participação LTDA. A parte exterior do prédio guarda bastante de sua arquitetura original. Mas o frontão é a parte de maior destaque, uma vez que a placa da farmácia esconde grande parte da frente da construção. A porta e a janela foram trocadas e o prédio recebeu outras pinturas.

Parecer técnico: A casa remete à memória da imigração alemã e à chegada dos primeiros pastores para atender aos imigrantes alemães da região que eram em sua maioria da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, os chamados Protestantes. Obs: A casa foi recentemente demolida.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Vista do prédio na década de 1940
Fonte: Facebook/Amigos de Taquara

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Antiga farmácia Mundo Novo e moradia.
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2594
Meio Urbano

Proprietários: Roberto Halmeld Filho

Data da construção: 1921
Uso atual (2009): comércio / farmácia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheirrer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento dado por Edmundo Salazer ao acadêmico Darlei Marques em 23 de setembro de 2011.

Descrição: Edificação em alvenaria com fachada frontal de estilo Ecletismo Historicista, apresentando platibanda cega. Elementos de composição da fachada simplificados nas pilastras, cimalhas, molduras e elementos decorativos. Duas portas frontais e uma janela, todas com vidraça.

Histórico: O prédio da Rua Júlio de Castilhos foi construído para ser uma farmácia e no sótão habitável para ser residência da família Halmel. A construção, onde atualmente funciona uma filial da rede de farmácias Panvel, serviu de moradia para o seu primeiro proprietário Roberto Halmel Filho, que era farmacêutico e dono da farmácia Mundo Novo, que funcionou no mesmo prédio.

O prédio permaneceu na família Halmel, e foi construído no ano de 1921.

Parecer Técnico: O prédio sofreu alterações nas paredes, fachadas e os elementos decorativos foram simplificados. Contudo ainda apresenta características originais na estrutura geral. Sua principal referencia reside no fato servir para estabelecimento farmacêutico desde sua origem em 1921.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2010)

O prédio em 1963. Fonte: Facebook/Amigos de Taquara

Fonte: Site do Clube Filatélico e Numismático de Taquara
Prédio em 1923

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antiga Magazine e papelaria
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2599
Meio Urbano

Proprietários: 1º João Godinho

Data da construção: década de 1950
Uso atual (2009): comércio / farmácia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: depoimento dado por João Godinho Spaldin para o acadêmico Darlei Marques em 22 de setembro de 2011.

Descrição: O prédio onde hoje se encontra a Farmácia São João, conserva bastante de sua arquitetura original na parte superior, pois a inferior foi bastante modificada em virtude do comércio. As janelas deste prédio também foram substituídas por novas. A construção ainda recebeu pinturas novas. Localiza-se na rua Júlio de Castilhos 2599, em uma esquina, próxima ao banco Itaú.

Histórico: O prédio, construído por volta de 1950 para ser loja e residência. Foi um "magazine", espécie de loja de roupas e utensílios de vestuário para a família. Pertenceu primeiramente a João Godinho, e permanece com a família. Atualmente funciona no local uma filial das Farmácias São João.

Na década de 1970 e parte de 1980 abrigou a Livraria e bazar Wilhelm, de propriedade do senhor João Wilhelm. Esse estabelecimento era muito reconhecido na cidade por fornecer material escolar e de escritório na área central e próximo aos estabelecimentos de educação e comerciais.

Parecer Técnico: O período em que o prédio foi construído remete ao desenvolvimento comercial e industrial de Taquara. Ocorreu um grande surto urbano, comercial e industrial na região. A loja de formato Magazine para a época era inovador e relacionavam-se com o que ocorria em cidades grandes como Porto Alegre e Novo Hamburgo. Por outro lado vinha de encontro às necessidades da população que adquiria hábitos modernos. Posteriormente quando ali se estabeleceu a Livraria e papelaria também era uma referência no comercio central da cidade. O prédio sofreu descaracterizações.

Fonte: Acervo FACCAT (2011)

Acervo: Facebook Amigos de Taquara

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antigo Banco Popular (Volksbank)
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2685

Meio Urbano
Proprietários: 1° Francisco Oterário da Silva
2º Banco Popular do Rio Grande do Sul
3º João Werb
4° José Capovilla
5º Marlene Müller Capovilla

Data da construção: 1922
Uso atual (2009): Comércio/ Nova Era Cosméticos
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimentos dados por Marlene Müller Capovilla e Edmundo Salazar para o acadêmico Darlei Marques em 21 de setembro de 2011;

Folheto de divulgação do estabelecimento. REINHEIMER, Dalva. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;

KOLIVER, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996;

Pastor Armindo Oscar Becker in "O Rio Grande do Sul em Revista – 1928" – página 322.

Descrição: Sobrado em alvenaria. Térreo - 4 janelas e duas portas. Andar superior - 7 janelas, sendo duas no modelo basculante e cinco com cortinas do tipo persiana. Platibanda decorada com estuque que atualmente encobre o telhado. O prédio sofreu intervenções compatibilizadoras para o uso atual, especialmente nas aberturas. A fachada, contudo, mantêm suas características originais. Sendo que a retirada da porta na sacada (balcão), que foi substituída por uma janela basculante prejudica a estética do sobrado.

Histórico: Francisco Oterário da Silva construiu um prédio para ser sua residência e seu negócio. Ocupou uma das quadras centrais da rua central da cidade. No andar térreo estava seu estabelecimento de venda de ferragens, miudezas, tintas, vidros, utensílios de cozinha, materiais para instalação elétrica e hidráulica.

Em 1932 passou a ser sede do Banco Popular do Rio Grande do Sul, mas não durou muito por veio a falir. Com a falência do Banco João Werb comprou o prédio, estabelecendo uma loja de roupas masculinas. O comércio de vestuário recebeu uma filial do grupo Renner de Porto Alegre, permitindo com que as roupas lançadas pelo grupo industrial pudesse estar ao alcance dos Taquarenses sem terem de se locomover à Porto Alegre. A variedade de produtos oferecidos era grande: capotes, capas, cobertores, chinelos, ternos, palas, polainas, sobretudo... Além das roupas havia ainda máquinas de costura e bordado vendidas pelo agente João Werb no mesmo estabelecimento. A marca Renner pertencente a A. J. Renner & Cia dava a credibilidade para os negócios, sendo sua propagarda. Em 1950, o prédio foi ampliado para os fundos, fazendo esquina com a rua Rio Branco.

Quando da partilha dos bens da Família Werb, a propriedade passou para Emília Ermel Werb. Em 1975, José Capovilla comprou o imóvel. Posteriormente foi uma loja de roupas chamada Liane Modas. Atualmente a proprietária é Marlene Müller Capovilla, e no local funciona uma loja chamada Nova Era Cosméticos.

Parecer Técnico: Este prédio forma conjunto com outros sobrados da Rua Júlio de Castilhos sendo um elemento da memória da coletividade por ocupar um dos principais pontos de comércio para a cidade. Esta característica da rua já se manifestava nas primeiras décadas do século XX

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2010)

Fonte: Acervo FACCAT. Vista na década de 1940.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Hotel Taquara
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2710
Meio Urbano

Proprietários: 1º Ernesto Julio Rangel
2º Emílio Dauber
3º ocupante Rissul Supermercados

Data da construção: Década de 1920
Uso atual (2012): Comércio de alimentos
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009 /2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Alex Juarez Muller
Silvio Peters

Fonte: REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Jefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;
REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;
MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.V. I. Porto Alegre: EST, 2008.

Descrição: Pavimento superior: Com as características originais. Uma janela de madeira veneziana no lado da Rua Rio Branco. Sacada no flanco, com porta com quadriculado em vidro externo. Na frente pela Rua Júlio de Castilhos possui 5 janelas. Três com sacada. Platibanda que atualmente encobre o telhado. O primeiro piso foi descaracterizado, bem como a parte dos fundos que correspondia ao salão com restaurante.

Histórico: Em 1921, Ernesto Julio Rangel adquiriu uma casa com três portas e duas janelas para instalar o Hotel Taquara. Havia uma necessidade de lugares para pernoitar, para descansar por alguns dias, para negócios, para acompanhar familiares hospitalizados. O empreendimento se justificava diante das necessidades de uma cidade em crescimento e referência regional. Um incêndio destruiu o imóvel. Porém logo o mesmo foi reconstruído com a fachada que conhecemos no presente, mantendo a atividade hoteleira.

Na década de 1930, o hotel foi locado por Jorge Francisco Dreher e Bertoldo Steyer. Pouco tempo mais tarde Emílio Dauber comprou o hotel e o denominou de Hotel Dauber. Porém Emílio construiu uma casa de venda de bilhetes de loteria em frente ao hotel, rendendo-lhe muito bem. Diante disso arrenda o hotel para Pizzati que voltou a chamar de Hotel Taquara.

O imóvel possuía uma entrada no térreo, a recepção, e uma entrada interna, que dava para os quartos que ficavam no segundo andar. No andar térreo além da recepção havia um bar café e um restaurante. O Grande Hotel Taquara como passou a se denominar foi uma referência em termos de hospedagem na região. Sua localização bem no centro da cidade atendia a comerciantes e negociantes, visitantes e frequentadores de bailes da Sociedade 5 de Maio e do Clube Comercial.

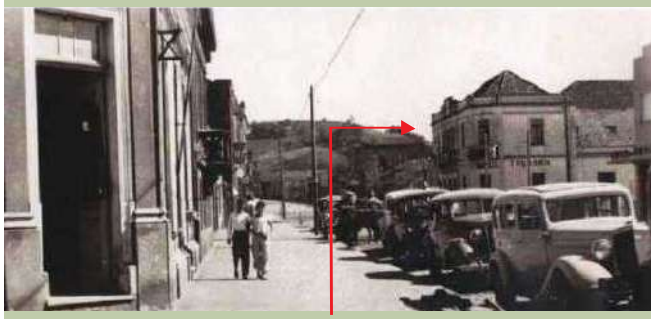
Os tempos áureos do hotel são sucedidos por uma decadência nos anos 1960, passando por vários proprietários. Nas décadas de 1970 e 1980, o prédio foi ocupado pelo comércio de tecidos e roupas e nos fundos por um bar, no segundo piso funcionava o depósito.

No início do século XXI, o prédio foi modificado para instalação de um supermercado com estacionamento, sendo mantida apenas a fachada do imóvel, lembrança e testemunho do Grande Hotel Taquara.

Parecer Técnico: O prédio simboliza uma época de elegância e prosperidade na cidade de Taquara. Testemunha a presença de uma sociedade que se caracterizou pelo urbanismo e seus valores. Forma conjunto com o prédio da CICS-VP, o prédio onde se localizava a Casa Comercial de Francisco O. da Silva, localizado bem em frente ao supermercado.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (década de 1970)


Fonte: Acervo Museu Histórico Adelmo Trott. Cruzamento das Ruas Júlio de Castilhos com Guilherme Lahm (década de 1940).

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

2012- Nestas seqüências de imagens pode se observar que os painéis do atual estabelecimento comercial já encobrem a mureta da varanda - Rua Júlio de Castilhos.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Clube Comercial
Endereço: Rua Júlio de Castilhos
Meio Urbano

Proprietários: Clube Comercial

Data da construção: 1926
Uso atual (2009): Clube de lazer
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Alex Muller
Elen Waschburger

Fonte: Nilson Barth. Breve Histórico do Clube Comercial

Descrição: Fachada restaurada para o IPHAE em 2004. A laje meia lua, a escada e a porta larga foram aplicadas na década de 1970 descaracterizando o estado original do patrimônio de 1926. Foi edificado num período de afirmação do concreto armado no Brasil, tanto que as lajes possuem trilhos de trem pela falta de perfis finos de aço no mercado. O mais notável é o volume maior terminado em curva tangenciando o alinhamento de modo a não agredir o espaço como no avanço menor combinados harmoniosamente alem de espaço livre nos terraços impermeabilizados. Prédio de porão alto valorizando a arquitetura com tratamento neoclássico.
Fonte: Gilberto Jacobus - Arquiteto

Histórico: O Club-Commercial, como se encontra em sua fachada, foi fundado em 30 de novembro de 1917. A reunião que deu início para a criação do clube aconteceu as 21:00 horas de 12 de novembro de 1917 conforme ata.

Inicialmente o clube não possuía sede própria, acontecendo as reuniões em lugares diversos. Um dos lugares destes encontros era onde atualmente está localizado uma revistaria no centro de Taquara, exatamente na Rua Júlio de Castilhos, entre a rua Rio Branco e rua Guilherme Lahm.

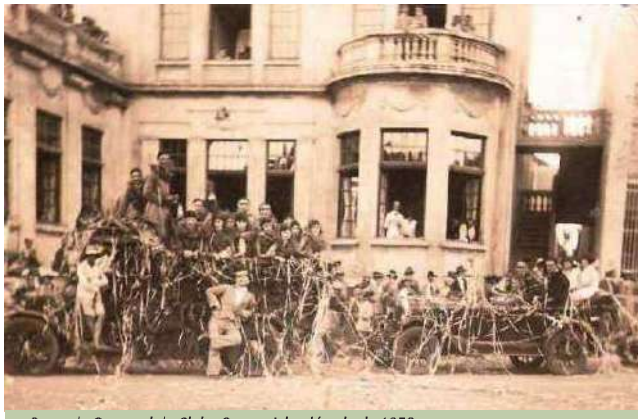
No ano de 1926 aconteceu a inauguração do prédio do clube onde se encontra até hoje, na rua Júlio de Castilhos. Anteriormente no mesmo local existia o Hotel Brazil que foi derrubado para a construção da sede. Na decada de 1920 se desenvolvia em Taquara um intenso comércio que abrangia toda a região. Já existia nas proximidades do centro da cidade outro clube; a Sociedade 5 de Maio, mas esta entidade era ligada aos "alemães". O Clube Comercial foi uma iniciativa dos empresários da cidade para a realização de eventos sociais. O grande destaque da obra era o salão destinado aos bailes tradicionais com a presença de orquestras e os bailes de carnaval. A localização privilegiava a elite comercial taquarense, na rua antes denominada a do Comércio, local onde se instalavam, no mesmo período, os estabelecimentos bancários. Nos bailes de gala vinham freqüentadores de outras cidades como Novo Hamburgo, São Leopoldo e Porto Alegre que se hospedavam no Grande Hotel Taquara (prédio Rissul). Esse evento atraia inclusive uma população que ficava observando as roupas e os carros dos participantes.

Parecer Técnico: O Clube Comercial, em sua edificação é de grande importância para Taquara e região, pois mostra a importância que Taquara tinha na década de 1920 quando ocorreu um surto comercial na Rua Julio de Castilho, caracterizando uma cidade de diversificada economia, com uma carência de opções de lazer dos prósperos comerciantes. A localização também é privilegiada, junto ao Palácio Diniz Martins Rangel (Prefeitura), Praça Deodoro da Fonseca e prédio da CICS-VP.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Década de 1940 - Fonte: Acervo Faccat
Construção original com duas janelas e porta central. Presença do coreto frontal.

Desfile 7 de Setembro de 1972- Fonte Facebook/Amigos de Taquara



Corso de Carnaval do Clube Comercial – década de 1950

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antigo Banco da Província
CICS - VP
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2785

Meio Urbano
Proprietários: Volks Bank
Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Paranhana - CICS-VP

Data da construção: 1918 - ano da inauguração
Uso atual (2012): CICS - VP
Estado de conservação: Muito bom (Prédio tombado)

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Alex Juarez Muller
Silvio Peters

Fonte: REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Jefferson Luciano. Invertário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.V. I. Porto Alegre: EST, 2008;

KOLIVER, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996.

Descrição: Sobrado da fase do historicismo - eclético - duas portas e duas janelas frontais em cada pavimento, sacada. Platibanda encobrindo o telhado, com detalhes vazados. Adornos na parede frontal (cabeças de carneiros, vasos com flores e elementos abstratos). Sobre a platibanda aparece elemento do positivismo: o telhado triangular, no centro a aplicação de números - da data de inauguração do prédio.

Histórico: O prédio foi construído no início do século XX e inaugurado em 1918. O Banco da Província foi responsável por inúmeros empréstimos o que possibilitou a construção de muitas residências, casas de negócio, fábricas, clínica de saúde e escolas no município. O poder aquisitivo dos homens de negócio de Taquara permitiu o estabelecimento desta agência para fomentar o desenvolvimento da então jovem Taquara, aliada política do Partido Republicano e de Borges de Meceiros.

Sua suntuosa arquitetura é testemunho de um período de grandiosidade vivida pela localidade. Arquitetura e poder económico aliados na imponente obra, que compõe o espaço da praça, da intendência, do clube social e do comércio.

Parecer Técnico: Sua beleza retrata o período áureo vivido pelo município durante as primeiras décadas do século XX, quando a importância política econômica se refletiu na arquitetura da cidade. Prédio tombado.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo FACCAT (2005)

Fonte: Acervo site do Clube Filatélico e Numismático de Taquara (1954)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Farmácia Galeno
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2779
Meio Urbano
Proprietários: 1º Família Heinforth
2º Armindo Dienstmann e Anibaldo Renck
3º Darcy Ruben Trott
4º Marco Antônio Dienstmann e Daniel Trott

Data da construção: Aproximadamente 1930
Uso atual (2012): Comércio farmacêutico
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009 /2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Joice Caloni
Alex Juarez Müller
Silvio Peters

Fonte: REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Jefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V 1. Porto Alegre: EST, 2008;

WEIMER, Günter. Arquitetura de Taquara. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V 1. Porto Alegre: EST, 2008, p. 1220-1227.

Descrição: Prédio com fachada sofisticada de linguagem barroca. Vários elementos decorativos na fachada. Platibanda prolongada escondendo o telhado. Possui uma abertura de sótão. Aplicações de estuque em toda a frente encimando as quatro portas frontais. As intervenções nas portas – com cortinas de metal – tentam conciliar com o uso contemporâneo.

Histórico: A família Heinforth é reconhecida como a primeira proprietária da casa e possivelmente sua construtora. Estabeleceu neste imóvel um comércio de utensílios para costura. Além da venda de mercadorias para costura, as mulheres desta família eram costureiras, modistas. Trabalhavam junto no prédio atendendo aos desejos e sonhos de vestidos para as moças e senhoras de Taquara. Este prédio foi desta forma utilizado por aproximadamente dez anos. A partir de 1940 estabeleceu-se no local a farmácia Galeno. Inicialmente os proprietários da farmácia alugaram o prédio da família Heinforth. Passado um tempo os sócios Armindo Dienstmann e Anibaldo Renck compraram o prédio. As atividades comerciais com farmácia estavam em desenvolvimento, pois com as clínicas e consultórios médicos havia muita procura pelos medicamentos receitados.

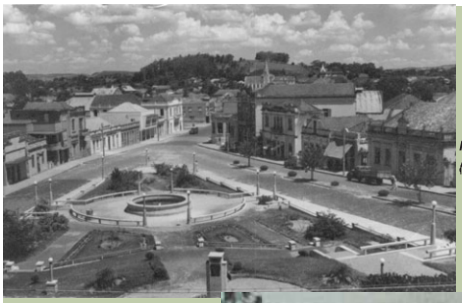
Na Farmácia Galeno trabalhava Darcy Ruben Trott, primo de Armindo, que adquiriu a parte do sócio Anibaldo Renck. Não demorou muito, faleceu Armindo Dienstmann, ficando a sua parte na sociedade para seu filho Marco Antônio. Darcy ao falecer deixou sua parte para Daniel Trott, que mantem até o presente o estabelecimento em funcionamento.

Parecer Técnico: O prédio está diretamente relacionado a farmácia Galeno, um dos estabelecimentos mais tradicionais da cidade. A farmácia Galeno atende praticamente desde o mesmo período em que foram instaladas as casas de saúde em Taquara. Além da referência histórica o prédio se destaca pela sua arquitetura sofisticada. Forma um interessante conjunto com os prédios da CICS-VP, Clube Comercial e outros no entorno.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)


Fonte: Acervo FACCAT (década de 1920)

Fonte: Kolver, Isete Maria. Taquara do Mundo Novo, suas ruas, suas casas, genealogia de sua Gente. Cópia reprográfica. O terceiro prédio à esquerda: Farmácia Galeno. (década de 1950).

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Confeitaria Marisa
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1916
Meio Urbano

Proprietários: 1º Viação Férrea do Rio Grande do Sul
2º Aide Stelmach

Data da construção: 1916
Uso atual (2012): Padaria
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carruça e a pé

Data do levantamento:
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris ReJane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Entrevista com Aide Stelmach para o acadêmico Douglas Santos Dias no segundo semestre de 2009.

REINHEIMER, Dalva; Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010.

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V. I, II. Porto Alegre: EST, 2008.

REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

Descrição: Prédio em estilo açoriano, modificado. Prédio em alvenaria com três aberturas frontais, sendo duas janelas (basculantes que substituíram as de madeira) e uma porta de metal que também substituiu uma de madeira. O telhado é coberto por telhas de barro. Na parte superior do frontão está o ano de construção.

Histórico: O prédio conhecido como Confeitaria Marisa fez parte do complexo de infraestrutura da Viação Férrea. Neste prédio funcionava o alojamento dos funcionários técnicos que trabalhavam e faziam a manutenção da linha férrea da estação Taquara ao entroncamento para Canela e Porto Alegre. Em frente a esta confeitaria havia um prédio pequeno de madeira, onde se localizava a casa das máquinas. Na travessa ao lado, que ainda hoje existe e está calçada com paralelepípedos, estavam os trilhos que levavam o trem para Canela. Esta subida era uma atividade de engenharia, pois o trem subia de ré, isto é, a máquina empurrava os vagões ao invés de puxá- os. Mas não era apenas a subida com desvio de linha que necessitava de atenção. Os próprios trens que vinham de Porto Alegre precisavam ser virados, entrando de ré muitas vezes até a estação férrea. Esta tarefa era cercada de muitos cuidados, pois requeria muitas manobras. Esta atividade foi mantida até 1964, quando foi desativada definitivamente a linha férrea. Por isso era necessário um contingente permanente de funcionários e estes se localizavam junto à estação Taquara.

Passado algum tempo, a casa foi reformada e transformada em residência, padaria e confeitaria. Em 2006 a padaria chamava-se Confeitaria Niél, em 2011 até o presente Marisa Confeitaria.

Parecer Técnico: A Confeitaria Marisa compõe parte do acervo histórico da viação férrea em Taquara, neste prédio funcionava o alojamento dos técnicos e é referência para confirmar a passagem dos trilhos que levavam o trem até a serra.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Frontão da casa Confeitaria Marisa (2012)

Casa das máquinas da estação Ferrea ao fundo o prédio da Confeitaria Marisa.
Fonte Acervo Faccat

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Sobrado 2399
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 2399
Meio Urbano

Proprietários: 1º não informado;
2º Inaldo Ferri (atual)

Data da construção: 1917
Uso atual (2009): moradia no pavimento superior
Comércio no andar térreo - desocupado (2009)

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L Z. Dias
Douglas Santos Dias
Fonte: Entrevista com Inaldo Ferri para Douglas Santos;
Observação direta.

Descrição: Prédio de alvenaria de dois andares sem comunicação interna. Telhado com telhas de barro. No andar térreo existem duas aberturas, uma porta de metal com vidros e uma janela estilo vitrine, que substituíram as originais que eram em madeira. No andar superior outras duas aberturas, uma janela e uma porta, ambas de madeira, a porta dá acesso para uma sacada. Intervenções posteriores perceptíveis. Do primeiro para o segundo andar existe uma escada, na qual foi acrescentado um toldo de lona, troca da porta e da janela do primeiro piso e alteração do espaço destas aberturas.

Histórico: Segundo relatos esta residência servia como consultório médico na década de 1920. O médico vinha a cavalo fazer as consultas. O detalhe era que ele vinha da localidade de Santa Cristina do Pinhal. Nesta época não havia Casas de Saúde ou mesmo posto de saúde e clínica. Ao longo da década de 1920 não há registro de algum médico residente em Taquara, sendo que este prédio pode ser considerado como o primeiro local de atendimento à saúde. Já o segundo pavimento sempre serviu de moradia. A presença de um consultório médico nesta parte da cidade – fora do eixo central - confirma a importância da rua junto à estação férrea, como um local de intenso movimento e facilidade de acesso à população.

Parecer Técnico: O prédio sofreu interferência modificadora no andar térreo retirando-lhe a harmonia com o andar superior. Historicamente atesta o período de importância da entrada da cidade junto a estação férrea.

Fonte: Acervo Faccat – História - 2009

Fonte. Acervo Faccat – Curso de História - 2006

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Antigo Mercado JG
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 973
Meio Urbano

Proprietários: 1º não informado;
2º José Gonçalves das Neves e Therezinha das Neves (a partir de 1955);
3º Supermercado Muller

Data da construção: início do século XX
Uso atual (2009): desocupado/ aguardando aluguel
Estado de conservação: muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L. Z. Dias
Douglas Santos Dias
Fonte: José Gonçalves das Neves in: Raízes de Taquara; vol. I. 2008;
Observação direta.

Descrição: prédio de alvenaria, com telhado de zinco. Aberturas frontais, com cinco portas estilo cortina de metal, que substituíram as originais feitas em madeira. Quatro das cinco portas estão acima do nível da calçada, feitas provavelmente para facilitar o carregamento de mercadorias. Quatro janelas com estrutura de madeira e vidro estão acima das portas e uma outra janela está atualmente com grades na sua abertura.

Histórico: O prédio foi construído no início do século XX para uma função comercial aproveitando o movimento da estrada geral – Tristão Monteiro – que se ligava com outras localidades da região. Servia de depósito para estocar mercadorias dos comerciantes de Taquara. A partir de 1903, com a instalação da estação férrea nas proximidades e a chegada do trem, passou a fazer parte de um complexo de atacados servindo também de depósito para outros atacados da cidade, pois na estação ferroviária de taquara ficava somente a mercadoria que eram distribuídas para outras regiões. Em 1955 o prédio foi adquirido pelo comerciante José Gonçalves das Neves que ali manteve um atacado e deposito. O empreendimento foi denominado de GJ & Cia Ltda. Atendia a exportação e importação de produtos, beneficiamento de cereais e também vendas a varejo. O JG como era conhecido na cidade e região foi o negócio que mais marcou a ocupação do prédio, pois permaneceu durante 30 anos. Nos anos 1970 encerraram-se as atividades do atacado, depósito e beneficiamento de cereais e passou a atender a comunidade com o sistema de supermercado adaptando-se assim às novas exigências de mercado e de consumo.

Parecer Técnico: O prédio caracteriza a função da rua Tristão Monteiro como uma rua comercial para atacado. A referência ao Atacado JG está na memória da comunidade taquarense e remete ao um período de prosperidade econômica em função da instalação da estação férrea. Alem disto a arquitetura remete ao período da colonização alemã.

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Comercial Neubarth
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1733
Meio Urbano

Proprietários: 1° Jacob Grün
2° Herdeiros de Grün
3° Roberto Armando Neubarth (atual)

Data da construção: Início do século XX
Uso atual (2009): Residencial
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: segundo semestre de 2006
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson Zuch
Alex Juarez Muller
Fonte: Entrevista com Roberto Armando Neubarth e família para Alex Juarez Muller;
Observação direta.

Descrição: Conjunto de dois prédios. Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-colonia . Portas duas folhas em madeira. Janelas duas folhas em madeira com vidraça externa com pingadeira. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, beiral (platibanda) ornado com estuque, telhas de barro.

Histórico: A Casa Comercial Neubarth situa-se ao lado da antiga estação ferroviária na cidade de Taquara, na rua Tristão Monteiro.

O estabelecimento foi construído possivelmente por Jacob Grün no início do século XX, e vendido por seu filho a Roberto Armando Neubarth em 1953, este proprietário até hoje. Na época da compra da casa pelo senhor Armando esta se encontrava fechada há algum tempo.
A casa funcionava como armazém, moradia para os proprietários da venda e depósito de mercadorias.

O armazém funcionava de frente para a estação de trem esquina com a rua Tristão Monteiro. Ao seu interior ainda se encontram armários grandes cobrindo as paredes, típicos de venda, onde era depositada a mercadoria a ser vendida.

A moradia ficava de frente para a rua Tristão Monteiro, ao lado do armazém, conciliando casa e trabalho no mesmo prédio.

O depósito de mercadorias ficava atrás do armazém, fazendo fundos com a plataforma do trem. No depósito eram armazenadas as mercadorias que vinham do interior do município e ficavam a espera do trem para serem escoadas. Nos depósitos também eram armazenadas as mercadorias que vinham pelo trem. Esta parte da casa não existe atualmente.

Roberto Armando Neubarth trabalhou por cerca de cinco décadas como comerciante. Neste prédio criou seus 5 filhos e filhas juntamente com sua esposa Adélia Robinson Neubarth.

A casa se tornou na década de 50 armarinhos e miudezas com a compra do estabelecimento pelo senhor Armando. A Casa Comercial funcionou até meados da década de 90 tendo suas atividades encerradas neste prédio, passando assim a funcionar tempos depois em frente à antiga Casa Vidal já com a direção de seu filho Roberto.

Parecer Técnico: O prédio tem relevância histórica, pois está ligado a um período de prosperidade econômica de Taquara, ou seja; a presença da estação férrea e as atividades ligadas ao transporte ferroviário na região. Os depósitos eram uma referência de Taquara para uma vasta região até meados da década de 1960.

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Museu Histórico Adelmo Trott. Vista da Década de 1920

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte Acervo Faccat - Vista do interior do depósito - década de 1960.
Família Neubarth

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Cito Arci
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1936
Meio Urbano

Proprietários: 1º Cito Arci;
2º Marlisa Kellet (atual)

Data da construção: Década de 1940
Uso atual (2009): Uma parte moradia e outra serviços do Seicho-no-ie
Estado de conservação: regular

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L. Z. Dias
Douglas Santos Dias
Fonte: observação direta.

Descrição: Casa de alvenaria com telhas de barro. A fachada frontal possui cinco aberturas, atualmente são duas portas e três janelas com molduras (estuque ou concreto). Duas janelas e uma das portas são de madeira com vidro. Outra porta e a janela restante são de tipo cortina de metal. Foi acrescentado junto à porta de madeira um toldo em lona. A fachada do prédio indica que o mesmo foi dividido em dois. Uma parte com a janela e porta de metal, relativamente mais conservada do que a outra parte que apresenta um estado de má conservação em sua fachada. Possui platibanda com frisos e ornamentos. Na parte superior frontal da platibanda apresenta um frontão que se destaca na construção. Apresenta um estilo eclético mas com influencia do colonial português.

Histórico: Sempre foi uma residência de família. O senhor Cito mandou construir a casa para ser a residência. Na casa aconteciam festas como batizado e aniversários. Por estar próximo da estação férrea e do comércio atacadista da década de 1940 a residência era visitada por parentes e amigos e sua decoração externa chamava a atenção dos transeuntes e visitantes.

Parecer Técnico: A casa representa as construções do período em que a residência não se separava do espaço público. A proximidade com os prédios que atraiam visitações como a estação férrea e os atacados fazia com que a casa hospedasse parentes e amigos da família. Embora sem um estilo arquitetônico a casa possui elementos decorativos que a tornam identificada na paisagem e na história da rua Tristão Monteiro.

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Alex Silvio (2006)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casarão Utz
Endereço: Tristão Monteiro nº 1696
Meio Urbano

Proprietários: 1º Theodoro Ritter
2º Martha Ritter, esposa de Theodoro Ritter
3º Guido Utz e Edela Utz

Data da construção: 1916
Uso atual (2012): Residência de Edela e Guido Utz
Estado de conservação: Excelente, muito bem conservado

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Micaela Tamires dos Santos
Fonte: Edela I. Pilger Utz depoimento para Micaela Tamires dos Santos;
Observação direta.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Histórico: A casa foi construída por Theodoro Ritter. No início do século XX, comerciantes estabeleceram-se na cidade de Taquara para montar seus negócios. Theodoro Ritter foi um deles. Este possuía um armazém situado em frente a sua propriedade, atual casarão Utz. Devido ao sucesso de seu empreendimento comercial, construiu uma casa para residência. Theodoro Ritter teve um casal de filhos: o menino formou-se em medicina, Dr. Breno Ritter; a menina ao crescer casou-se com Dr. Nelson Rencke.

No dia da formatura de Breno, Theodoro sofreu um "ataque do coração" atribuído a emoção do pai por ver o filho graduado em medicina, do qual veio a falecer.

A casa ficou sob os cuidados de Martha Ritter, a viúva que passou a residir sozinha na casa, pois os filhos estavam casados e com suas próprias casas.

Como a casa ficou possui cômodos no andar térreo e no andar superior, Dª Marta alugava a parte de baixo da casa aumentando a sua renda e tendo companhia, residindo no andar de cima.

A casa de Dª Marta sempre foi motivo de interesse da senhora Edela Utz. Desejava conhecer o interior da casa. Anos mais tarde a casa foi posta a venda para tratar da saúde de Dª Martha, um tanto debilitado pela idade. A senhora Edela e o senhor Guido Utz moravam em Taquara e ao saber da notícia da venda da casa da rua Tristão Monteiro resolveram ir vê-la sem intenção de fazer algum tipo de negócio. Apenas conhecer o casarão para sanar a curiosidade de infância.

Ao chegarem a casa o casal Utz foi atendido pelos inquilinos, moradores do térreo, que informaram que a filha de Martha, Rielda Ritter não mostraria o interior da casa para quem não quisesse adquirir a propriedade. O casal foi embora, mas o desejo de conhecer a casa continuou.

Como se fazia necessária a venda da propriedade para custear o tratamento médico de Dª Martha, que estava num lar de idosos em Porto Alegre, a filha Rielda sabedora do interesse dos Utz, proprietários da Rede de Lojas Bom Lar (comercializavam móveis, eletrodomésticos, bazar, confecções, artigos de decoração), resolveu marcar um encontro para mostrar a casa. Na mesma semana o casal Utz foi recebido na propriedade dos Ritter. Dª Edela sanou sua curiosidade de criança vendo o interior da casa; S. Guido que gosta de áreas verdes, observou os terrenos no entorno da residência e imaginava o jardim que poderia ali ser feito. A casa estava em precário estado de conservação com rachaduras nas paredes e infiltrações. O valor pedido pela área não era muito elevado, porém era urgente a sua venda diante das despesas médicas. O casal Utz realiza o sonho de criança e de ter um jardim com uma área grande no entorno da residência.

A casa adquirida pelo casal Utz passou por uma série de reformas. Como as atividades na casa eram muitas e Dª Edela não tendo condições de supervisionar as tarefas de reforma, abandona o trabalho como professora de inglês e passa a estar junto acompanhando as obras.

Para deixar a casa original e bem decorada, Dª Edela faz um curso de decoração de ambientes para deixá-la como sua imaginação de criança a criara. A família com o passar dos anos foi diminuindo, pois os filhos cresceram e construíram seus lares. Edela e Guido Utz continuam a residir e a cuidar da propriedade da Tristão Monteiro 1696, o casarão dos sonhos do casal, até o presente.

Parecer Técnico: O Casarão Utz além das suas qualidades arquitetônicas forma conjunto com a casa Dienstmann, Neubarth e Estação Férrea.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Fábrica de Bebidas Emílio Hermann
Endereço: Rua Tristão Monteiro, 1626
Meio Urbano

Proprietários: 1º Emílio Hermann
2º Irmãos Munari Ltda
3º Manfred Helmut Uhlrich

Data da construção: 1927
Uso atual (2011-12): Comércio no térreo e no andar superior, residência.
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 14/10/11
Pesquisadores: Alex Juarez Müller
Dalva Reinheimer
Darlei J. D. Marques
Doris Rejane Fernandes

Fonte: Depoimento de Manfred Helmut Uhlrich ao acadêmico Darlei Marques em 14 de outubro de 2011.

Descrição: Casarão de dois pavimentos em alvenaria. Linhas simétricas. Piso inferior – térreo – 2 portas em cortina de metal e 2 janelas com vidraças tipo vitrine. No piso superior 4 portas frontais em madeira com cimalha. Presença de platibanda em toda a extensão frontal e lateral. Vários elementos decorativos nas paredes e na platibanda. Telhado em 4 águas com telhas de barro.

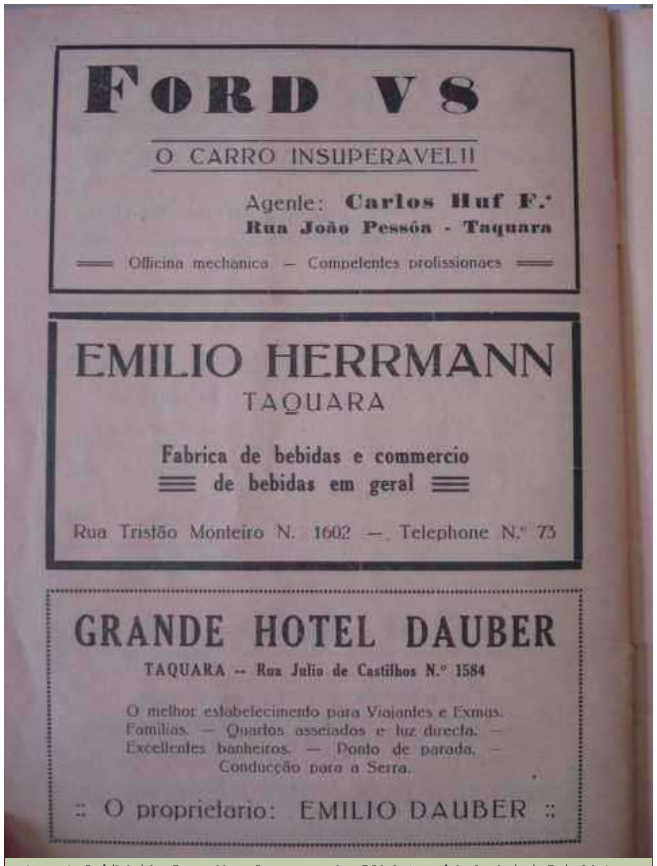
Histórico: Na rua Tristão Monteiro transitavam passageiros, produtores rurais, industriais e artesãos por ser o caminho do trem, local de circulação de pessoas, mercadorias, informações e serviços. A via apresentava no setor de serviços uma série de atividades como médicos, dentistas, armarinhos e armazéns. Na esquina das ruas Tristão Monteiro com Ernesto Alves se localizava uma fábrica de bebidas, construído em 1927, por Emílio Hermann, para ser fábrica e depósito de bebidas na parte térrea e na superior residência. As fábricas de bebidas se originaram da indústria familiar por uma tradição de produzir os alimentos e bebidas caseiras. A maioria das bebidas, na fase de industrialização ainda tinha como matéria-prima frutas provenientes de propriedades rurais da região. O maquinário era adquirido em outras regiões. Havia, contudo uma experiência nesse processo. Produziam licores, vinagre, gasosas (refrigerantes a partir de frutas e gaseificadas). Mais tarde com o fechamento da fábrica, ficou apenas o depósito.

Na década de 1980 instalou-se no local uma loja de materiais eletrônicos e telefonia, sob a propriedade de Irmãos Munari Ltda.

Atualmente o prédio é residência do senhor Manfred Helmut Uhlrich que ocupa o andar superior e no térreo há uma fruteira. O predio ainda guarda um pouco de sua arquitetura original na parte superior. Foram feitas alterações nas janelas. Colocaram tijolos novos e pedras de basalto. Algumas grades novas tambem foram colocadas.

Parecer Técnico: O prédio atesta uma tradição da região em produzir alimentos e bebidas, bem como o periodo de desenvolvimento econômico da cidade. É um registro de um empreendedorismo que marcou a cidade nas primeiras décadas do século XX. O prédio compõe conjunto com outros da mesma época.

Fonte: Acervo FACCAT (2011)



Anuncio Publicitário. Fonte Livro Comemorativo 50º Aniversário Sociedade 5 de Maio

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa comercial de venda de tecidos Leopoldo Fritscher - LF
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 2779
Meio Urbano

Proprietários: 1º Leopoldo Fritcher

Data da construção: 1924
Uso atual (2009): comércio
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Joice S. Caloni
Fonte: Observação direta e entrevista com Liane Muller para Joice Caloni e Carlos Trott para Dalva Reinheimer.

Descrição: Prédio em estilo eclético com vários elementos decorativos. Telhado de quatro águas a vista. Platibanda com detalhes em estuque e a inscrição da data da construção. Na porta frontal - flanco de esquina - há a inscrição L F, remetendo ao nome do primeiro dono. Apresenta 10 aberturas frontais sendo que quatro sofreram modificações. Foi sobreposto na parede um frontão indicativo de uma promotora de eventos nas últimas portas na rua Tristão Monteiro.

Histórico: O prédio foi construído por Leopoldo Fritscher que ali estabeleceu uma casa comercial para venda de tecidos. A loja permaneceu em atividade por décadas sendo reconhecida na comunicade. Atuou na época em que havia diversas costureiras na cidade e a oferta de tecidos era muito significativa. A proximidade da loja com a estação férrea facilitava o abastecimento de diversos tecidos e aviamentos, bem como a venda destes produtos. Na década de 1970 a loja foi fechada. A partir deste período surgiram diversas lojas de confecções. O prédio passou a ser residência da família Fritscher. Ali residiram a filha de Leopoldo, Alda Fritscher e a neta, Denise Fritscher. Na década de 1990 passou a funcionar no prédio uma casa de materiais elétricos, quando voltou a ter uma finalidade exclusivamente comercial. No ano de 2009 passou a sediar uma padaria e confeitaria.

Parecer Técnico: A casa, apesar de apresentar algumas modificações, faz parte de um interessante complexo de prédios com os quais forma o cruzamento da rua Ernesto Alves com a Tristão Monteiro. Logo em frente a casa situa-se a antiga Fábrica de bebidas F. Hermann (Atual Fruteira Boa Safra), no lado oposto se encontrava o antigo Hotel Jaeger (demolida em 2011) e a quarta casa é a antiga moradia da família Comasseto.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo Museu Histórico Adelino Trott
Vista em frente ao prédio na década de 1940.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Comasseto
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº
Meio Urbano

Proprietários: 1º José Julio Müller
2º João Comasseto
3º Cláudio Comasseto

Data da construção: Aproximadamente 1925
Uso atual (2012): Biblioteca Municipal de Taquara
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento:
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Entrevista com Cláudio Comasseto para os acadêmicos Alex Juarez Müller e Joice Caloni no segundo semestre de 2006;

REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Fefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010.

Descrição: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-colonial. Portas e janelas com vidraça tipo vitrine, platibanda cega com detalhes em estuque.

Histórico: A casa Comasseto foi construída por volta do ano de 1925, na esquina das ruas Tristão Monteiro com Ernesto Alves para ser a residência de José Júlio Müller, proprietário da Casa Vidal. A casa estava localizada num ponto em que avizinhava-se com as terras de João Comasseto. Foi por ter vizinhança com a casa de José Júlio Müller que Comasseto interessou-se em adquiri-la.

Comasseto utilizou a área para um empreendimento de beneficiamento de madeiras que já se dedicava antes da aquisição da mesma. A madeira, originária da serra, era qualificada por um processo de separação onde era determinada a sua utilização. Depois do beneficiamento, a madeira de melhor qualidade era destinada para construção de casa, a madeira de segunda era destinada para a fabricação de caixas para armazenar cebola e sabão. A localização deste prédio era estratégica num enfoque logístico, pois as toras vindas da serra passavam por um entreposto para beneficiamento e seleção, sendo encaminhadas para diversos locais como para construção civil e de embalagens. Parte ficava na cidade e a restante destinada a outras localidades, inclusive Porto Alegre, escoada via ferrovia ou transporte rodoviário. Junto ao beneficiamento de madeira havia um estabelecimento de fabricação de esquadrias, que circulavam da mesma forma.

João Comasseto residiu na casa ao lado do seu empreendimento até 1977, quando faleceu. A residência da família Comasseto apesar de alterada faz parte do conjunto de estabelecimentos das ruas Tristão Monteiro e Ernesto Alves, testemunha de um período histórico de grande prosperidade em Taquara.

Parecer Técnico: A casa, apesar de estar passando por modificações, faz parte de um interessante complexo de prédios com os quais forma o cruzamento da rua Ernesto Alves com a Tristão Monteiro com a antiga Fábrica de bebidas E. Hermann (Atual Fruteira Boa Safra) e antiga casa comercial de venda de tecidos Leopoldo Fritcher, atual padaria Ponto do Pão.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2006)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Museu Histórico Adelmo Trott
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1574
Meio Urbano

Proprietários: 1º proprietário Otto Renck e sua esposa Ida Renck.
Outros não identificados.

Data da construção: 1931
Uso atual (2009): Ocupado (Museu Histórico)
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2006
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Alex Juarez Muller
Silvio Peters
Fonte: Entrevista com Antônio Felipe Scheffel para Alex Muller e Silvio Peters. Weimer, Günther. 2005;
Observação direta.

Descrição: Construção com arquitetura que se aproxima da linguagem dos imigrantes italianos. Sobrado com dois pavimentos. Janelas com vidros decorativos no andar superior e sacada do tipo balcão que abriga uma porta. No térreo possui três portas de madeira com vidros. Platibanda com telhado a vista. Cobertura com telhas de barro. Portas e janelas na lateral.

Histórico: O prédio da Casa Comercial Renck foi construído em 1931 por Otto Renck. O estabelecimento possuía comércio no térreo e moradia no segundo andar.

A esposa do senhor Otto Renck era a parteira Ida Renck, que fez o parto de inúmeras pessoas do município de Taquara, trabalhando até mesmo no Hospital de Caridade de Taquara.

Na casa funcionava a "Pharmacia Renck", "Deposito Dentario Renck" e também por algum tempo o "Estúdio Fotográfico Julieta", este último alguns anos depois passou a ter suas funções na casa ao lado.

Tanto a farmácia como depósito dentário, funcionavam no térreo, e o estúcio fotográfico uma parte no piso inferior e outra parte no segundo andar. Inicialmente o estúcio fotográfico de Alberto Lang era neste local, a conhecida "Foto Lang".

Atualmente o prédio abriga o Museu Histórico Municipal Adelmo Trott e o Departamento de Cultura.

Parecer Técnico: O prédio remete ao período da prosperidade económica e desenvolvimento social da cidade uma vez que se destinava a artigos de cuidados dentários e da saude. A localização facilitava o acesso dos pacientes e clientes. O prédio forma conjunto com outros da Rua Tristão Monteiro.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo Museu Histórico Adelmo Trott - Vista da fachada do prédio na década de 1936.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Vila Ernestina
Endereço: Rua Tristão Monteiro, 1520
Meio Urbano

Proprietários: 1º Arnaldo da Costa Bard
Atualmente pertence à Família Schenkel

Data da construção: Início da década de 20
Uso atual (2009): Escritório de advocacia
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Alex Juarez Müller
Sílvio Peters
Joice Caloni
Fonte: Museu Histórico Municipal Adelmo Trott;
Observação direta;
Weimer, Günter. Raízes de Taquara. 2008.

Descrição: Esta casa merece destaque na arquitetura da cidade. É um raro exemplar de construção no estilo "Chalé Suíço". Possui delicados adornos que harmonizam com a construção. Inscrição do nome "Vila Ernestina" complementa a elegância da casa. Sofreu poucas alterações, mantendo as características originais.

Histórico: A casa, conhecida como "Vila Ernestina" foi residência do Prefeito Arnaldo da Costa Bard. A moradia foi construída durante o seu mandato (1920-1924) na administração do município de Taquara.

A casa possui em sua fachada os dizeres "Villa Ernestina". O Sr Arnaldo, dessa forma, homenageou sua esposa, a Senhora Ernestina Bard. O significado da palavra Villa, para a época significava grande, sinônimo de uma casa grande e bela. Possuía também no seu entorno jardim e pomar. No mandato de Bard foram realizadas importantes obras públicas como aberturas de estradas, a canalização de esgotos e a estação de tratamento de água. Muitas destas obras foram instaladas no Bairro Empresa. Bard foi também o idealizador daquele bairro. Como o prefeito tornou-se uma figura popular, muitas histórias cercam o seu nome. Há relatos de um fato curioso de que o cavalo do Sr Arnaldo todos os dias após ir a prefeitura levando o intendente, voltava sozinho até a Villa Ernestina. No final do expediente dona Ernestina mandava o animal em direção a intendência para buscar o intendente Arnaldo que esperava o transporte.

Parecer Técnico: A casa é um referencial na cidade tanto na história como pela arquitetura que apresenta. Testemunha o período das grandes e refinadas moradias na Rua Tristão Monteiro, quando as famílias mais abastadas procuravam dar uma "identidade" as suas residências.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Facebook/Amigos de Taquara - década de 1960

Fonte: Acervo FACCAT (2009) - O "Chalé Suíço"
Casa elevada em relação à rua. Destaque na arquitetura da cidade.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa verde Rangel
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1448
Meio Urbano

Proprietários: 1º Não informado;
2º Lauro Rangel (1917);
3º Herdeiros de Lauro Rangel;
4º Marilene Heinz Steffen e Paulo Luis Steffen (atuais)

Data da construção: início do século XX
Uso atual (2009): Residencial
Estado de conservação: muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L. Z. Dias
Caroline dos Santos
Fonte: Entrevista com Marilene H. Steffen para Caroline dos Santos.
Observação direta.

Descrição: Em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-colonial. Porta em madeira. Janelas duas folhas em madeira com vidraça externa com pingadeira. Cobertura de telhas de barro, beiral em estuque e vazado. Telhado à vista. Presença de três ânforas. Fachada detalhada em estuque.

Histórico: Lauro Rangel adquiriu a casa em 1917, quando esta sofreu uma reforma geral. Passou a residir ali com a família. Deixou a propriedade para os seus três filhos. Mais tarde uma das filhas comprou a parte dos irmãos e deixou de herança para sua única filha, dona Marilene. Sempre serviu de residência, permanecendo com os descendentes de Lauro Rangel até a atualidade.

Parecer Técnico: A casa se destaca pela harmonia de suas linhas mantendo a originalidade. É adornada pelo jardim que mantém as características da época da construção da casa. Testemunha um período em que a Rua Tristão Monteiro, apesar de ser uma rua de comércio possuía residências que ocupavam amplos lotes e jardins aprazíveis de convivência familiar. Assim, a casa e o entorno, formam um conjunto para a memória da cidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2006)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

As 2 imagens acima são, respectivamente, dos anos: 2009 e 2012. O prédio conserva suas características, o que permite sua identificação na paisagem e na memória da coletividade.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Comercial Dienstmann
Endereço: Rua Tristão Monteiro
Meio Urbano

Proprietários: 1º Carlos Huff Filho
2º Theobaldo Dienstmann
3º Germano Miller e Ida Dienstman
4º Alexandre Muller

Data da construção: Início da década de 20
Uso atual (2009): Desocupada
Estado de conservação: Regular

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2008
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Alex Jaurez Müler
Silvio Silmar Peters
Joice Caloni.
Fonte: Entrevista com Leca Huff Frietscher e Alexandre Miller para Alex Muller e Silvio Peters;
Observação direta.

Descrição: Sobrado com influencia da arquitetura dos imigrantes italianos, embora na área de colonização alemã. No primeiro piso encontram-se duas portas de madeira e uma janela. Tanto as portas como a janela, são adornadas por estuque na parte superior. O segundo piso possui duas janelas com vidros externos e tampão de madeira interno e na sacada do tipo balcão se encontra a porta também de vidro externo e madeira na parte interna. O destaque está no acesso ao segundo piso do sobrado. Apresenta "dois leões" postados no portão e uma escada em curva. Estes elementos dão suntuosidade ao prédio.

Histórico: O prédio da Casa Dienstmann foi construído para ser casa comercial pelo senhor Carlos Huff Filho por volta do início da década de 20. A casa comercializava tecidos e demais artigos para costura. Logo o senhor Carlos vendeu a casa para um cunhado e foi ser caixeiro viajante.

A casa, ainda na década de 20, passou para as mãos de Theobaldo Dienstmann, natural de Canela que adquiriu o sobrado conhecido como "A casa dos Leões", estabelecendo ali um comércio de tecidos e aviamentos no piso inferior. A parte superior da casa era utilizada como moradia. O Sr. Theobaldo permaneceu morando no sobrado até por volta de 1955, quando construiu uma nova casa na mesma rua.

A Casa Dienstmann permaneceu durante 84 anos voltada para atividades comerciais sempre de propriedade da mesma família. A filha de Theobaldo, Ida Dienstman e o marido Germano Miller deram continuidade ao negócio. Anos mais tarde em 1953, o neto Hugo Erni Miller, filho do casal Ida e Germano Miller passou também a ser sócio do estabelecimento. Em 1985, o bisneto de Theobaldo Dienstmann, Alexandre Miller também passou a trabalhar no comércio da antiga casa. Em 1988, este passou também a trabalhar com mel e derivados de abelhas, no mesmo prédio, permanecendo com ambas as atividades comerciais, do setor de tecidos e também do comércio de mel até 31 de Janeiro de 2006. Atualmente (2009) a casa encontra-se desocupada e está a venda.

Parecer Técnico: O prédio conhecido como o sobrado dos "dois leões" é peculiar na arquitetura da região justamente pela presença das estatuetas no portão de entrada. Historicamente a Casa Comercial Dienstmann se caracterizou como a mais antiga da cidade, tendo ainda a peculiaridade de permanecer com a mesma família. O prédio testemunha o período das lojas de tecidos e armarinhos. Permanece como lugar de memória da coletividade.

Fonte: Acervo FACCAT (2008)

Fonte Museu Histórico Adelmo Trott. Vista da Rua Tristão Monteiro. Década de 1950. O sobrado "dois leões" à direita.

Fonte: Acervo FACCAT (2009)
Na parede lateral as marcas do antigo anexo que incendiou.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Café Colombo
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1345 e 1350
Meio Urbano

Proprietários: Não informado

Data da construção: Início do século XX
Uso atual (2011-12): Igreja Pentecostal
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento:
Pesquisadores: Alex Juarez Müller
Dalva Reinheimer
Darlei J. D. Marques
Doris Rejane Fernandes

Fonte: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V. I, II. Porto Alegre: EST, 2008;
RENHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

Descrição: Prédio de alvenaria, com dois pisos, pintado de branco e telhado de zinco. No andar térreo há três janelões com grade e duas portas. As aberturas se encontram junto à calçada. No segundo andar há oito janelas: duas individuais e maiores nas pontas e no centro há três agrupamentos com duas janelas menores. A platibanda possui no centro um arco na forma de semicírculo virado para cima. Cobertura com telhas de cimento em duas águas.

Histórico: A Rua Tristão Monteiro por ser o caminho do trem possuía um trânsito de passageiros, produtores rurais, industriais e artesãos. O setor de serviços possuía uma série de atividades como médicos, dentistas, armarinhos e armazéns. Próximo a Prefeitura Municipal de Taquara e em frente a Casa Vidal se localizava o Café Colombo, local de encontro, de sociabilidade que uma cidade como Taquara poderia oferecer no tempo em que suas ruas, casas e atividades respiravam modernidade e progresso nos moldes do ideário positivista. Nesta cafeteria ocorriam encontros, negócios e notícias circulavam, bem como as novidades. Ficava entre o centro político e o caminho para o trem (a oeste), para o litoral (a leste) e para a serra (a norte). A cidade de Taquara nos inícios do século XX estava imbuída do espírito de modernidade que a área urbana possibilitava. A sociabilidade da população taquarense tinha no Café Colombo uma das formas de encontro, diversão, lazer, discussões teóricas, saraus, fonte de notícias locais estaduais e nacionais, troca de idéias entre outras. Era local de namoro das moças distintas da cidade, dos jovens amigos bem como das jovens da elite taquarense.
A localização em frente a Casa Vidal lhe conferia um atributo centralizador e social, que perpassava o mero chá, cafezinho ou suco preferido dos taquarenses e seus visitantes.

Parecer Técnico: O café Colombo compõe um dos espaços de sociabilidade de Taquara. Forma um conjunto histórico com a Casa Vidal, Casa Laube e Prefeitura Municipal de relevância histórica, arquitetônica e cultural.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Joalheria Laube
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1448
Meio Urbano

Proprietários: 1º Thusnelda Miller
2º Sibyla Miller e Kurt Laube
3º Ethel Ingeborg Laube Matzenauer
4º Carla Laube (atual)

Data da construção: Década de 1920 (térreo) - 1931 (parte de cima)
Uso atual (2009): Residencial e comercial - joalheria
Estado de conservação: muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L. Z. Dias
Caroline dos Santos
Fonte: entrevista com Ingeborg Laube para Caroline dos Santos, MHMAT e observação direta.

Descrição: Sobrado em alvenaria, fachada simples e assimétrica, estilo neo-colonial. Parte de cima: Porta e janela em madeira venezianada. Sacada, tipo camarote com detalhes vazados. Cobertura em quatro águas, beiral em estuque deixando o telhado à vista. Fachada detalhada em estuque e telhas de barro. Térreo: Janelas e porta com grade de ferro e persianas evidenciando interferência nas aberturas originais. Inscrição do nome: Joalheria Laube.

Histórico: A Casa Laube em sua parte inferior foi construída possivelmente em meados da década de 20. Na parte superior existia apenas um terraço. Alguns anos mais tarde Sibyla Miller herdou esta casa de sua mãe Thusnelda Miller que era a proprietária até então.

Em 1923 funcionava nesta casa a Alfaiataria Doeppre. Em 1925 Sibyla Miller casou-se com Kurt Laube. Quanto então passaram a utilizar a casa para o comércio de jóias, relógios e cristais em sua grande maioria importados da Alemanha, este comércio foi chamado de "Joalheria Laube".

Em 1930 Kurt Laube deu início a construção da parte superior da casa que caracterizaria o sobrado com uma torre, bem ao estilo alemão, já que este havia imigrado ao Brasil após a Primeira Guerra Mundial e cultivava hábitos que lembrassem a sua Pátria Natal. Oportunizando assim a construção desta conforme a arquitetura alemã. A família Laube passou então a viver no sobrado.

Em 1940 Kurt Laube faleceu, a esposa deu continuidade aos negócios auxiliada pela filha Ingeborg, ainda criança. Mais tarde esta deu continuidade aos negócios da família sempre na mesma casa, tomando conta dos negócios até 1991.

Foram feitas algumas modificações, mas a fachada ainda é a mesma. Hoje o comércio é voltado para bijuterias e artigos para presentes.

Parecer Técnico: Prédio histórico que pelo tipo de comércio que exercia, com artigos importados de luxo atendendo a uma classe social com poder econômico. Estes aspectos demonstram o desenvolvimento econômico que Taquara atingira na metade do século XX. Forma conjunto com a prefeitura, a praça, a Casa Vidal e a casa Eslirg & Fleck. A interferência ocorrida com a retirada das aberturas originais prejudicou a estética do prédio.

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo Família Laube. Vista da década de 1920

Wollen Sie reell und zufriedenstellend bedient sein?
Besuchen Sie die
JOALHARIA LAUBE
An der Praça! gegründet 1924 Grösstes Haus!
Quereis ser bem e satisfactoriamente servidos?
procurae a
JOALHARIA LAUBE
Localizado na praça! fundada em 1924 Maior casa no ramo!

Fonte: Almanaque Comemorativo 50 anos do Clube 5 de Maio
Exemplar do Acervo Faccat – História

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Vidal
Endereço: Rua Tristão Monteiro
Meio Urbano

Proprietários: 1º Cel. Jorge Fleck (Intendente de Taquara em 1889)
2º José Julio Muller
3º Henrique Vidal Kohlrausch (Prefeito eleito de Taquara 1955-59)
4º e 5º não informado
Atualmente o prédio pertence a Prefeitura Municipal de Taquara

Data da construção: 1882
Uso atual (2009): desocupada
Estado de conservação: ruim

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2009
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jefferson L. Z. Dias

Fonte: Biografia de Vidal Kuhrauch, texto datilografados MHMAT.
Observação direta.

Descrição: Em alvenaria. Portas em madeira. Janelas em arco, duas folhas em madeira com vidraça externa com pingadeira. Beiral em estuque e vazado deixando o telhado à vista. Fachada detalhada em estuque, cobertura com telhas de barro. O prédio compreende duas partes formando um conjunto. Sótão utilizável. Interferência mutiladora nas aberturas frontais.

Histórico: O prédio conhecido como Casa Vidal, além de seu valor histórico é cercada de originalidade. Seus tijolos, conforme relatos, foram unidos com pó de conchas marinhas vindas de Nossa Senhora da Conceição do Arroio (atual Osório). Foi construída na Segunda metade do século XIX, no ano de 1882 pelo coronel Jorge Fleck que governou Taquara como Intendente, por um curto e perturbado período quando ocorreu a Proclamação da República.

Alguns anos mais tarde a referida casa comercial foi adquirida por José Júlio Muller, figura política taquarense. No estabelecimento eram comercializados tecidos e ferragens. Quanto ao nome do estabelecimento este levava o nome do proprietário, José Júlio Muller e Cia.

Henrique Vidal Kohlrausch foi balconista do comércio de José Júlio Muller, iniciando esta atividade em 1921, permanecendo nela até o início da década de 40, quando possivelmente adquiriu o comércio de seu antigo proprietário, assumindo o controle deste. A razão social foi mudada para Henrique Vidal Kohlrausch & Cia, a qual permaneceu até a época em que suas atividades foram encerradas, na década de 90. Em 1955 Henrique Vidal Kohlrausch foi eleito prefeito de Taquara cumprindo seu mandato até 1959. Também foi vereador eleito.

A casa é popularmente conhecido como "Casa Vidal" em função da grande importância que este comércio representou para a cidade de Taquara, permanecendo ativo por décadas.

Parecer Técnico: O prédio denominado Casa Vidal foi o segundo de alvenaria construído em Taquara e é o único que permanece nos dias atuais, pois o primeiro foi a casa de Guilherme Lahm, que há muito foi demolida. A construção, embora tenha sido erigida no período de ocupação pelos imigrantes alemães, possui características coloniais evidenciando a influência dos políticos do período imperial na região - o coronelismo.

A volumetria do casarão atesta a importância dos coronéis, pois naquele período as outras construções eram menores e de apenas um pavimento. A Casa Vidal é um marco histórico para a cidade de Taquara.

Fonte: Acervo Faccat – História - 2012

Fonte: Acervo Faccat – História - 2006

Fonte: Acervo Faccat – Curso de História 2006

Vista da Rua Tristão Monteiro início do Século XX

José Julio Müller & Cia.

Rua Julio de Castilhos n.º 1791 — Rua Tristão Monteiro n.º 1673

End. tel. e phon.: «Floriano» Codigos: Borges e Ribeiro — **Taquara** — Caixa postal n.º 4 Rio Grande do Sul

Seccos e Molhados, Fazendas e Miudezas

Compradores e exportadores de productos coloniaes em grande escala

Marcas registradas **DOMESTICO** e **AYMORÉ**

Deposito de Ferragens, Ferros brutos, Louças, Tintas, Cal, Cimento, Telhas etc.

Agentes da Gazolina STANDARD e da Kerozene JACARÉ

Clemente Jung

Dentista pratico licenciado

Rua João Pessôa n.º 746

Taquara

Executa-se com precisão qualquer trabalho concernente ao ramo, pelos methodos mais modernos

Carlos M. Kroeff Fo.

TAQUARA - Rio Grande do Sul

Rua João Pessôa n.º 1711

Generos coloniaes

Seccos e Molhados

Deposito de alfafa

CARLOS J. WEBER

End. telegr.: «Lygia» — **TAQUARA** — Rio Grande do Sul

Rua João Pessôa n.º 485

Comprador e exportador de cereaes em geral

Casa de Fazendas, Ferragens, Louças, Miudezas, Vidros, Tintas, Seccos e Molhados por atacado e a varejo

Fonte: Anuncio no Livro Comemorativo Cinqüentenário da Sociedade 5 de Maio 1936 Acervo FACCAT

Vista da cidade de Taquara – 1882. Ao fundo o "Casa Vidal"

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Praça Marechal Deodoro
Endereço: Entre a bifurcação da Rua Júlio de Castilhos e a Rua Tristão Monteiro
Meio Urbano

Proprietários: Prefeitura Municipal de Taquara

Data da construção: Entre 1910 e 1920
Uso atual (2012): Praça de lazer
Estado de conservação: Reformada em 2012

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Joice Caloni
Alex Juarez Muller
Silvio Peters

Fonte: Museu Histórico Municipal Adelmo Trott.

Descrição: Ocupa um terreno triangular, possuiu um espaço com calçamento para solenidades oficiais e festividades. Arborizada e bem iluminada.

Histórico: A área foi doada pelo Sr. Tristão José Monteiro, colonizador da região, o qual se preocupou desde o início com a evolução da cidade, doando terras para a construção da praça, das Igrejas Evangélica e Católica e para o cemitério municipal.

Até a década de 30 a praça era cercada para evitar a entrada de animais, mas a cerca logo foi retirada.

Na praça também se localiza o marco zero do município de Taquara. Também ali existia uma central meteorológica para analisar o clima da região. De frente para a prefeitura está localizado o busto de Tristão José Monteiro, que foi colocado em 1946 em comemoração ao centenário da criação da Colônia do Mundo Novo.

Na década de 50, na gestão do prefeito Lauro Hampe Müller, a praça foi remodelada com a construção do chafariz. Muitas municipalidades incluíram chafariz nas praças e logradouros públicos, pois se tratava de um modismo de influência da arquitetura francesa. Este elemento decorativo também foi retirado.

A praça é o espaço público por excelência que sempre ocupa um lugar privilegiado. É uma das características do urbanismo. Em geral as praças ocupam o lugar central das localidades e em seu entorno surgiam os prédios públicos e privados. No município de Taquara a praça ocupa uma localização privilegiada em relação às estradas que integravam as localidades e tornou a cidade um pólo regional.

O nome da praça central de Taquara homenageia o primeiro presidente do Brasil. No período em que a praça foi denominada os governos municipais e estaduais procuravam homenagear os vultos relacionados à República do Brasil.

Parecer Técnico: Sofreu constantes modificações. Permanece como espaço de memória atribuído de valores. Arquitetonicamente não corresponde a um estilo e não possui originalidade. Os governos municipais usufruem o espaço seguindo as características de sua gestão administrativa.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Museu Histórico Adelmo Trott – vista da praça 1956

Fonte. Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo FACCAT (1909)

Fonte: Acervo FACCAT década de 1960

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Colocação da bandeira do RS para semana Farroupilha. Fonte: Acervo FACCAT (2011)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Palácio Municipal Cel. Diniz Martins Rangel
Endereço: Rua Tristão Monteiro, nº 1278
Meio Urbano

Proprietários: Prefeitura Municipal de Taquara

Data da construção: 1907-1908
Uso atual (2012): Prefeitura Municipal de Taquara
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento:
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: REINHEIMER, Dalva; ZUCCI, Jefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V 1. Porto Alegre: EST, 2008, p.634-651;

SILVA, Juliano Nikolay da. Casa de Cultura de Taquara: revitalização do Palácio Municipal. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V II. Porto Alegre: EST, 2008, p.1229-1232;

REINHEIMER, Dalva et all (orgs.). Caminhando pela cidade. Apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;

CALON, Loice S.; SMANIOTTO, Elaine; REINHEIMER, Dalva. Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Taquara. IN: REINHEIMER, Dalva et all (orgs.). Caminhando pela cidade. Apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011, p. 281-290;

MULLER, Alex Juarez. Histórico da Intendência Municipal de Taquara do Mundo Novo. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. v II. Porto Alegre: EST, 2008, p. 64-67.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Descrição: Estilo eclético, também chamado historicista, três pisos integrados, com amplo hall de entrada comum aos pavimentos. Aberturas – janelas –em madeira com vidros externos, sendo as do andar central em arco, assim como as centrais do terceiro andar. As demais são retangulares. Entrada principal com três vãos em madeira em arco. O prédio pode ser definido como palacete dentro do estilo historicista. Adornos em estuque.

Histórico: O Palácio Municipal Coronel Diniz Martins Rangel foi construído por decisão do intendente a qual denomina o prédio. O projeto foi de autoria do arquiteto militar Ildefonso Fortoura, executado por João Cattani por um período aproximado de um ano: 1907 a 1908. A inauguração do Palácio Municipal marcou a elevação de Taquara à condição de cidade (Decreto 1404 de 19/12/1908). A construção do novo prédio foi justificada pelo intendente por estar o utilizado em ruínas. A construção do novo edifício foi financiada por um empréstimo realizado ao Banco Da Província no valor de R150:000$000 (Contos de Réis)

Martins Rangel foi presidente da Câmara de Vereadores na administração de Sebastião Amoretti. Este passou o cargo, em 1900, ao coronel Diniz que permaneceu no poder por vinte anos. Martins Rangel conseguiu permanecer tanto tempo na administração municipal pelo seu trabalho, sendo prestigiado pela população taquarense que aprovava a execução do projeto da ferrovia Novo Hamburgo – Taquara, inaugurada em 1903; pela criação dos distritos de Mundo Novo (Três Coroas) em 1904, Parobé em 1908 e Gramado em 1913; pela construção do prédio da intendência (Palácio Municipal).

O Cel. Diniz Martins Rangel era um grande aliado de Borges de Medeiros e no edifício por ele construído para o município de Taquara ocorreram importantes decisões políticas, bem como visitas de governantes estaduais e políticos importantes. Seu trabalho político-administrativo foi aprovado nas urnas, sendo eleito para cinco mandatos consecutivos.

O edifício está composto por três andares: no térreo funcionava a caceia municipal, um destacamento da guarda, cozinha, refeitório, sanitários, alojamento; no segundo pavimento estavam localizados o salão do Júri, a sala dos Jurados e do Intendente, a Secretaria, o Fórum, o Arquivo, a Tesouraria e a Portaria; no terceiro piso estava instalada a Biblioteca, o Museu, o Salão, a sala do Diretor de Obras Públicas. O edifício em estilo eclético é uma obra arquitetônica que engrandece a cidade. Localizada estrategicamente na bifurcação dos caminhos que levavam para o litoral, para a serra, para o rio e para a capital pelos trilhos tem a sua frente um largo que hoje denominamos de Praça Marechal Deodoro.

Segundo Müller, "o prédio foi projetado para ser exemplo de construção na sua época, sendo assim o símbolo de poder de um município e de seus líderes políticos. O prédio ainda mostra o processo de urbanização pela qual o Brasil passava no início do século XX, havendo

Fonte: Acervo FACCAT – vista em 1913

Fonte: Acervo FACCAT – vista primeira década do século XX

necessidade de construir um Brasil novo, mostrando o seu potencial através da organização e do progresso, esses alcançados através da República..." (2008, p. 65). O grande prédio planejado foi construído apenas em sua metade como consta do projeto. Na mesma época foi construída a casa do Intendente nas proximidades do edifício público. A biblioteca e o museu planejados nunca foram implantados.

Parecer Técnico: O mais significativo e suntuoso prédio histórico da região do Vale do Paranhana e das Hortensias. Destaca-se pela arquitetura e volumetria. Historicamente é o mais significativo monumento do século XX. Atesta a importância política e econômica de Taquara – e à época a região que lhe pertencia – a qual concebeu como espaço administrativo um palácio. Símbolo do poder público, o palácio da Intendência concentrava todas as esferas administrativas e marcou definitivamente o urbanismo na região e seus padrões estéticos. A influência da política positivista também está presente no palácio, com suas linhas retas e austeras e sua presença imponente no coração da cidade, retratando, desta forma, os valores republicanos do Rio Grande do Sul desenvolvidos no período e que se prolongou por várias décadas.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Ebling & Fleck
Endereço: Rua Tristão Monteiro, esquina com a rua Júlio de Castilhos
Meio Urbano
Proprietários: 1º Albino Ebling e Erta Ebling;
2º Família Fleck e Alipio Ebling
3º Jair Andrade Lemos e Juarez Andrade Lemos

Data da construção: 1908
Uso atual (2012): Secretária Municipal da Fazenda de Taquara
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento:
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Entrevista de Leda Huff Frietscher e Alexandre Müller para os acadêmicos Alex Juarez Müller e Sílvio Peters no segundo semestre de 2006;

REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Fefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

SILVA, Angelo Antônio. A arquitetura no início do século XX em Taquara. Apresentação de monografia, Seminário Terra Gente e Fé, Taquara, FACCAT, 2006.

Descrição: Prédio de alvenaria de estilo Clássico Platibanda com estuque. Cobertura com telhas de barro, quatro águas a vista. O prédio sofreu interferência com a remoção da porta frontal e das janelas. As originais, de madeira, foram substituídas por vitrines. Conserva a mesma volumetria.

Histórico: A construção da Casa Ebling & Fleck foi anterior a 1909. Para ela foram mobilizados inúmeros recursos técnicos, avançados para o início do século XX. Seu primeiro proprietário, Albino Ebling, mandou construir este estabelecimento para ser uma casa comercial, localizada num ponto estratégico entre a cidade, o caminho do trem, a serra e o litoral. Como empório e atacado funcionou por um longo período, intermediando a comercialização de mercadorias vindas de Porto Alegre, São Leopoldo, do litoral como Santo Antônio da Patrulha, Padilha e Rio da Ilha, da serra como de São Francisco de Paula. O estabelecimento estava localizada na Rua Tristão Monteiro esquina com a rua Júlio de Castilhos. Ao lado do prédio havia um largo terreno onde os serranos acampavam com suas tropas de mulas.

Os tropeiros ou serranos traziam queijos, lã, cabelo cavalar, mel e banha para serem comercializados na Ebling & Fleck. O negócio incluía a compra por parte destes abastecedores locais do estabelecimento de produtos para sua subsistência, como sal, querosene, tecido, café. A Ebling & Fleck por sua vez juntava todas as mercadorias trazidas de vários pontos do município taquarense e vizinhos como Santo Antônio da Patrulha e São Francisco de Paula, encaminhando-os para Porto Alegre e São Leopoldo via trem. O mesmo ocorria com as mercadorias encomendadas em Porto Alegre e São Leopoldo. A Ebling & Fleck possuía contatos comerciais nestas cidades para onde encaminhava a produção e abastecendo outras localidades e cidades. Era um entreposto de compra e venda de considerável importância para o desenvolvimento local e regional. Abasteceu a população taquarense e franciscquense e os estabelecimentos locais com mercadorias importadas de outros pontos de produção e que aqui não eram desenvolvidos; abasteceu as cidades de São Leopoldo e Porto Alegre com produtos de origem primária, necessárias no meio urbano, contato facilitado pela via férrea.

Sua arquitetura de inspiração clássica foi a expressão da potência que a empresa representava para o município e região. Consolidou a função de entreposto regional para a cidade de Taquara com suas ligações com a capital do Estado, com o litoral e com a serra.
Em 1968, a Casa Ebling & Fleck foi vendida para os irmãos Jair e Juarez Andrade de Lemos e atualmente (2012) está locada para repartição da administração municipal.

Parecer Técnico: A casa Ebling & Fleck compõe um conjunto com a Prefeitura, a Casa Vidal, a casa Laube, o Banco da Província, o Clube Comercial e a Praça Marechal Deodoro, sendo um acervo arquitetônico histórico de Taquara de grande relevância. É um importante prédio histórico pela participação econômica no desenvolvimento de Taquara e integração regional. Possui uma arquitetura clássica que se destaca no centro da cidade. A interferência ocorrida com a retirada das aberturas prejudicou a estética do prédio.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2005)

Fonte: Anuário Evangélico de 1923

Fonte: Acervo FACCAT - Construção da Ebling & Fleck

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Alfredo Petersen
Endereço: Tristão Monteiro, nº 1115
Meio Urbano

Proprietários: 1º) Alfredo Petersen
2º) Manuel Mesquita e Ilga Mesquita
3º) Jurema Herve
4º) Tânia Herve Müller, Vânia Herve Smaniotto e Élio Pedra Herve Filho

Data da construção: 1953
Uso atual (2012): Residência
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: Segundo semestre de 2010
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Josias E. J. Mazzurana
Caroline Strassburger

Fonte: Depoimento de Vária Herve para Josias Mazzurana e Caroline Strassburger em outubro de 2010.

Descrição: Casa com tons de verde, de alvenaria, construída rente à calçada, com área (subtração) de entrada gradeada. Uma janela com veneziana de quatro folhas e janela com duas partes para erguer. Possui um beiral de linhas com platibanda com duas vigas assimétricas nas laterais e uma mais larga centralizada. Cobertura em quatro águas com telhas francesas.

Histórico: O primeiro proprietário do imóvel da rua Tristão Monteiro 1115 foi Alfredo Petersen que possuía um chalé neste local. Em 1953 Manuel Mesquita adquire o imóvel e decide por demoli-lo e construir um novo. Manuel era construtor licenciado. Construiu o prédio em alvenaria com acabamentos em madeira como o forro e o piso. Com o passar do tempo acrescentou mais duas peças nos fundos.

Parecer Técnico: A casa remete ao período em que as casas eram construídas junto à calçada. Este tipo de construção era uma influência do estilo colonial português. O contato entre o espaço público e o privado marcou tanto a década de 1950 como o anterior.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Aguiar
Endereço: Tristão Monteiro nº 1194
Meio Urbano

Proprietários: 1º Felipe Jung
2º-João Carlos Klein Sobrinho e Carlos Klein
3º-Julio Maximo Viegas
4º-Viúva Josefina Correa Viegas e herdeiros
5º Antonio Aguiar

Data da construção: 1922
Uso atual (2012): Residência
Estado de conservação: Bem conservado

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Júlia Sofia Franck
Josias Masurana
Caroline Strassburger

Fonte: Entrevista com Lacy Maria Aguiar para Josias Masurana, Caroline Strasburger e Dalva Reinheimer em setembro de 2011;

AGUIAR, Lacy Maria; AGUIAR, Noely. Os Aguiar e o Fogão Gaúcho. Taquara: monografia familiar, s/d;

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. (orgs). Raízes de Taquara. V. I. Porto Alegre: EST, 2008;

AGUIAR, Lacy. A família Aguiar de Santo Antônio da Patrulha: um século de dedicação à Taquara. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. (orgs). Raízes de Taquara. V. I. Porto Alegre: EST, 2008, p. 463-469.

Descrição: Casarão de dois pavimentos, sendo o térreo um porão habitável. Possui linhas retas e simétricas de estilo historicista. Duas janelas frontais com vidros decorados externos e caixilhos. Platibanda com ornamentos. Sacada lateral com mureta decorada. Porta principal na lateral da casa, também com vidros decorados, bandeira e caixilhos. Telhado quatro águas com telhas francesas. Frontão com a inscrição 1922. Elementos decorativos em colunas que mantêm a simetria da construção.

Histórico: A casa Aguiar foi construída por Felipe Jung. Este negociou a casa com João Carlos Klein e Carlos Klein. Anos mais tarde estes a venderam a Júlio Maximo Viegas e Josefina Corrêa Viegas. Neste terreno havia pequenas benfeitorias e duas casas, sendo uma em ruínas. Havia uma cervejaria neste terreno. Em 1922, Júlio Viegas demoliu as construções, construindo uma casa de alvenaria. Esta mesma casa foi alugada para o Dr. Adelino Eduardo Barth e passou a residir com sua família. No térreo o Dr. Barth instalou seu consultório composto da sala de espera, das consultas, da biblioteca e para pequenas cirurgias. No andar de cima foi ocupada como residência da família do médico. Com o falecimento de Julio Maximo Viegas a casa passou para a esposa, Lucia Viegas, e seus herdeiros: Antonio Correa Bento da Silva e a esposa Lucia Viegas da Silva, Julieta Correa Viegas, Sueli Correa Viegas, Julio Serafim Viegas e a esposa Edite Petersen Viegas, Serafim Luiz Viegas e sua esposa Araci de Moraes Viegas.

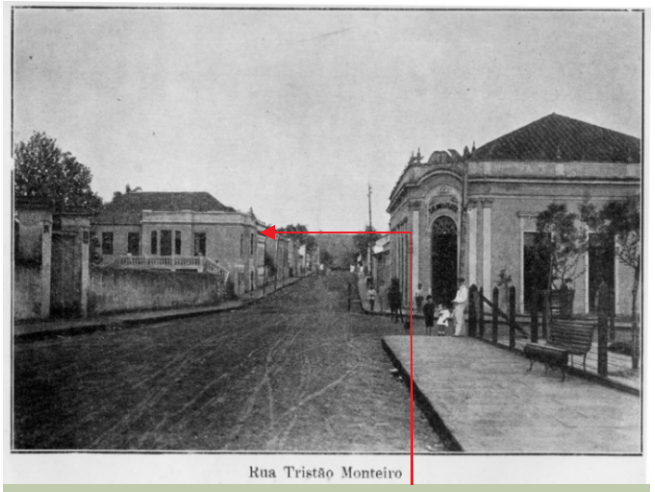
A família Viegas não chegou a residir na casa. Em 1940, desocupada, a casa foi e colocada à venda. A 14 de agosto de 1941, Antônio Aguiar e Francisca Villa Verde Aguiar a compraram, pois desde 1931 o Juiz Antônio Aguiar exercia a função judiciária vindo de Santo Antônio da Patrulha. O terreno fazia divisa com o pátio da Prefeitura Municipal de Taquara, pois não fora aberta a rua Dr. Nelson Renck. Com a aquisição da casa, Antônio Aguiar instalou seu escritório para atender como juiz e depois continuou como advogado (de 1953 até 1963).

O hábito de tomar chimarrão com uma roda de amigos foi trazida da residência anterior. Na casa da rua Tristão Monteiro a roda aumentou. A água esquentada num fogareiro esfriava logo. Por isso Antônio adquiriu um fogãozinho na passagem de 1941 a 1942, alimentado por carvão. O horário com maior número de adeptos ao chimarrão era o das 17 horas, quando terminava o expediente da Prefeitura, da Polícia e do Judiciário. A roda sempre ocorria estando o juiz em casa ou não. O escritório possuía um funcionário que abria o local, quando Francisco Stumpf chegava para fazer o chimarrão. Como secretários do escritório Aguiar estavam Edgar Grim, Laci Knobloch e Nadir Leiser, que exerceram atividades um após o outro. Destas reuniões para chimarrear, nasceu neste prédio a ideia de criar um centro de tradições gaúchas. A localização central, o conhecimento da população e dos servidores municipais gerou na casa Aguiar um ponto de encontro e de passagem onde germinaram ideias e sociabilidades, típicas de Taquara moderna e promissora. O centro de tradições O Fogão Gaúcho nasceu neste endereço e deste costume de chimarrear.

Parecer Técnico: Além de ser uma dos primeiros casarões da rua Tristão Monteiro a construção representa o período de prosperidade de Taquara como um centro econômico e político da região. A Estrada Geral (atual Tristão Monteiro) ganhava novas ligações com outras estradas. A localização passava, nos anos de 1920, a ser estratégica. O fato de nascer aí o centro de tradições gaúchas O Fogão Gaúcho também caracteriza a importância da casa no aspecto sociocultural para um período em que os descendentes de imigrantes alemães se integravam à cultura gaúcha.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte. Acervo FACCAT (2012)



Vista da Casa Aguiar na década de 1930
Fonte: Acervo Faccat e Anuário Evangélico IECLB - 1936

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Amoretti
Endereço: Rua Tristão Monteiro 1050
Meio Urbano

Proprietários: 1º Alcides Amoretti
2º Nelson Amoretti
3º Ruth Amoretti
4º Nelson Amoretti e filhos

Data da construção: 1930 aproximadamente
Uso atual (2011/12): desocupada
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Mônica Mello Barbosa

Fonte: Entrevista com Toshio Matte e Ruth Amoretti concedida a acadêmica Mônica Mello Barbosa em 12 de abril de 2012;
Observação direta.

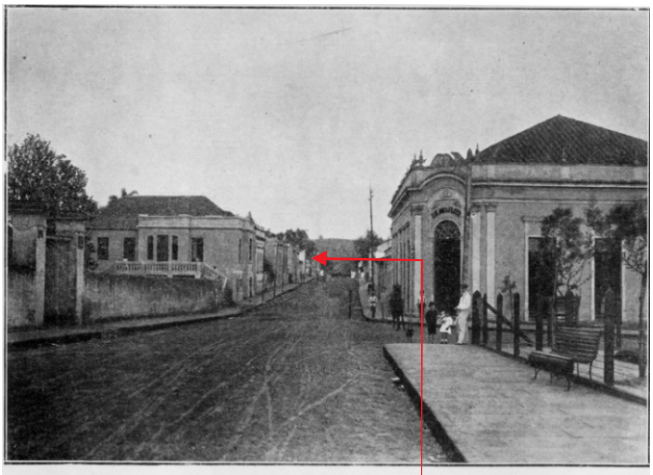
Descrição: alvenaria, 3 pisos, sacada frontal, entrada lateral. No primeiro piso há uma porta de garagem na frente. No segundo piso além da sacada, há duas janelas e uma porta. O terceiro piso é um sótão com janela frontal. A casa está pintada de amarelo com aberturas com cimalha e bandeiras em branco. Há várias pinhas de concreto que decoram as pontas do telhado e da platibanda. Há uma assimetria entre as decorações na fachada frontal.

Histórico: A casa foi comprada por Alcides Amoretti para ser residência da família. Foi ocupada por quatro gerações dos Amoretti. A rua em que se localiza a casa, a Tristão Monteiro era um dos caminhos para o litoral e o interior de Taquara. Por ali passavam transeuntes, mercadores e visitantes. A casa está localizada em um ponto estratégico, pois é próxima do centro administrativo (Prefeitura) e dos estabelecimentos comerciais mais importantes e requisitados de Taquara. A família Amoretti residia na área central da cidade e sua casa demonstra a força política e econômica. Os taquarenses quando em boas condições de vida procuravam morar em casarões localizados na área mais próxima dos grandes eventos e acontecimentos locais.

Os herdeiros não se acertaram sobre com quem ficaria a casa, pois todos desejam mantê-la para suas respectivas famílias. Atualmente a casa está para ser alugada.

Parecer Técnico: O casarão amarelo faz parte do conjunto arquitetônico da Rua Tristão Monteiro a leste da prefeitura. Compõe com as demais casas e casarões a história de Taquara como testemunho do período de desenvolvimento, modernidade e urbanização, características dos quarenta primeiros anos do século XX.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)



Rua Tristão Monteiro

Fonte: Acervo FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Joseff Burliga
Endereço: Rua Tristão Monteiro, 932
Meio Urbano

Proprietários: 1º Joseff Burliga
2º Edith Burliga Sauer

Data da construção: 1940 aproximadamente
Uso atual (2012): Residência
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 2011/2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Erisson Fernando da Silva de Castro

Fonte: Depoimento de Ingrid Sauer para o acadêmico Erisson F. da Silva de Castro em 11 de abril de 2012.

Descrição: Casa com embasamento e cimalha com ornamentos de tipo gregas. Fachamento assimétrico com elementos de subtração (área frontal) e adição em ¾ círculo. Pilares estruturais na área com frisos e moldura. Beiral em estuque (ou concreto). Cobertura com telha francesa em telhado de 6 águas. Porta frontal em madeira. Janelas venezianada com moldura superior e interior. Os variados elementos eram típicos dos anos 1930 a 1940 e foi determinado de Kitsch por apresentar (copiar) estilos adotados em grandes mansões da época.

Histórico: A Casa do seu Burliga foi construída pelo proprietário que a idealizou e desenhou. Os materiais decorativos foram comprados em Porto Alegre, tijolos, telhado e pedras vieram do interior de Taquara, bem como as aberturas. Joseff Burliga foi um dos construtores sem qualificação em engenharia nem arquitetura, porém reconhecidos pelo seu conhecimento e habilidade.

A casa construída em 1940 e sempre foi residência. Foi construída para Adelino Barth, que a alugou a um promotor, chamado Bayard de Toledo Mércio. Após esse período, Joseff Burliga a comprou novamente, em 1945. A casa permaneceu na família, estando hoje sob propriedade de sua filha Edith Burliga Sauer.

Joseff Burliga construiu outras casas da rua.

Parecer técnico: A Casa Joseff Burliga é um marco na arquitetura de Taquara, pois registra o trabalho de um construtor licenciado que participou como idealizador ou construtor de vários prédios da cidade. A casa apresenta elementos do Modernismo tão importante no movimento de arte e arquitetura do Brasil.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Clínica Rodolfo Czermack
Endereço: Rua Tristão Monteiro
Meio Urbano

Proprietários: Rodolfo Matias Czermack

Data da construção: 1901
Uso atual (2012): Abandonada
Estado de conservação: Em ruínas

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça e a pé

Data do levantamento: 12/11/11
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Alex J. Muller

Fonte: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.V. I. Porto Alegre: EST, 2008;

REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Jefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010;

Koliver, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996;

RENHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011;

RICH, Clara Maria Czermack. Entrevista para "Rodolfo Mathias Czermack". [outubro, 2007] Entrevistador: Alex Juarez Müller. Taquara;

MÜLLER, Alex Juarez. Rodolfo Mathias Czermack. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara.V. I. Porto Alegre: EST, 2008, p. 600-608.

Histórico: A Casa e Clínica Czermack foi construída para o Dr. Rodolfo Mathias Czermack, dentro da concepção de saúde que o médico acreditava. O médico tcheco veio de Hamburgo Velho para Taquara onde escolheu uma área de trinta hectares com frente para a Rua Tristão Monteiro em direção ao norte, para residir e montar seu consultório/hospital. Ao se instalar em Taquara trouxe consigo os equipamentos da Estação Termal de Novo Hamburgo. Nas terras adquiridas por Rodolfo foi construída a residência, o consultório, uma casa de banhos, outra para hospedagem de pacientes, área de esportes e mata cultivada pelo médico. O complexo possuía água encanada, vinda de uma fonte local que abastecia todos os prédios e a clínica. Um dos prédios, conhecido como Casa de Saúde (não existe mais), era o local dos tratamentos de banhos, terapêutica tida como revolucionária e, até mesmo milagrosa, para os inícios do século XX. Nesta casa havia banheiras grandes de madeira, piscina, chuveiros, máquina para suador, sala de ginástica, de eletroterapia. Era o sistema kneipp aplicado nas amplas instalações da Clínica Czermack. A terapia através da água era o método mais moderno daquele período, realizando tratamentos para insônia, bronquites e reumatismo. Na casa da frente e para a Rua Tristão Monteiro, se localizava o consultório, onde realizava consultas, atendimentos os mais generalizados e cirurgias. Nesta casa, hoje pintada de rosa, havia uma sala ampla adaptada para realização de cirurgias com telhado de vidro para facilitar a iluminação e o chão com piso para a higienização do local. A parte da frente, onde estava a sala de espera, o piso contava com partes de mármore pelo mesmo motivo. Ao lado da casa estava a despensa, local onde estavam os fornos para defumação e tulhas para armazenar mercadorias. Era neste local que o Dr. Czermack guardava alimentos enlatados e refinados que encomendava da Europa para consumo familiar, lembrando dos gostos da terra natal. Na casa de madeira com varandal fica a casa para os pacientes, pois em não havendo hospitais em Taquara até a década de 1930, os clientes eram abrigados neste espaço, principalmente quando estavam convalescendo. Estava localizada ao lado do consultório para abrigar os pacientes e seus parentes.

Rodolfo Czermack era um médico muito requisitado. Atendia pessoas de todo o município de Taquara e vizinhos. A procura era imensa, fazendo com que o Dr. Czermack trouxesse da Europa seu amigo, Dr. Schlater. E este depois trouxe o Dr. Leist. Diante destas informações podemos afirmar que o Dr. Czermack foi responsável pela vinda de médicos europeus para Taquara.

O médico Czermack era simpatizante das tarefas agrícolas. Seu gosto pela natureza o fez plantar árvores nativas, frutíferas e construiu um belo jardim nas proximidades de sua residência com açude e ponte para caminhadas saudáveis. Além do contato com a natureza, o Dr. Czermack promovia atividades esportivas e sociais. Entre as esportivas estavam as práticas de tênis e Cricket, na área onde hoje está a CRS 020.

A casa que serviu de residência para a família Czermack era ampla, com pedras, mármores, banheiros grandes, quartos vastos, área de circulação e contato com a parte de madeira. Portanto, além de ser ampla era com paredes mistas (parte de alvenaria e parte de madeira). A casa estava no meio da mata e em frente ao jardim, em contato com a natureza e de acordo com a concepção do médico por saúde.

Casa e Clínica Czermack

Casa da frente na Clínica Czermack

Foto do casal Rodolfo Mathias Czermak e Amália Klein.

Despensa da Casa Czermack

Parte de madeira da Clínica Czermack

Vegetação em frente a Casa Czermack

Vegetação em frente a Casa Czermack

Casa em situação atual 2012

Ponte sobre o açude, caminho para clínica.

Local da quadra de esportes da clínica Czermack

Arroio Taquara, que passa ao lado da Casa Czermack

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Rua Dezessete de Junho
Centro de Taquara

Data do levantamento: 2011/2012

Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Alex Juarez Müller

Fonte: Koliver, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996.

Reinheimer, Dalva. A navegação fluvial na República Velha Gaúcha. São Leopoldo, Oikos. 2010.

Depoimento de Álvaro Bourscheidt para Dalva Reinheimer e Ellen Waschburger.

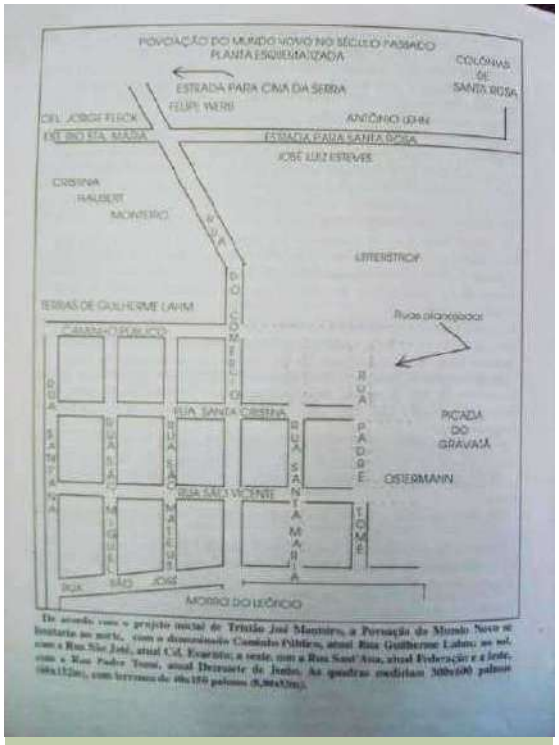
Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Histórico: A área onde se localiza a rua 17 de junho já fazia parte do planejamento de urbanização de Taquara realizado por Tristão Monteiro. A rua era inicialmente uma picada que dava acesso para a Picada Gravatá, através da Estrada Santa Rosa (atual trecho da Sebastião Amoretti). A Picada ficou conhecida como Caminho Público pelo uso. Em 1902, os herdeiros de Leôncio Monteiro iniciaram o loteamento. A rua então foi denominada de Padre Tomé e depois um trecho foi chamado de Pantaleão Telles (um antigo morador). Já na década de 1930 toda a extensão da rua foi denominada de Rua 17 de Junho.

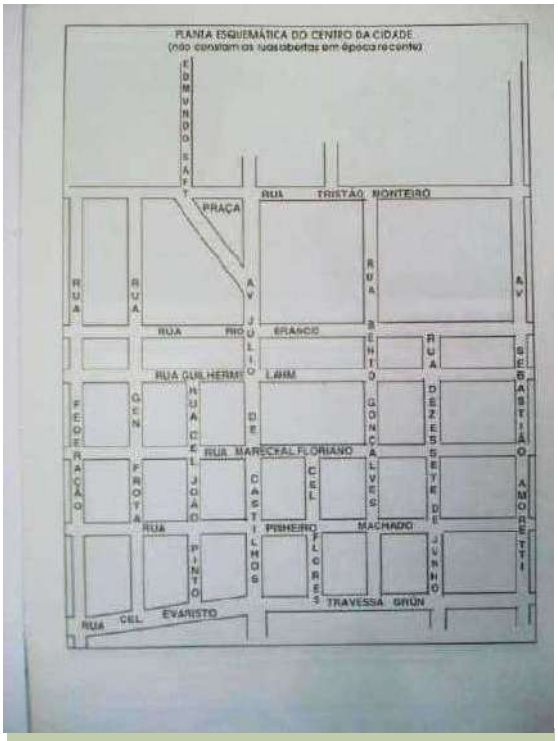
O nome da rua está vinculado ao episódio ocorrido na Revolução Federalista. João Nunes da Silva Tavares, Barão de Itaqui, foi presidente do estado do Rio Grande do Sul de 17 de junho a 4 de julho de 1892 (Governicho). Esse fato deu início a uma guerra civil que se transformaria, posteriormente, na Revolução Federalista (1893-1895). Também era conhecido por "Joca Tavares".

Durante alguns anos na década de 1990 a 2000, os moradores faziam um evento para comemorar a rua.

A importância histórica da rua remonta ao processo de início de loteamento urbano da cidade de Taquara – década de 1930 – quando as colônias começaram a ser vendida em terrenos fracionados.



A Rua 17 de Junho teve como primeira denominação Rua Padre Tomé



Posteriormente foi denominada de Pantaleão Telles e finalmente 17 de Junho

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Anatalino

Endereço: Rua 17 de Ju ho, nº 2123

Melo Urbano

Proprietários: Anatalino Gomes Pereira e atualmente de seus herdeiros (inventário).

Data da construção: Início do século XX

Uso atual (2012): Residência

Estado de conservação: Regular

Acesso: Rua asfaltada

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011/2012

Pesquisadoras: Dalva Reinheimer

Doris Rejane Fernandes

Rodrigo de Azevedo Biermann

Fonte: Depoimento de Eda Glacir Pereira dado ao acadêmico Rodrigo Biermann em 20 de Julho de 2012;

Koliver, Isete. Taquara do Mundo Novo: suas ruas, suas casas, genealogia de sua gente. Porto Alegre,1996;

Observação direta.

Descrição: Edificação em alvenaria com fachada frontal simétrica de estilo Ecletismo Historicista, apresentando na sua composição a base, corpo e coroamento com platibanda cega e recuo em nicho da porta principal. Com linguagem Art-Decò, todos os elementos arquitetônicos de composição da fachada simplificam-se em formas geométricas nas pilastras, cimalhas e molduras. As janela com 2 folhas tem vidraças na parte externa e tampões de madeira na parte interna. Cobertura em 4 águas com telha francesa.

Histórico: A casa foi construída para ser residência de Anatalino Gomes Pereira. Posteriormente foi posto da Brigada Militar. Atualmente é residência.

Parecer Técnico: A construção é do período do início de loteamento urbano da cidade de Taquara – década de 1930 – quando as colônias começaram a ser vendida em terrenos fracionados. A ocupação dos lotes pela casas sofreu influência do estilo colonial português. Não havia distanciamento entre o espaço privado – a casa – e o espaço público – a calçada.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

A casa Antiga Delegacia primeiros loteamentos urbanos de Taquara ocupação periférica década de 1930.
Fonte: Acervo Faccat - 2012

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Residência Renck e Aguiar
Endereço: Rua 17 de junho, 2376
Meio Urbano
Proprietários: 1ºFamília Renck
2º José Pereira Aguiar
Atual: Família Aguiar

Data da construção: 1930
Uso atual (2011): residência
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Calçamento em Paralelepípedo Regular
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2011\2012
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Fonte: Depoimento de Tarcila Renata Aguiar ao acadêmico Darlei Marques em 27 de outubro de 2011.
Observação direta.

Descrição: Edificação em alvenaria com fachada frontal assimétrica de estilo Ecletismo Historicista, apresentando platibarda cega e linguagem Art-Decô, com todos os elementos arquitetônicos de composição da fachada simplificados em formas geométricas nas pilastras, cimalhas, molduras e elementos decorativos. As janela com 4 e 2 folhas tem vidraças na parte externa e tampões de madeira na parte interna. Cobertura em 2 águas com telha francesa.

Histórico: A casa foi construída em 1930, para ser residência da família Renck. O local sempre foi moradia. Posteriormente a casa foi vendida para José Pereira de Aguiar e ainda permanece nessa família sempre com uso residencial. Seu interior foi modificado. Foi colocado um piso no lugar do assoalho e outras repartições de madeira foram substituídas por tijolos. Mas a fachada permanece original.

Parecer Técnico: A construção representa um período em que as casas de moradia urbanas não estabeleciam limites com o espaço público, ou seja, eram construídas ao limite com a calçada. Esse aspecto desconsiderava o jardim tão típico das residências dos descendentes de imigrantes alemães tendo em vista a máxima ocupação do terreno, que a essa época, década de 1930, ficavam menos espaçosos. Isso também demonstrava a influência do estilo colonial português de construções.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Farmácia Galeno
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 2779
Meio Urbano
Proprietários 1º Família Heinforth
2º Armindo Dienstmann e Anibaldo Renck
3º Darcy Ruben Trott
4º Marco Antônio Dienstmann e Daniel Trott

Data da construção: Aproximadamente 1930
Uso atual (2012): Comércio farmacêutico
Estado de conservação: Bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2009 /2012
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Dóris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques
Joice Caloni
Alex Juarez Müller
Silvio Peters

Fonte: REINHEIMER, Dalva; ZUCH, Jefferson Luciano. Inventário do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Taquara. Taquara: Curso de História, FACCAT, 2010.
REINHEIMER, Dalva et al (orgs). Caminhando pela Cidade. Apropriações Históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011.
MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V 1. Porto Alegre: EST, 2008.
WEIMER, Günter. Arquitetura de Taquara. IN: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel. Raízes de Taquara. V 1. Porto Alegre: EST, 2008, p. 1220-1227.

Descrição: Prédio com fachada sofisticada de linguagem barroca. Vários elementos decorativos na fachada. Platibanda prolongada escondendo o telhado. Possui uma abertura de sótão. Aplicações de estuque em toda a frente encimando as quatro portas frontais. As intervenções nas portas – com cortinas de metal – tentam conciliar com o uso contemporâneo.

Histórico:
A família Heinforth é reconhecida como a primeira proprietária da casa e possivelmente sua construtora. Estabeleceu neste imóvel um comércio de utensílios para costura. Além da venda de mercadorias para costura, as mulheres desta família eram costureiras, modistas. Trabalhavam junto no prédio atendendo aos desejos e sonhos de vestidos para as moças e senhoras de Taquara. Este prédio foi desta forma utilizado por aproximadamente dez anos. A partir de 1940 estabeleceu-se no local a farmácia Galeno. Inicialmente os proprietários da farmácia alugaram o prédio da família Heinforth. Passado um tempo os sócios Armindo Dienstmann e Anibaldo Renck compraram o prédio. As atividades comerciais com farmácia estavam em desenvolvimento, pois com as clínicas e consultórios médicos havia muita procura pelos medicamentos receitados.
Na Farmácia Galeno trabalhava Darcy Ruben Trott, primo de Armindo, que adquiriu a parte do sócio Anibaldo Renck. Não demorou muito, faleceu Armindo Dienstmann, ficando a sua parte na sociedade para seu filho Marco Antônio. Darcy ao falecer deixou sua parte para Daniel Trott, que mantem até o presente o estabelecimento em funcionamento.

Parecer Técnico: O prédio está diretamente relacionado a farmácia Galeno, um dos estabelecimentos mais tradicionais da cidade. A farmácia Galeno atende praticamente desde o mesmo período em que foram instaladas as casas de saúde em Taquara. Além da referência histórica o prédio se destaca pela sua arquitetura sofisticada. Forma um interessante conjunto com os prédios da CICS-VP, Clube Comercial e outros no entorno.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT (década de 1920)

Fonte: Kolver, Isete Maria. Taquara do Mundo Novo, suas ruas, suas casas, genealogia de sua Gente. Cópia reprográfica. O terceiro prédio à esquerda: Farmácia Galeno (década de 1950).

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Chico
Endereço: Rua Julio de Castilho, nº 2545
Meio Urbano
Proprietários: 1° Francisco da Silva
2º Não informado
3º Delmar Krüger
4° Nilson Benedito

Data da construção: Aproximadamente início do século XX
Uso atual (2009): Banco Itaú
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 23/09/2011
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Doris Rejane Fernandes
Darlei J. D. Marques

Fonte: Depoimento dado por Genaro José Cruz ao acadêmico Darlei J. Marques em 23 de setembro de 2011.

Descrição: Construção em alvenaria com dois pavimentos. Fachada simétrica. No piso superior apresenta duas janelas com molduras e porta com balcão. No piso térreo porta com recuo.

Histórico: A construção do início do século XX pertenceu primeiramente, a Francisco da Silva, que tinha no térreo uma ferragem, a chamada Casa Chico. A parte superior já foi residência e posteriormente um restaurante. O prédio abrigou uma loja de confecção, a Casa Paris. A casa de ferragem atendia aos moradores com ferramentas, peças, e equipamentos para carretas, carruagens, carroças. Utensílios domésticos e industriais necessários a uma Taquara em desenvolvimento nos inícios do século XX.

O nome do segundo proprietário não foi encontrado, mas o quarto foi Nilson Benedito. Atualmente funciona no térreo do prédio, uma filial do banco Itaú.

A parte superior do prédio está em bom estado de conservação, mas encontra-se fechada, não servindo ao comércio, nem moradia. No andar superior, percebe-se que as janelas foram trocadas, e que o prédio recebeu pinturas novas. A fachada foi alterada com a retirada dos elementos decorativos originais. A construção encontra-se no centro de Taquara, na Rua Júlio de Castilhos 2545, entre o prédio da Loja Ouro Preto e o edifício Italian.

Parecer Técnico: O período em que o prédio foi construído remete ao desenvolvimento urbano de Taquara. Ocorreu um grande surto urbano, comercial e industrial na região. A ferragem vinha de encontro às necessidades da população que adquiria hábitos modernos. O prédio sofreu descaracterizações.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Vista do predio na década de 1940
Fonte: Facebook/Amigos de Taquara

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Padilha e localidade de Três Irmãos.
Endereço: Distrito de Padilha. Município de Taquara/RS
Meio Rural

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, bicicleta, cavalo, carroça, automóvel, ônibus

Data do levantamento: 05/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimentos de Jair Pedro Hess, Genésio Bobsin, Arnaldo Puz.
FLECK, Lucio. A vila de Padilha. 1997. S/R. Exemplar da Paróquia Evangélica de Padilha.
DREHER, Martin N. Histórias de vida e de Fé. Luteranos e luteranas no Nordeste do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2012.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Ponte pênsil sobre o rio Padilha.

Histórico:
Padilha corresponde ao 1º distrito de Taquara e está localizada na confluência dos rios Padilha e da Ilha. Até 1850 era povoada com famílias de descendentes de açorianos. Por volta de 1880 a área ainda era coberta de mata e animais selvagens. Índios Caingang ainda desciam da serra para a região. Uma parte das terras, então pertenciam aos colonizadores Schmidt e Diefferthäler que residiam em São Leopoldo e a outra, a Tristão Monteiro, o fundador de Taquara. Ao longo da década aumentou significativamente a ida de colonos descendentes de alemães para os vales do rio da Ilha e do rio Padilha. Quase todos procediam das antigas colônias de São Leopoldo e mesmo das de Santa Maria do Mundo Novo (hoje Três Coroas e Igrejinha). O censo das colônias em 1894 apontou as seguintes famílias residentes em Padilha: Muller, Robinson, Kappel, Gräff, Schilling, Ebeling, Moraes, Kohlrausch, Steyer, Krumenauer, Blauth, Raymundo, Eismann, Knewitz, Linden, Herrmann, Ludwig, Hinrichs e Knapp entre outras. A maioria dos colonizadores eram agricultores mas também havia entre eles artesãos e comerciantes sendo que Simão Kappel, em 1882 abriu a primeira casa comercial de Pacilha e em 1898 a localidade contava com 3 casas comerciais, dois moinhos e duas serrarias. Na agricultura o destaque era para o cultivo de feijão, milho, batata e alfafa. Também era significativa a produção de banha. Entre as décadas de 1920 e 1940 a região teve uma grande pujança econômica sendo considerada "o celeiro de feijão no Brasil". Na década de 1940 foi implantado o plantio de piretro, matéria prima de inseticidas. Nos anos de 1950 o grande destaque passou a ser a produção de leite. Nesse período a população de Padilha que ainda incluía os arredores era estimada em 10.000 habitantes. Porém nos anos de 1960 e principalmente ao longo de 1980 ocorreu uma decadência dessas produções e ocorreu o êxodo rural que se intensificou muito. Atualmente a localidade apresenta um núcleo populacional com atividades de industria e serviços porem a maior extensão é rural com poucas famílias residindo e ativa no setor. Muitas propriedades são sítios de lazer.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) Estrada Padilha

Propriedade da família Knauss com a produção rural.

Casa da família Kesch - sítio de lazer da família

Fonte: A Vila de Padilha. Lucio Fleck. Acervo da Paróquia Evangélica de Padilha.

Padilha: A localidade é recortada pelos rios Padilha, da Ilha e pelo arroio Três Irmãos (foto).

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Igreja de Padilha - IECLB
Endereço: Estrada Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara.
Meio Rural
Proprietários: IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Data da construção: 1924
Uso atual (2013): Templo religioso
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Fonte: Depoimento de Genésio Bobsin.
DREHER, Martin Norberto. Histórias de Vida e de Fé. Luteranos e luteranas no Nordeste do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: IECLB. Oikos.2012./ FLECK, Lucio. A vila de Padilha. S/R. 1997. Cópia da Casa Paroquial de Padilha.

Descrição: Em alvenaria. Uma única nave. Porta em madeira e janelas laterais com vidraças. Janelas da frente com veneziana. Torre com três módulos e cúpula e duas janelas. Possui sino. O cemitério da comunidade encontra-se nos fundos da igreja. Tudo é cercado com muro.

Histórico:
A Comunidade Evangélica de Padilha foi fundada a partir do desmembramento da comunidade de Taquara. Isso ocorreu pelo aumento significativo de membros que ocorreu em Padilha na década de 1900 e 1910. O primeiro Pastor residente da Comunidade foi Hans Alfred Bremer que atuou ate 1927. Antes de Bremer os professores tiveram muita importância na condução dos evangélicos, destacamos os nomes de Wilhelm Arnold, Oto Reinhold, Friedrich Hinrich e Heinrrich Hermann. A nova paróquia tinha ainda como filial a paróquia de Ilha Nova. No ano de 1923 foi lançada a pedra fundamental do templo e em 1924 o templo foi inaugurado. Nesse período há o registro de 100 batismo por ano devido a grande população das localidades. O pastor Bremer foi substituído pelo pastor Heirich Lampmann que aí permaneceu apenas um ano. O terceiro pároco foi o Pastor Walter Blass, cuja esposa, Charlotte Schultz , permaneceu na memória da comunidade. Um dos filhos do casal faleceu em Padilha e está sepultado no cemitério local. Blass e a esposa mantiveram a Escola Comunitária Alemã. No ano de 1973 devido a êxodo populacional a comunidade de Padilha voltou a ser anexada a Paróquia de Taquara, pois houve uma baixa significativa de membros. Em 1989 foi homologada a Paróquia de Padilha novamente integrando as comunidades de Quarto Frio, Passo da Ilha e Rio da Ilha e em 1994 foi integrada também naquela Paróquia a comunidade de Rodeio Bonito. O atual Pastor é Genésio Bobsin.

Parecer Técnico: A igreja de Padilha representa a própria história da localidade de Padilha alem da Comunidade. O prédio é o resultado de diferentes períodos de crescimento e desenvolvimento da população e da economia local suportando também os períodos de decadência. Representa um local de memória e um marco da colonização alemã.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte. Casa Paroquial de Padilha.
Visita da Igreja de Padilha em 1981. Confraternização da Juventude Evangélica com a visita da turma de Quarto Frio.

Fonte: Fonte: Acervo Faccat (2013)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Altar da Igreja de Padilha
Endereço: Igreja Evangélica de Padilha. Estrada Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietário: IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Data da construção: 1923
Uso atual (2013): Sem função
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: No interior do templo da IECLB Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Genésio Bobsin. Observação direta

Descrição: Móvel em madeira com duas portas. Oratório em madeira com entalhe. Possui uma pintura em óleo.

Histórico:
Esse altar foi entregue para a igreja de Padilha na sua inauguração e era utilizado para os cultos. Em outras igrejas da IECLB havia altares semelhantes. Nos anos 1960/70 esse tipo de altar deixou de ser utilizado, pois os dogmas da IECLB deixaram de usar as imagens nos cultos, especialmente os que referiam a imagem de Cristo crucificado. Segundo o Pastor da Comunidade de Padilha, Genésio Bobsin, o altar não tem como ser integrado à igreja por essa concepção dogmática. O altar está colocado na entrada do templo e é usado como aparador. Está em muito bom estado de conservação. O móvel de inestimado valor histórico e cultural corre o risco de ser vendido para pessoas da comunidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Interior da igreja de Padilha, pode-se ver ao lado da porta de entrada o antigo altar

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Novo Altar

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Amanda Carolina
Endereço: Estrada Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Arnaldo Pulz e Leopoldina Ritter Pulz
2º: Albino Pulz e Amanda Carolina Pulz
3º: Amanda Carolina Pulz e herdeiros

Data da construção: 1910
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Bom. Alteração nas janelas e peça ao fundo

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Fonte: Entrevista com Arnaldo Pulz nascido em 28/01/1925.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: Em alvenaria, estilo colonial alemão. Portas duas folhas em madeira. Janelas duas folhas venezianadas em madeira com vidraça interna. Cobertura em duas águas com telhas chatas, do tipo "tabuinha", estruturada em madeira, beiral em estuque. Vigas de pedra. Porão com alçapão, sótão.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Histórico:
A casa foi planejada e construída pelo próprio dono senhor Arnaldo, que era dono de marcenaria e construtor de casas. Seguiu um modelo utilizado pelas famílias de colonos alemães no Brasil com dormitórios, sala de visita, sótão, que servia de quarto de visitas e o porão, que era um depósito e ainda a cozinha separada da casa. A casa possuí também uma varanda na frente dando vista para a estrada. Esse era um modelo de casa muito apreciado nas áreas de colonização pelas famílias que adquiriram uma melhor condição financeira e também era um hábito ficar sentado na varanda da casa para conversar com os transeuntes. Na casa foram realizadas as festas de Kerb. Para a festa vinham parentes e amigos de Sapiranga, Três Coroas, Taquara, Igrejinha e das outras localidades. Geralmente a festa durava até três dias com muita carne de porco assada, chucrute, salada de batatas, pepinos e rabanetes curtidos, cucas, pães e doces de fruta em calda (as compotas). A bebida mais comum era o spritzbeer. O que sobrava da festa era levado embora pelos convidados dentro da mala de garupa. Como relembra seu Arnaldo Pulz nascido em 28/01/1925 "ela vinha vazia e voltava cheia". Na casa também foi realizado o casamento de Amanda Carolina Pulz com Albino Pulz. Também os velórios de Arnoldo e Leopoldina Peters. No entorno da casa havia poço artesiano, forno a lenha. A horta e o jardim integravam o pátio à casa, além de muitas árvores frutíferas e de sombra. A casa sofreu interferência como a troca das janelas e portas e um anexo ao lado. A cozinha foi interligada a casa.

Parecer Técnico: A casa é um importante monumento do desenvolvimento econômico e social tanto da localidade como das famílias que a colonizaram. Representa um estilo de vida das colônias de imigração alemã em Taquara como de resto no Rio Grande do Sul.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Frida
Endereço: Estrada Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara
Meio Rural - 22 km da sede de Taquara
Proprietários 1º Affonso L. Müller e a 2ª esposa Selma Müller
2º Alcindo Crüesse (falecido em 2001) e a esposa Frida Paulina Crüess

Data da construção: 1945
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Bom. Mantém a forma original

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Fonte: Depoimento de Frida Paulina Crüess nascida em 13/10/1936.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: Em alvenaria. Portas duas folhas em madeira. Janelas duas folhas venezianadas em madeira com vidraça interna. Cobertura em várias águas, estruturada em madeira, beiral em estuque. A casa possui sete peças, mais áreas da frente e do fundo, além do banheiro.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - A casa Frida e seu entorno com galpão, horta e pomar

Histórico:
O primeiro dono da casa foi Affonso L. Müller. Ele era dono de armazém e açougue na localidade. Tinha um caminhão para trazer os produtos de fora que eram revendidos em seu armazém e levar a colheita dos colonos (milho, feijão arroz) para Taquara. Em 1960 Alcindo e Frida Crüess compraram a casa. Até a década de 1980 eram realizadas as festas de Kerb. Todos os anos, no mês de maio a casa ficava cheia de alegria com a chegada de parentes e amigos para a festa. Os alimentos eram feitos em casa: cuca, bolacha, pão, carne de porco e de gado assada no forno de barro, lingüiça, chucrute, e muita cerveja. Os convidados se divertiam jogando baralho (pife, canastra...). A energia elétrica chegou apenas na década de 1960, no governo de Ildo Menegueti. Na década de 1970 Alcindo comprou um trator para auxiliar na lavoura. Isso só foi possível por meio de empréstimos pelo Banco do Brasil. Em 2001 o velório do Alcindo foi realizado na sala principal da residência.

Parecer Técnico: A casa Frida apresenta sua construção original. Está inserida em um contexto da área rural. O seu entorno se mantém correspondente ao período da colonização na região como um testemunho da organização espacial e social das comunidades de colonização alemã. A construção atesta um período em que muitas casas rurais foram construídas em lugar das mais antigas com planta de construção que se assemelhavam às casas da cidade, após os seus proprietários terem adquirido melhor situação financeira. Representa um período de prosperidade e de intensas relações sociais entre os moradores de localidades do interior. Mantém as características das propriedades dos colonos. Nos fundos da residência encontra-se galinheiro, horta, pomar, galpão para armazenar produtos e ferramentas.

Fonte: Acervo FACCAT - Affonso L. Müller - Primeiro proprietário da casa. 10/05/1897 – 17/02/1948

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Kesch
Endereço: Estrada Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Alípio Kesch
2º Zilda Kesch
3º Célia Kesch Moraes

Data da construção: 1936
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Muito Bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Fonte: Depoimento de Frida Paulina Crüess nascida em 13/10/1936.

Descrição: Em alvenaria. Estilo neo-colonia . Portas duas folhas em madeira. 2 janelas na frente em duas folhas em madeira com vidraça externa e 6 janelas laterais. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira, beiral frontal com janela de sótão. Área lateral e nos fundos com forno.

Histórico:
: A casa foi construída por Alípio Kesch para ser moradia da família. Posteriormente passou para sua filha Zilda. Sempre pertenceu a mesma família. Até a década de 1970 eram realizadas as festas de Kerb. Todos os anos, no mês de maio a casa ficava cheia de alegria com a chegada de parentes e amigos para a festa. Os alimentos eram feitos em casa: cuca, bolacha, pão, carne de porco e de gado assada no forno de barro, lingüiça, chucrute, e muita cerveja. Os convidados se divertiam jogando baralho (pife, canastra...). A energia elétrica chegou apenas na década de 1960, no governo de Ildo Menegueti.

Parecer Técnico: A casa apresenta sua construção original. Está inserida em um contexto da área rural. O seu entorno se mantém correspondente ao período da colonização na região como um testemunho da organização espacial e social das comunidades de colonização alemã. A construção atesta um período em que muitas casas rurais foram construídas em lugar das mais antigas com planta de construção que se assemelhavam às casas da cidade, após os seus proprietários terem adquirido melhor situação financeira. Representa um período de prosperidade e de intensas relações sociais entre os moradores de localidades do interior. Mantém as características das propriedades dos colonos. Atualmente é um sítio para os finais de semana da família. No entorno da residência encontra-se jardim, horta e pomar.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo FACCAT - A casa Kesch mantém sua construção original. Casa e entorno caracterizam a típica moradia do período de afirmação da colonização alemã na região.

Fonte: Acervo FACCAT

Fonte: Acervo FACCAT

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Ponte Pênsil de 3 Irmãos
Endereço: Sobre o rio Padilha. Distrito de Padilha. Município de Taquara

Data da construção: Reconstruída em 2008
Uso atual (2013): Passarela pública
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Ponte de madeira
Tipo de acesso: A pé

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Arnaldo Pulz

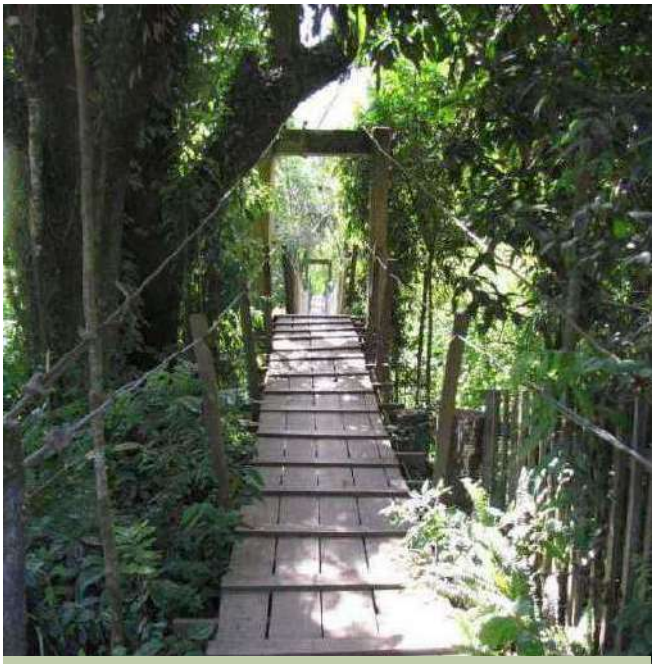
Descrição: Ponte pênsil de madeira, suspensa por cabos de aço.
Medidas aproximadas: 1.50m X 20.0m.
Suporte dos cabos de aço nas extremidades do rio em concreto.

Histórico:
No mesmo local desde a chegada dos primeiros colonos descendentes de imigrantes alemães teve uma ponte que permitia a passagem dos moradores de um lado ao outro do rio, pois a localidade é banhada por dois arroios e um rio. A primeira ponte foi construída pelos próprios moradores com o objetivo de levar sua produção até a estrada de Padilha e dali seguia para Taquara. Sucessivamente as pontes eram reconstruídas pois o rio Padilha sofre enchentes periódicas que as destruíam. A ponte anterior a atual foi construída pelo morador Arnoldo Peters. A enchente de 1982 levou a ponte. Por um tempo foi improvisado com troncos de árvores como a de eucalipto. Em 2008 no governo de Délcio Hugentobler a ponte foi refeita com concreto nas pontas, cabo de aço e madeira.

Parecer Técnico: As pontes pensois estavam presentes em todas as áreas de colonização agrícola do Rio Grande do Sul. A ponte de Padilha vem sendo reconstruída praticamente no mesmo lugar desde a primeira ponte. Isso porque o local se encontrava com o antigo armazém para os negócios dos produtos agrícolas. A ponte pênsil de Padilha completa o entorno das propriedades e testemunha a adequação dos moradores às condições geográficas das antigas colônias.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT



Fonte: Acervo FACCAT (2013)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Associação Comunitária Coro Misto 3 Irmãos
Endereço: Estrada 3 Irmãos. Distrito de Padilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Felipe Deuner;
2° Frederico Deuner; (Fritz)
3°Theobaldo Deuner (filho de Frederico);
4° Gustavo Knewtz;
5° Eduino Alfredo Renck
6° Sociedade de Coro Misto de 3 Irmãos.

Data da construção: 1880
Uso atual (2013): Associação de coro
Estado de conservação: Bom. Alteração nas janelas e peça ao fundo

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Arnaldo Pulz e de Jair Pedro Hess

Descrição: Construção mais antiga; em alvenaria. Portas duas folhas em madeira. Janelas vidraça basculantes. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira e sótão com duas janelas. Platibanda com estuque e adornos de pinhas. Uma segunda parte da construção foi levantada posteriormente e está em recuo e com telhado rebaixado. Janela de metal com vidros basculantes. Cobertura com telhas de barro.

Histórico:
O senhor Felipe Deuner mandou construir o prédio para servir de salão de baile sendo uma propriedade particular. No espaço eram realizados bailes, festas de kerb, jogos de bolão, de carta e jogo de bocha. Seu filho Frederico, mais conhecido com Fritz, herdou o salão e continuou com as atividades, o mesmo aconteceu com Theobaldo Deuner que sucedeu o pai Frederico. Posteriormente o salão foi vendido. Alem de salão passou a ser também um bar. Após o terceiro proprietário (de outra família) o prédio foi vendido para a Sociedade de Coro Misto de 3 Irmãos de Padilha, ou seja, um coro para homens e mulheres. Isso ocorreu em 1962. O local passou a servir para os ensaios do coral e para as confraternizações da comunidade. O coro de Três Irmãos teve como primeiro maestro o senhor Guilherme Schneider. Esse foi sucedido por Emilio Klain. Depois o coro foi regido e ensaiado pelo professor Lucio Fleck até que ele foi morar em Sapiranga. Então o regente passou a ser o irmão de Lucio, Acelido Fleck. Inicialmente o coro se apresentava em festas familiares e comunitárias e ainda em velórios dos associados. O ponto alto da Sociedade era o Dia de Encontro de Corais. Nesse dia, anualmente, vários corais confraternizavam na Sociedade, uma festividade que ocorre até os dias de hoje. Pela manhã todos os corais participantes se apresentam, ao meio dia é servido um churrasco e galinhada com bebidas. A tarde prossegue com festejos, geralmente um baile com animação de bandinha típica alemã. Quando o salão e a sociedade se iniciaram apenas eram admitidos, tanto para sócios como para participar dos bailes, pessoas de pele brancas, sendo, portanto, vetada a entrada de pessoal de pele negra. Com o passar dos tempos esse costume desapareceu e todos podem participar de qualquer festejo na sociedade. Convém também registrar que a Associação Coro Misto de Três Irmãos não está vinculada a nenhuma religião.
Um aspecto interessante é que a denominação da localidade é Padilha. Não há nenhum registro do nome Três Irmãos para a área que pertence ao município de Taquara. O nome Três Irmãos é da localidade que faz limite e que pertence a Igrejinha. Os moradores denominaram como Três Irmão pois historicamente possuem uma ligação com os moradores de Igrejinha.

Parecer Técnico: A sociedade é o lugar de sociabilidade alem de ser um registro histórico da localidade. Atesta a colonização alemã na região onde foi construído o prédio e posteriormente instalada a Sociedade.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Associação Comunitária Coro Misto 3 Irmãos - Padilha

Fonte: Fleck, Lúcio. A Vila de Padilha. 1997. S/R – Acervo Comunidade Evangélica de Padilha
Baile da Sociedade do Niagadant (Sociedade Nuca Imaginada) no Salão do Fritz Deuner em 1920 ou 21.

Fonte: Acervo FACCAT

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Escola Brizoleta de Padilha
Endereço: Estrada Três Irmãos
Meio Rural: Distrito de Padilha
Proprietários: Estado do Rio Grande do Sul e Prefeitura Municipal de Taquara

Data da construção: 1964
Uso atual: Abandonada
Estado de conservação: Regular

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimentos de Arnaldo Pulz e Jair Pedro Hess.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: Em madeira. Duas portas em madeira almofadadas. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira. Telhas de barro francesas, uma abertura fixa veneziana. Anexo um banheiro com caixa d'água.

Histórico:
Antes da instalação da "brizoleta" no mesmo terreno havia uma Escola Comunitária Alemã. A comunidade se reuniu, comprou material e construiu a escola que funcionou de 1910 até 1954. Segundo o senhor Arnaldo nascido em 28/01/1925 e que sempre residiu na localidade, aproximadamente nesta antiga escola estudavam 30 crianças por ano. A lousa era de pedra, com uma régua de madeira eram feitas linhas. As crianças copiavam o tema, realizavam a atividade proposta assim que enchesse a lousa tudo era apagado com um panninho e começava se tudo de novo. A língua escrita e falada era a alemã. Os primeiros professores foram Alma Lind e Emílio Laux. Em 1945 a escola foi desmanchada e neste local foi colocada uma "Brizoleta" com duas salas; em uma funcionava a sala de aula e na outra era a sala da secretaria e o local onde as crianças faziam a merenda. Segundo relato de Jair Pedro Hess a escola esteve ativa até o inicio dos anos de 1980, mas já como Escola Municipal de Taquara. No período em que o antigo prédio serviu de escola municipal as professoras foram Lacy Kollet, Anilda Dreyer, Neusa P. Keschner entre outras. Todas as series (1ª a 4ª) estudavam na única sala juntos. O pátio da escola proporcionava inúmeras brincadeiras e também travessuras. Era ainda o local para a prática de atividades de educação física. Os momentos mais esperados pelos pais e crianças eram as festas para apresentação dos trabalhos dos alunos; dia das mães, dos pais e encerramento do ano. Nesses momentos compareciam também na escola as autoridades convidadas de Taquara ou representantes. Segundo os depoentes a escola tinha um significado todo especial para a comunidade. Após a desativação da escola, por diminuir muito o número de alunos e mesmo crianças na loca idade, uma das salas foi retirada (onde era a sala de aula) e o prédio passou a ser ocupada por particulares, situação que permanece até os dias de hoje.

Fonte: Acervo particular de Jair Pedro Hess
Escola Estadual Três Irmãos (1973)
Alunos com a professora em frente a antiga sala de aula.

Parecer Técnico: A casa, embora tenha sofrido modificações ainda mantém as características das escolas Brizoletas que se popularizaram no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1960. Possui um significado de memória não apenas para a comunidade local, mas para a história do município inserida na história do Rio Grande do Sul. O prédio representa um testemunho de um marco na história da educação gaúcha.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Knaut
Endereço: Estrada Três Irmãos, distrito de Padilha, Município de Taquara /RS
Meio Rural
Proprietários 1º Jacob Paulo Deuner e Guilhermina Schneider Deuner
2º Wunibaldo Deuner
3º Hedo Deuner
4º Anibaldo Knaut

Data da construção: Década de 1920
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Muito Bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smanotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Arnaldo Pulz.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: Em alvenaria, fachada simples e simétrica, estilo colonial. Portas duas folhas em madeira. Janelas com molduras, duas folhas com vidraça externa. Anexo de uma peça e uma área coberta. Cobertura em duas águas, estruturada em madeira com telhas de barro tipo francesa. Sótão com 2 janelas.

Histórico:
Esta casa já serviu de residência para 4 gerações. Foi construída por Jacob Paulo Deuner e posteriormente herdada pelos filhos. É uma típica construção da segunda geração das casas dos colonos alemães que povoaram a localidade. As primeiras casas eram de madeira, ou de técnica enxaimel, depois vieram as casas de alvenaria com portas e janelas de madeira e com vidraças e normalmente tinham o sótão ocupado como cômodo. Nas proximidades os proprietários cultivam feijão, milho, cana de açúcar e hortifrutigranjeiros.

Parecer Técnico: A casa Knaut é um exemplar do processo evolutivo nas residências da área de colonização alemã que ocorreu em todo o estado. É, portanto, um importante patrimônio da história do município de Taquara e contribui para a compreensão da história da colonização do Rio Grande do Sul.

A casa Knaut e o entorno com horta e a criação

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Cemitério de Três Irmãos/Padilha
Endereço: Estrada Três Irmãos. Distrito de Padilha. Município de Taquara /RS
Meio Rural
Proprietários: Comunidade da IECLB e Comunidade Católica de 3 irmãos

Data da construção: 14/06/1942
Uso atual (2013): Cemitério
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 04/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Arnaldo Pulz. Observação direta.

Histórico:
O cemitério da localidade de Três Irmão é misto, ou seja, para Evangélicos e Católicos. A Primeira pessoa que foi sepultada neste cemitério foi Jacob Paulo Deuner no dia 10 de junho de 1942.
A segunda pessoa foi a esposa de Jacob, senhora Margarida Deuner. O filho de Jacob Paulo Deuner, Wunibaldo Jacob Deuner doou as terras para o cemitério da comunidade e fez o muro que o cerca. Um fato curioso relatado na comunidade é que o senhor Jacob P. Deuner fez o seu próprio túmulo e foi enterrado pelo filho. A terceiro tumulo é de Eugênio Pulz. Wunibaldo também está sepultado no local. Seu falecimento ocorreu no dia 14 de maio de 1972.

Parecer Técnico: O cemitério de Três Irmãos (Padilha) possui elementos, como túmulo com lápides com inscrição em alemão e entalhes na pedra grês, que atestam o período da imigração e colonização alemã na localidade e conseqüentemente na região. Alem disso esse cemitério é um lugar de memória das comunidades evangélica e católica que se uniram para manter a sua religiosidade e tradição. Há inúmeras lápides jogadas ao chão por desuso dos túmulos. Há uma necessidade urgente de recolher e manter esse material histórico para que não se perca a memória e a história do processo histórico da colonização alemã em Taquara, que se inclui na história da imigração e colonização no Rio Grande do Sul.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) vista interna

Tumulos mais antigos

Túmulo de Wunibaldo J. Deuner que doou as terras para o cemitério e fez o muro

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Rio da Ilha
Endereço: Distrito de Rio da Ilha. Município de Taquara/RS
Meio Rural

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: A pé, bicicleta, cavalo, carroça, automóvel, ônibus

Data do levantamento: novembro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: FLECK, Lucio. A vila de Padilha. 1997. S/R. Exemplar da Paróquia Evangélica de Padilha.
DREHER, Martin N. Histórias de vida e de Fé. Luteranos e luteranas no Nordeste do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2012.
Site da prefeitura Municipal de Taquara www.taquara.com.br

Histórico:
Rio da Ilha começou a ser colonizada no final do século XIX quando passou a receber colonos vindos das antigas colônias. Penetravam na floresta na qual encontravam angicos, cedros, guajuviras e cangeranas. Uma das primeiras atividades econômicas foi a produção de madeira que era transportada em jangadas pelo rio da Ilha até o Sinos, e de lá, levada para Porto Alegre. A terra era fértil e logo iniciou a produção de feijão, mandioca e milho. Até mesmo o arroz foi produzido por volta dos anos de 1920. Outra produção significativa foi o piretro que perdurou de 1940 até 1960. Após o declínio da industria de piretona a atividade dos moradores de Rio da Ilha integrou a produção de leite. Atualmente a população é oriunda de varias outras cidades do Rio Grande do Sul e há também a presença de descendentes dos imigrantes alemães.
O distrito de Rio da Ilha foi criado pela lei municipal nº 1127, de 02-07-1987. Integram esse distrito alem do homônimo as localidades de Açouta Cavalo, Alto Tucanos, Ilha Nova, Quarto Frio, Moquém, Morro Alto, Olhos D'Agua e Vila Teresa. A área se caracteriza pela presença do rio da Ilha e arroios formando uma verdadeira micro-bacia hidrográfica. A mata atlântica ainda se destaca na paisagem apresentando uma variedade de espécies da fauna e flora; como bugio, zorrilho, graxaim, grandes felinos, veado campeiro, entre outros. As aves também se destacam na variedade, tanto grandes espécies como garça, quero-quero, biguá e pequenos pássaros de muitas espécies. Esses elementos da natureza conferem beleza à localidade de Rio da Ilha. No aspecto econômico Rio da Ilha apresenta uma diversidade tendo atividades de comércio, serviços e indústria, mas destacam-se as atividades agrárias como o cultivo de feijão, hortifrutigranjeiros, criação de pequenos animais e elaboração de produtos coloniais como o queijo, conservas, compotas e panifício.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - ponte sobre o rio da Ilha

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - propriedade rural junto à estrada

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Estrada Rio da Ilha

Caminhada Rural de Taquara. Rio da Ilha em uma propriedade.
Ao fundo vista da Mata Atlântica (2012)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Kirsch
Endereço: Estrada Rio da Ilha. Distrito de Rio da Ilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Matias Kirsch
2º Descendentes - Kirsch
3º Alzemiro Schain
4º - atual - Nelson Edgar Schlling

Data da construção: 1897
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Bom

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 05/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto
Fonte: Entrevista com Nelson Edgar Schillin

Descrição: Estilo colonia . Em alvenaria, edificada em pedras de arenito – grês -, fachada com detalhes de moldura nas janela, porta e no beiral. Frontão com as janelas do sótão. Janelas bandeira fixa e caixilhos de vidro em duas folhas de abrir externamente. Porta de madeira almofadas duas folhas com bandeira fixa em vidro. Cobertura em duas águas com telha francesa.

Histórico:
Esta casa foi planejada e construída por Matias Kirsch com auxilio de mão de obra de ex escravos. Matias possuía sete escravos negros que depois de livres permaneceram na propriedade trabalhando na agricultura, na pedreira e em construção de casas. Os negros viviam nas terras de Matias. Moravam em casas feitas com barro e taquaras, cobertas de capim. Geralmente faziam fogo no centro da casa que era de chão batido e dormiam ao redor deste fogo. Estes negros construíram a represa no Rio da Ilha para movimentar o moinho dos Klain. Esta represa se localiza na distância de 1 km da casa do Matias. Nesta casa foi velada a esposa do Matias que se suicidou (afogamento) por desavenças com um dos filhos. Muitas festas de Kerb aconteceram nesta residência. Parentes e amigos vinham de Terra de Areia, Três Forquilhas, Santa Rosa (atual bairro de Taquara), Km 4, Monjolo. As crianças que nasceram nesta casa contaram com os trabalhos da parteira Istina Feier que residia na comunidade do Rio da Ilha.

Parecer Técnico: A casa representa uma peculiaridade na localidade de Rio da Ilha, o fato de ter sido construída com pedras de pedreiras da propriedade. É um exemplar da adaptação dos colonos no ambiente.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa da Anita Klain
Endereço: Estrada Rio da Ilha. Distrito de Rio da Ilha. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Arthur Klain e Joana Klain
2º Anita Klain Boff

Data da construção: 1930
Uso atual (2012): Moradia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Novembro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Nelson Edgar Schilling

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: Em alvenaria, estilo neo-colonial, janelas duas folhas de madeira e vidros externos. Porta de madeira, duas folhas com bandeira e vitral na parte superior. Beiral frontal. Sótão com janela. Cobertura duas águas com encaixe de madeira e telhas de barro. Varanda nos fundos.

Histórico:
Esta casa já serviu de residência para 3 gerações. Foi construída por Arthur Klain e posteriormente herdada pela filha. É uma típica construção da segunda geração das casas dos colonos alemães que povoaram a localidade. As primeiras casas eram de madeira, ou de técnica enxaimel, depois vieram as casas de alvenaria com portas e janelas de madeira e com vidraças e normalmente tinham o sótão ocupado como cômodo. A casa de serviu de moradia e também conteva com o seu consultório dentário. Ele atendia pessoas da comunidade do Rio da Ilha e também de outras localidades.

Parecer Técnico: A casa Klain é um exemplar do processo evolutivo nas residências da área de colonização alemã que ocorreu em todo o estado. É, portanto, um importante patrimônio da história do município de Taquara e contribui para a compreensão da história da colonização do Rio Grande do Sul.

Fonte: Acervo FACCAT (209)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Vista do entorno com a varanda e o jardim

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Tomaz da Silva
Endereço: Estrada Rio da Ilha. Distrito de Rio da Ilha. Município de Taquara.
Meio Rural
Proprietários 1º FAntônio Kirsch
2º Izônio Cardoso
3º José Tomaz da Silva

Data da construção: 1920
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Precário

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 05/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimento de Nelson Edgar Schilling

Descrição: Em alvenaria com pedras de arenito, fachada simples e assimétrica. Portas duas folhas em madeira. Janelas duas folhas com vidraça externa. Cobertura em quatro águas, estruturada em madeira, telhas de barro. Anexo na parte dos fundos uma área coberta.

Histórico:
Matias Kirsch ajudou a construir esta casa. Inicialmente foi sua moradia e da família. Posteriormente deu a casa para seu filho Antônio Kirsch. A construção é toda feita com pedras de arenito – grês – que foram retiradas da propriedade de Matias. A prática de utilizar matéria prima da localidade e mesmo da propriedade era bastante comum entre os colonos imigrantes que ocuparam o Rio Grande do Sul. As primeiras casas eram de madeira e muitas vezes não passavam de uma choupana. O fato de construir uma casa de pedra atesta uma melhoria na condição da família que resulta de uma melhoria nas condições econômicas da localidade. A casa Tomaz da Silva atesta essa peculiaridade.

Parecer Técnico: A casa Tomaz representa uma peculiaridade na localidade de Rio da Ilha, o fato de ter sido construída com pedras de pedreiras da propriedade. É um exemplar da adaptação dos colonos no ambiente.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Quarto Frio
Endereço: Distrito de Rio da Ilha, Município de Taquara

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Luis Carlos Kiekow
Roberto Strassburger

Fonte: Depoimentos de Emilio Krummenauer, Hedi Klein, Eli Anita Kohlrausch. Dreher, Norberto (org.) Histórias de vida e fé. Luteranos e luteranas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2012.

Histórico:
Quarto Frio faz parte do Distrito de Rio da Ilha. Os primeiros moradores se estabeleceram no lugar por volta de 1870 e eram imigrantes ou descendentes de imigrantes alemães. Professavam a religião Evangélica Luterana integrando no Brasil a IECLB. A Comunidade Evangélica de Quarto Frio é uma das mais antigas do interior de Taquara, sendo que inicialmente os cultos eram realizados nas casas dos moradores. Os imigrantes receberam lotes de pequena extensão para desenvolver atividades agropecuárias.A organização espacial da localidade segue o modelo tradicional da colonização alemã no estado. Um travessão delimita as propriedades na frente e um curso de água ou um acidente geográfico delimita aos fundos. No caso de Quarto Frio um dos limites é a topografia. Um acentuado declive separa de outra localidade Padilha. O travessão nesse caso é a Estrada Morro Alto. Trechos dessa estrada faziam parte do antigo Caminho dos tropeiros. As tropas de gado bovino eram trazidas de São Francisco de Paula e seguiam para Santo Antonio da Patrulha e dali para o litoral. Muitas vezes o destino final das tropas era o estado de Santa Catarina. Também não era incomum passarem as tropas de gado suíno. Assim havia um intenso movimento na estrada da localidade. Era habito os tropeiros acamparem com a tropa nas propriedades dos colonos alemães. Segundo os relatos de antigos moradores os tropeiros estranhavam que o lugar fosse muito frio durante o inverno e devido à característica da localidade que ocupa um morro medido em quarto de légua chamavam o lugar de Quarto Frio. O senhor Emilio Krummenauer (que nasceu na localidade e tem 88 anos) relata que até meados de 1960 a população era muito superior a atual. Todos falavam alemão e freqüentavam a escola e a igreja local. Nos anos de 1970 e especialmente a partir de 1980 a população diminuiu muito e, inclusive, os poucos jovens e crianças vão estudar em Rio da Ilha, pois a escola foi desativada por ter poucos alunos. Apesar da redução da população que mora há muitas propriedades que são sítios de lazer de antigos moradores ou de seus descendentes. A comunidade realiza anualmente a festa da Paróquia Evangélica no barracão que fica ao lado da igreja. A realização da festa é um traço comunitário e uma das ultimas atividades realizadas dessa forma. Essa é uma herança do período de colonização quando a igreja, a escola e as pontes eram feitas pela própria comunidade. Uns colaboravam com dinheiro e outros com o trabalho. A localidade de Quarto Frio apresenta uma paisagem muito linda e um clima muito aprazivel.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - A altitude de 860m caracteriza o lugar

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Vista de uma propriedade na localidade de Quarto Frio

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - O templo da IECLB também caracteriza a localidade.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - As taipas presentes nas propriedades representam antigos limites dos lotes dos imigrantes alemães

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - As atividades rurais, como o manejo com o gado e plantio são parte do cotidiano dos moradores da localidade de Quarto Frio.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Vestígios de uma antiga estrada dentro de uma propriedade. A localidade integrava o "Caminho dos tropeiros"

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: IECLB de Quarto Frio
Endereço: Estrada Morro Alto
Proprietário: IECLB Igreja Evangélica Confissão Luterana no Brasil

Data da construção: 1971
Uso atual: Templo religioso
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: Carro, carroça, motocicleta, a pé

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Luis Carlos Kiekow
Roberto Ruperthal
Fonte: Depoimentos de Emilio Krummenauer, Hedi Klein, Eli Anita Kohlrausch.

Descrição: Prédio de alvenaria, construção simétrica horizontal, telhado 2 águas, telhas de barro francesa, janelas com vidros tipo basculantes. Torre em alvenaria apresenta três partes, sendo a primeira com as entradas em cimalhas, a central com vitral e a terceira com janelas. Nessa parte está o sino. A torre é separada do prédio da igreja.

Histórico:
A comunidade Evangélica de Quarto Frio é a mais antiga das comunidades do interior de Taquara. Antes da construção do primeiro templo os cultos eram realizados nas casas dos antigos moradores, depois passaram a ser ministrado na escola. A primeira igreja foi construída na década de 1920, sendo que em 1926 foi realizado o primeiro batizado, a criança era Emilio Krummenauer Sobrinho. Era um pequeno prédio de madeira e não possuía torre que a identificasse, pois não era permitida a divulgação de cultos não católicos no período. Em 1958 foi construída a torre da igreja. Os próprios moradores colaboraram com materiais e na obra. O dinheiro foi levantado entre 4 famílias evangélicas da localidade entre essas a família do próprio Emilio. O sino de bronze veio da Alemanha. Nos anos de 1970 a igreja foi considerada pequena demais e como o prédio de madeira estivesse bastante precário a comunidade resolveu construir um novo templo. A maior parte da verba veio da Alemanha através de convênios da própria IECLB. Na época o pastor era...Lomahn. Houve uma decisão unilateral de que o templo seria construído ao lado da torre e não atrás. Enquanto a nova casa era construída o templo de madeira permaneceu sendo desmanchado quando o novo ficou pronto. Assim que o prédio antigo foi desmanchado a população estranhou a forma da nova igreja. A torre está na lateral da igreja e não serve de acesso para o seu interior.

Parecer Técnico: Igrejas são lugares de memória de coletividades. Nas localidades do interior centralizam os esforços da comunidade para manter seus laços de tradição. Testemunham não apenas a religiosidade como também a sociabilidade. Na localidade de Quarto Frio a igreja da IECLB testemunha a história da população local através das sucessivas obras que sofreu. Também é significativo o fato de ser diferenciada em sua disposição em relação à torre. Esta igreja, portanto tem uma estruturação diferente em relação a todas as outras igrejas do interior e do centro de Taquara e mesmo se comparadas com outras cidades.

Fonte: Dalva Reinheimer para acervo Faccat (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2009)

Fonte: Acervo Família Krummenauer (1946) ECLB Quarto Frio - ainda sem torre

Fonte: Heck, Lúcia. A vila de Padilha. S/N. (1997). Acervo da Comunidade Evangélica de Padilha. Juventude Evangélica de Quarto Frio em visita a Juventude Evangélica de Padilha em 1961.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Igreja Católica Capela Menino Jesus de Morro Alto
Endereço: Estrada do Morro Alto N° 2158
Meio Rural
Proprietário: Paróquia Católica de Taquara

Data da construção : 1949
Uso atual (2013) : Templo religioso
Estado de conservação : Muito Bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Segundo semestre de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Tiago Fernando Kohlrausch
Fonte: Depoimento de Neusa Helena Lauck – esposa do atual presidente da comunidade e responsável pelo acervo histórico da capela.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Descrição: construção em estilo eclético com janelas em arco e levemente pontiagudas na parte superior, uma porta frontal com a parte superior arredondada, uma torre frontal com três janelas superiores frontais e uma em cada lateral, vidros das janelas coloridos.

Histórico:
A igreja católica de Morro Alto foi idealizada pelo Sr. Nicolau Fischer. Teve sua construção iniciada em 1949 com um templo feito em madeira, e foi inaugurada oficialmente em 21 de janeiro 1950. Foi construída sem torre, mas com sino. A torre foi edificada mais tarde, em 1953, em madeira. O Sr. Nicolau comentou com seus amigos dos jogos de carta dos domingos, os Srs. Arthur Schardong, Carlos Lauck e Dorvalino dos Reis, da grande distância que estes tinham de percorrer para irem às missas. Na época todos estes eram sócios na comunidade de Rio da Ilha, atual Vila Tereza, e manifestou seu desejo de construir uma capela ali no distrito de Morro Alto. Estes ficaram bastante entusiasmados com a idéia. A capela foi construída em um espaço de terra doado pelo Sr. Nicolau, a capela foi construída em forma de mutirão com a colaboração de todos os moradores das proximidades que passaram a ser sócios da comunidade. Todo o material para a construção teve origem nas doações dos moradores da região e também do construtor responsável pela obra, o Sr. João Pires, da mesma forma ocorreu com a mobília. Os bancos foram uma doação do Sr. Alfredo Siebel. A primeira missa foi realizada pelo então padre da paróquia, P. Antônia Revequet. Uma questão que instiga a curiosidade das pessoas é porque o padroeiro da capela é o Menino Jesus. Segundo levantamento histórico feito anteriormente o motivo se dá pelo fato de a Sra. Josefina Fischer, esposa do idealizador Nicolau Fischer, ter um filho muito doente. Então esta fez a promessa de, caso seu filho fosse curado doaria a imagem do Menino Jesus ao templo. Assim o fez. Então a capela passou a se chamar Capela Menino Jesus de Morro Alto. A construção atual, em alvenaria, é de 1971 que foi feita sem a torre do sino, este ficou guardado desde então e apenas em 2005, quando foi construída uma nova torre em alvenaria é que o sino voltou a badalar na localidade.

Parecer Técnico: A comunidade de Morro Alto e não apenas a Comunidade Católica tem suas memórias associadas ao templo. A igreja é um testamento da forma de trabalho comunitário daqueles que construíram suas igrejas e escolas de forma associativista. O templo Menino Jesus representa o esforço da comunidade em manter suas tradições e costumes que também insere a religiosidade.

Fonte: Acervo da Comunidade Católica de Morro Alto - Inauguração da capela em 1950

Fonte: Acervo da Comunidade Católica de Morro Alto - Construção da primeira capela em madeira

Nicolau Fischer – idealizador da capela

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Empresa de carvão Morro Alto
Endereço: Estrada do Morro Alto, n°2651
Meio Rural
Proprietários 1º Alfredo Grings
2º Ivoni Grings Peters e seu esposo Sr. Menegildo Peters.
Atual - Marcos Peters

Data da construção: 1943
Uso atual (2013): Carvoaria
Estado de conservação: Muito bom

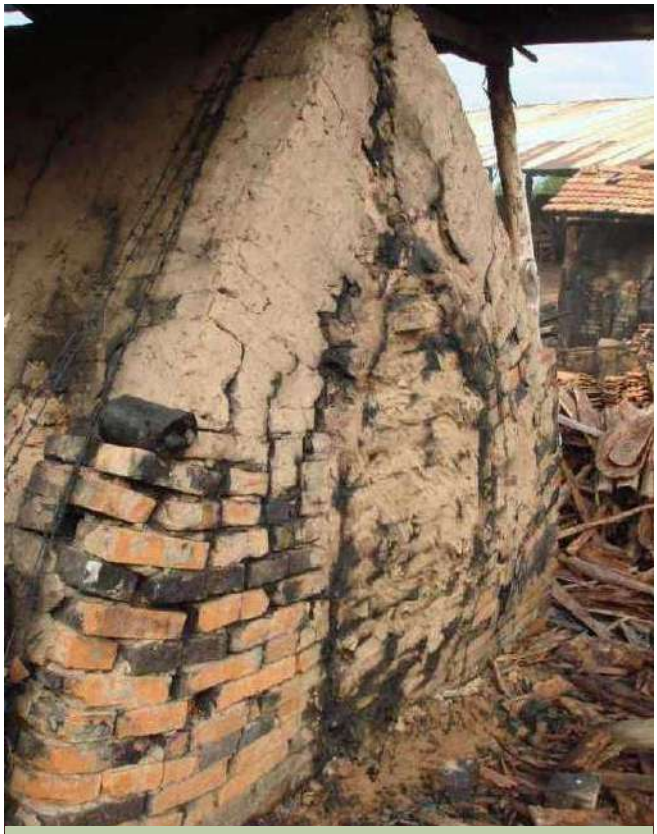
Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Segundo semestre de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Tiago Fernando Kohlrausch
Fonte: Depoimento de Ivone GringsPeters – filha do fundador Alfredo Grings.

Descrição: Série de construções de fornos de pressão em tijolos de barro maciços com uma cobertura sobre eles e amarrações de pedras ferro para suportar a pressão interna provocada pela produção dos carvões.

Histórico:
As atividades da carvoaria tiveram início ainda no ano de 1943. Foi idealizada pelo Sr. Alfredo Grings é um negócio familiar e sempre teve suas atividades realizadas no distrito de Morro Alto. A primeira leva de carvões produzidos pelo Sr. Alfredo foram comercializados na cidade de São Leopoldo em uma ferragem, além da produção de carvão o Sr. Alfredo produzia mudas e sementes de eucalipto e de acácia. Em 1977 sua filha Sra. Ivoni Grings Peters e seu esposo Sr. MenegildoPeters assumiram as atividades da carvoaria sempre com a ajuda de seus filhos. Até o ano de 1962 não eram expedidas notas de venda dos carvões. Somente a partir daquele ano, com a abertura do sindicato dos produtores rurais no município de Taquara, que a comercialização passou a ser realizada através do uso do bloco do produtor rural. A partir do ano de 1977, quando a Sra. Ivoni assumiu os negócios e que passaram a expedir notas. Porém a empresa Carvão Morro Alto só teve suas atividades registradas efetivamente a partir do ano 2000. Atualmente a empresa conta com dois funcionários registrados e os membros da família.

Parecer Técnico: A atividade de carvoaria é uma tradição na localidade de Morro Alto, sendo que essa é identificada pela marca do carvão. A empresa ainda mantém as características de uma atividade de manufatura. As instalações também remontam às atividades artesanais que caracterizaram o interior do município de Taquara



Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT Processo da carvoaria

Fonte: Acervo FACCAT - Estrutura dos fornos de carvão na Carvoaria Morro Alto.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Ilha Nova
Endereço: Distrito de Rio da Ilha, Município de Taquara
Meio Rural

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: Carro, carroça, motocicleta, a pé.

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Luis Carlos Kiekow
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimentos de Circe Leiser, Olavo Basílio Leiser.
Dreher, Martin Norberto (org.) Histórias de vida e fé. Luteranos e luteranas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2012.

Histórico:
A localidade de Ilha Nova começou a ser colonizada por imigrantes alemães ou descendentes a partir de 1880. Na época as terras pertenciam ao município de Santo Antonio da Patrulha, mas integrava a Colônia do Mundo Novo, empreendimento de Tristão Morteiro. Assim os moradores tinham um contato maior com os habitantes de Taquara do que da sede, por motivos de identitários e culturais e até mesmo familiares. Os colonos eram de religião evangélica luterana e já em 1898 formaram a Comunidade Evangélica de Zion (Sião) IECLB. A comunidade surgiu por iniciativa dos moradores a medida que iam chegando e aumentando em número. O principal incentivador foi a família de Jacob Schenkel que chegou na localidade em 1886, com sua esposa Maria da família Weimer. Eles, praticamente moravam no mato e dispunham de um cavalo como meio de locomoção. O primeiro pastor a assistir a comunidade foi P. Johannes Rudolf Dietsch, (1884-1900) que ia de Taquara para Ilha Nova. Logo surgiu também um grupo de canto coral que fundou a Gesengverein Eintracht (Sociedade de Canto Harmonia). A sociedade depois de 1954 passou a ser denominada de "Eia Alegres". O nome do lugar deriva do nome do distrito de Rio da Ilha, que já era habitado por fazendeiros e trabalhadores na época. Como o grupo de colonos formou a comunidade passou a chamar de Ilha agregando a palavra nova ao nome para diferenciar. A estrada Morro Alto que atravessa a localidade (travessão que demarca as terras) era parte do antigo Caminho dos tropeiros que vinham de São Francisco de Paula conduzindo as tropas para Santo Antonio da Patrulha em direção ao litoral. Ao longo da estrada havia diversas figueiras que serviam de lugar de repouso para os tropeiros. Nesses pontos também surgiram os estabelecimentos comerciais que vendiam os produtos coloniais e produtos da serra e oriundos de Taquara. Atualmente a localidade sofreu uma baixa populacional, mas ainda conserva o canto coral, os bailes de kerb e os cultos na mesma igreja evangélica construída em 1915. A localidade de Ilha Nova se destaca por uma paisagem bucólica e encantadora. Possuindo uma altitude de até 800m apresenta um clima ameno no verão e temperaturas muito baixas no inverno. É possível vislumbrar morros, vales e plantas e se envolver com a natureza através de todos os sentidos, pois o silêncio apenas é quebrado pelo ruído do vento e pelo canto dos pássaros.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Antiga construção em enxaimel. Marca da colonização alemã no século XIX em Ilha Nova

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - A estrada Morro Alto marca caminhos e limites em Ilha Nova

Fonte. Acervo FACCAT (2013) - Atividades rurais no cotidiano dos moradores. Galpão junto à estrada na propriedade de Bertolino Peters

Fonte: Acervo FACCAT O local é procurado por praticantes de esporte de aventura e pelos admiradores da natureza

Fonte: Acervo FACCAT (2013) Vista a partir da localidade de Ilha Nova, ao fundo a cidade de São Francisco de Paula

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Armazém Spindler
Endereço: Estrada Morro Alto, nº 7500
Meio Rural - Localidade de Ilha Nova
Proprietários 1º Basílio Becker e família
2º Alberto Krummenauer e família
3º Emilia (Becker) Spindler e Lothar Spindler (por duas gerações foi residência da família Spindler e Becker)
Atuais moradores: Circe Leiser e Olavo Basílio Leiser

Data da construção: Década de 1880
Uso atual (2013): Comercial e moradia
Estado de conservação: Bom

Acesso: Estrada de chão
Tipo de acesso: Carro, carroça, motocicleta, a pé

Data do levantamento: Outubro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Luis Carlos Kickow
Roberto Ewaldo Strassburger
Fonte: Depoimentos de Circe Leiser, Olavo Basílio Leiser e Emilio Krummenauer.

Descrição: Construção em técnica enxaimel. Apresenta volumetria e simetria em sentido horizontal. Paredes de tijolos maciços com cobertura em cal e barro, intercalada por barrotes de madeira. O rejunte dos tijolos também é de barro. Telhado duas águas com cobertura em telhas de olaria estilo francesa. O salão principal mede 9x20 metros e pé de 4m. O forro interno é de tabuas e barrotes de madeira. Aberturas frontais apresentam duas portas em folhas de madeira e 3 janelas formadas por duas folhas de madeira com vidraças do tipo guilhotina. Piso interno de madeira. Varanda frontal com a mesma cobertura da casa e assoalho de pedra grês.

Alem do salão possui um anexo nos fundos, onde os tijolos estão a vista e a cobertura é de folhas de zinco.

Na frente da casa existe uma figueira centenária que faz parte do contexto histórico da casa, uma vez que já estava ali quando da construção. A obra levou em conta essa árvore. Nos fundos há um poço cavado com arremate em alvenaria que foi feito na mesma época da casa. Possui ainda tanque de recolhimento de água e forno de tijolo e barro.

Histórico:

O armazém Spindler se localiza na Estrada Morro Alto na localidade de Ilha Nova. Na época da construção a localidade pertencia ao município de Santo Antonio da Patrulha e era um importante ponto de ligação com o município de São Francisco de Paula. A estrada era local de passagem das tropas de gado que vinham da serra e seguiam para o litoral e para as colônias e de gado suíno das colônias e que seguiam para Gravatal e São Leopoldo. A frondosa figueira centenária em frente a casa servia de descanso para os tropeiros e era um local de sociabilidade dos fregueses. Como era ponto de trânsito o senhor Basilio Becker, um descendente de imigrantes alemães construiu o prédio para servir de moradia e um posto de abastecimento. Com a vinda de outros imigrantes para as localidades próximas a casa também serviu de salão de baile e local dos ensaios dos cantores da Gesengverein Eintracht (Sociedade de Canto Harmonia), como era de tradição dos imigrantes alemães.

A técnica de construção da casa, enxaimel, também aponta para a forte presença alemã na localidade e a vocação de muitos deles para o comércio unido a agricultura e ao transporte. A Sociedade de Canto também realizava seus bailes na casa. As jantas eram servidas no anexo. Na época em que a sociedade estava ligada à essa casa, a residência era separado, ficava ao lado, em uma casa que já não existe.

Depois do período de Nacionalização (anos 1950) a sociedade passou a ter a denominação de Sociedade de Canto Eia Alegre, que conserva até os dias de hoje. No mesmo período a Sociedade adquiriu sua sede própria e a casa Spindler manteve as funções de comércio e moradia.

Até os anos de 1950 o Armazém Spindler vendia cereais que vinham em sacas. Vencia também embutidos, laticínios, banha e carne e ainda, tecidos, armarinhos, ferramentas, ração para animais, arreios, chapéus e calçados, principalmente tamancos, alem de louças e produtos de higiene. Os moradores lembram que nos anos 1960 recebiam bolachas que vinham em embalagens de 30 quilos e então vendiam a varejo por quilo. Nos anos seguintes a oferta de produtos diminuiu, mas manteve o fornecimento de alimentos empacotados e in natura, inclusive tinha um açougue. A partir dos anos de 1970 introduziu os alimentos industrializados e nessa época o açougue foi desativado. Atualmente vende alimentos embalados e produtos de higiene e limpeza e bebidas.

Parecer Técnico: A casa possui um grande valor histórico e cultural para a cidade. O armazém Spindler atesta a presença da imigração alemã no interior do município de Taquara e sua participação na economia demonstrando o intercambio entre as regiões da serra e do litoral e a importância de Taquara no período. Possui valor arquitetônico, pois é um dos últimos exemplares das construções enxaimel que tanto caracterizou a colonização alemã no Rio Grande do Sul. Representa um marco para a memória da Colônia do Mundo Novo. Sua preservação é de suma importância como um legado histórico e cultural.

Fonte: Dalva Reinheimer para acervo Faccat (2013)

Armazém Spindler vista dos fundos

Fonte: Acervo de família Sr. Emilio Krummenauer - Vista frontal da casa na década de 1970

A figueira na frente do Armazém Spindler

Poço nos fundos

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Quilombo do Paredão Baixo
Endereço: Distrito Fazenda Fialho - Taquara/RS
Meio Rural: 19 Km da sede de Taquara

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: Setembro de 2013
Pesquisadoras: Andrea Regina Ramos
Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Histórico:
O Quilombo do Paredão Baixo localizado no Distrito da Fazenda Fialho /Taquara, possui uma Associação Quilombola que atua junto a essa comunidade enquanto instrumento de poder objetivando obter o título de propriedade definitiva da terra e o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão social para todos os remanescentes que ali vivem.
A comunidade está em processo de busca por sua territorialidade, interagindo com os órgãos governamentais visando seus direitos constitucionais por intermédio da Associação Quilombola, além de estarem firmando sua identidade social e cultural. Através da Associação, eles adquiriram força, um sentimento de união, tanto que, hoje homens brancos não são aceitos como associados, porém, não são excluídos do seu território, os brancos são recebidos pela comunidade quilombola.
O Quilombo do Paredão Baixo é formado atualmente por uma comunidade de 64 famílias que ocupam uma área ainda não demarcada pelo INCRA. Esses remanescentes quilombolas já obtiveram alguns avanços no decorrer de sua história, uma delas foi o certificado de Remanescente Quilombola expedido pela Fundação Palmares, uma vez que esta comunidade é oriunda de escravos fugitivos da Fazenda dos "Fialhos" como eram chamados os antigos fazendeiros donos da propriedade onde hoje localiza-se a comunidade quilombola. Os escravos fujões, escolheram o local chamado de Paredão Baixo para refugiarem-se por este ser um território em volta a paredões o que propiciava uma certa segurança. Com o decorrer dos tempos, negros escravos de outras localidades começaram a chegar ao Quilombo do Paredão por acreditarem na segurança do local. Os escravos que formaram inicialmente essa comunidade foram perseguidos por seus senhores que desejavam capturar seu investimento, porém muitos não retornaram a Fazenda e mantiveram a Comunidade Quilombola viva.
Os remanescentes quilombolas do Paredão Baixo vivem em um contexto rural, porém percebe-se que o viver urbano lentamente está inserindo-se na vida dessas pessoas. As famílias que habitam o Quilombo do Paredão sobrevivem de diversas formas, entre elas: economia agro familiar, serviços gerais para os vizinhos e chacareiros dos arredores, pedreiras; apicultura, pecuária, algumas mulheres realizam faxinas em casas localizadas na cidade de Taquara e Gravataí, poucas são as pessoas que trabalham fora do Quilombo.
Através da Associação do Quilombo do Paredão a comunidade já foi beneficiada com alguns projetos, como exemplo, podemos citar os cursos técnicos que são oferecidos aos moradores da Comunidade; o Projeto Minha Casa, onde novas casas serão construídas para que os quilombolas possam ter um melhor nível de vida.
Atualmente as crianças da Comunidade quilombola frequentam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rudi Lindenmeyer, na localidade de Fazenda Fialho, que atende do Pré ao 5º ano. Esta escola conta com 56 alunos, dentre eles em torno de 26 alunos são moradores do Quilombo do Paredão As professoras dessa escola residem nas localidades vizinhas, como Santa Cruz, Morungava e Gravataí e também na Fazenda Fialho.
A partir do 6º ano até o 9º ano as crianças passam a frequentar a Escola Municipal Emilio Leichtveis, também no Distrito da Fazenda Fialho; atualmente a escola conta 295 alunos, dentre estes, 30 residem no Quilombo do Paredão Baixo. Um fato interessante que diz respeito ao quadro de professores da Emilio é que nenhum professor reside no Distrito da Fazenda Fialho, estes são de Gravataí, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Rolante e zona urbana de Taquara. Após o 9º ano, os alunos precisam frequentar as instituições de ensino no centro da cidade de Taquara, porém são poucos os alunos que enfrentam essa jornada maior, atualmente são em torno de 10 adolescentes que continuam a buscar um ensino na área urbana.

Fonte: www.taquara.com.br - Acessado em: 01/11/2013 - Reunião na sede da Associação Quilombola do Paredão Baixo

Fonte: www.taquara.com.br - Acessado em: 28/08/2013 - Comunidade Quilombola recebendo as caixas de água, 2012

Fonte: www.taquara.com.br - Acessado em: 01/11/2013 - Eleição da Associação de Moradores da comunidade Quilombola de Paredão Baixo, Taquara

Fonte www.mapsgoogle. Acessado em: 29/10/2013 - *Vista aérea do Quilombo do Paredão Baixo no Município de Taquara RS, tendo ao centro a Comunidade Quilombola do Paredão Baixo*

Fonte Acervo particular de Andrea Regina Ramos - *José Luiz Hilário da Silva, atual presidente da Associação Quilombola do Paredão Baixo (2013)*

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
Criada pela Lei n. 7.668 de 22 de agosto de 1988

Diretoria de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTO-RECONHECIMENTO

O Presidente da **Fundação Cultural Palmares**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n. 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n. 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da constituição Federal de 1988, **CERTIFICA** que a **Comunidade de Paredão**, localizada no município de Taquara, Estado do Rio Grande do Sul, registrada no Livro de Cadastro Geral n. 10, Registro n. 943, fl. 08, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n. 06, de 01 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União n. 43, de 04 de março de 2004, Seção 1, f. 07, ***É REMANESCENTE DAS COMUNIDADES DOS QUILOMBOS***.

Declarante(s):

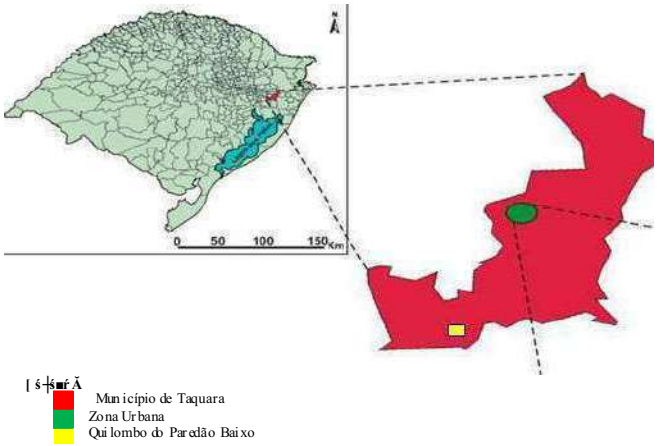
Processo nº 01420.000468/2007-09

Eu, Maria Bernadete Lopes da Silva (Ass.....), Diretora da Diretoria de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e o extrai. Brasília/DF, 13 de março de 2007.

O referido é verdade e dou fé

Edvaldo Mendes Araújo
Presidente

SBN Quadra 02 – Ed. Central Brasília – CEP: 70040-904 – Brasília – DF - Brasil
Fone: (0 XX 61) 3424-0100/0 XX 61) 3424-0132 – Fax: (0 XX 61) 3325-0242
E-mail: chefiadegabinete@palmares.gov.br http://www.palmares.gov.br



Fonte MÜLLER, 2010, p. 31 - *Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para a cidade de Taquara.*

Fonte Acervo FACCAT (2013) - *Estrada para chegar ao Quilombo do Paredão Baixo. Distrito Fazenda Fialho*

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Distrito de Entrepelado - Criado pela Lei Municipal nº 1206/88
Localidades: Areia, Arroio Grande, Linha Gonzaga, Linha São João, Morro do Meio, Mineiro, Passo do Mundo Novo e Três Pinheiros.

Meio Rural

Data do levantamento: 14/11/2013

Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strasburger
Luis Carlos Kiekow

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva

Acervo particular de Sandra Silvana Geiger

Entrevistas com Rubens Joel Geiger, Gladis Hack Geiger, Sandra Silvana Geiger, Milena Cristina Bayer.

Jornal NH - 03/12/1993. p. 4.

Histórico:

Algumas narrativas interessantes cercam a origem do nome do distrito:

- O nome Entrepelado nasceu de uma expressão usada pelos antigos cavaleiros, que ao atravessar as poças de água ou riachos com seus cavalos (animais estes que apresentavam uma pelagem conhecida como "pelado") gritavam: "Entrepelado".

- Em certa ocasião o dono de um cavalo de pelo misturado, sem cor dominante, precisando atravessar um arroio dizia: "Entre pelado", pois o mesmo se recusava a fazer a travessia.

- Existiam dois senhores que moravam nas divisas da comunidade, um numa ponta e outro noutra. Ambos eram calvos, cabeça pelada. Então, as pessoas que moravam no centro da comunidade ficavam entre os pelados.

- A comunidade situa-se entre dois morros que tem o topo sem vegetação, originando-se daí o nome Entrepelado.

OS PRIMEIROS IMIGRANTES: Em 1883 o imigrante João Adam, sua esposa e seu filho João Pedro Adam e o genro Carlos Knewitz chegaram na região hoje conhecida como Entrepelado. Eles vieram da Colônia Velha de Sapiranga. Em seguida outros imigrantes foram chegando.

Uma das primeiras iniciativas dessa colonização foi a fundação de uma escola particular que foi assumida pelo alemão Wilhelm Kaempgen. As aulas iniciaram em 01 de março de 1989 com cinco alunos. Neste mesmo ano foi fundada a Sociedade de Cantores Masculinos Bruderbund, que consagrou sua bandeira em 1891. No Brasil em 1º se setembro de 1920, foi realizado um recenseamento rural, publicado em 1927.

No RS este recenseamento foi realizado em 71 municípios, resultando um total de 124.900 estabelecimentos/propriedades. No município de Santo Antônio da Patrulha, foram recenseadas 2.170 propriedades. Os proprietários de Entrepelado recenseados foram: Roberto A. Gerhardt, João E. Batista Kollet, Henrique E. Flor, Albino Gerhardt, Balduíno Heckel, Jorge Lechnem, Albino Kidinz, Amandio Fischer, Jacob Lander, Jacob Spaniol, Reynaldo Hartz, João P. Alano, Leopoldo Adam, Alberto Rost, Leopoldo Hack, José Pinto de Almeida, Ulysses A. da Luz, Nicolau Linden, Alberto Spaniol, Germano Brocker, Felippe Knevitz, Carlos Kollet, Carolina Dreyer, Felisbino M. Jaques, Adolpho Brocker, Carlos A. Ludoviz, Nicolau Brocker, Miguel A. Britto, Balduino Pires, Felippe Adam Filho, Adão Krupp, João Dapper, Alvino F. Mathias, Jacob Gewehr, Christiano Rost, Herminia Rheinheimer, Luiz Henke, João Antonio da Luz, Pedro Engelmann, Elisabeth Lanz, Francisco de Souza Britto, Generoso B. da Silva, Frederico G. Adam, Jacob Hartz, Felippe Bayer, Guilherme Kampgen, Gustavo Schewermann, João Antônio S. Britto, Felippina Harn, Alberto Zvetrek, Antônio F.S. Britto, Arthur Kleinkauf, Carlos Haag, João Maciel da Rosa, João E. Baptista Kollet, João P. Adam, Jacob Gewehr, Adão Krupp e Carlos Gerhardt.

A base econômica da comunidade de Entrepelado é a agricultura (cana de açúcar, feijão, milho, melancia, arroz, batata, mandioca...) e a pecuária.

Entrepelado prosperava e vários estabelecimentos comerciais passaram a fazer parte do cotidiano desta comunidade: Armazém de Vidal Kollet, Armazém de Oscar Becker, Posto de combustível de Oscar Lenhen, Sapataria de Carlos Krupp, Alfaiataria, Cadeia/Central de Polícia, Cartório para registros de compra e venda de terras, casamentos, nascimentos e óbitos – funcionou até 1988.

Em 09 de maio de 1988 os moradores participaram do Plebiscito votando para que Entrepelado passasse ou não a pertencer ao município de Taquara que fica apenas 12 km distante de Entrepelado enquanto que Santo Antônio da patrulha ficava 36 km. Também a maioria dos habitantes de Entrepelado realizavam compra e venda de produtos/mercadorias em Taquara, e os filhos estudavam em colégios da cidade de Taquara. O resultado do Plebiscito foi: votantes = 152, votos pelo sim = 129, votos pelo não = 14, em branco = 7, nulos = 2. Com este resultado a comunidade de Entrepelado desligou-se do município de Santo Antonio da Patrulha e passou a fazer parte de Taquara.

Atualmente grande parte dos descendentes das tradicionais famílias de Entrepelado migraram para a cidade. No lugar das grandes propriedades de outrora, despontam pequena agricultura familiar e sítios de lazer. Na comunidade existem dois armazéns de pequeno porte, uma serraria, uma oficina mecânica, uma escola, um posto de correio, três Igrejas – Evangélica, Católica e Assembleia de Deus, e a Sociedade de Canto 25 de Julho (que não é mais de canto).

A economia continua sendo a prática da agricultura, produção de leite, extração de pedras, e uma grande parte da população sobrevive do trabalho em outras cidades.

O lazer dos moradores nos finais de semana era participar de festas e bailes de Kerb, bailes de escolha de rainhas, tomar banho de rio, arroio, fazer pescarias, tomar chimarrão na casa de amigos, jogar futebol no Campo do Marinho, participar de Coral, Jogos de bocha, bolão, carteado, torneio de laço.

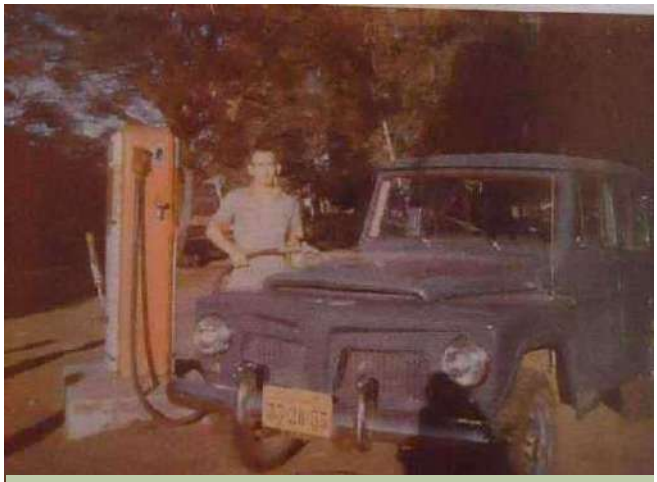
Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Estrada ERS242 – Entrepelado – Liga Taquara a Santo Antonio da Patrulha

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva - Caminhão de Osmar Engelmann – Transporte de leite. Entrepelado (1952)



Posto de gasolina de Oscar Lenhen Aparício Britto

Escrivão do Cartório de Entrepelado - Década de 1930

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva - Fábrica de Calçado Krupp - aproximadamente década de 1940

Fonte Acervo particular de Sandra Silvana Geiger - Ônibus da Empresa Ráial. Entrepelado -1950

Fonte Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva - Osmar Engelmann e outros - Ônibus da empresa Citral - trajeto Entrepelado/Taquara - 1955

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger - Um dos primeiros automóveis de Entrepelado. Anibaldo Adam, Nelson Adam, Hugo Adam, Ivo Dorscheidt Avalino Dorscheidt, Miro Adam, Oscar Bayer, Felipe Brocker, Lurdes Lenhen, Marisa Lenhen e outros.

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger - Chimarrão na casa de amigos - Entrepelado - 1956

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva - Sociedade de Canto 25 de Julho – 1955

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger - Torneio de laço – Entrepelado - década de 1970

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger - Baile de escolha da rainha - Sociedade de Canto Irmandade Brasileira - década de 1950

Fonte Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva Banda Ideal - Animação de baile na Sociedade de Canto 25 de Julho - Aproximadamente 1960

Fonte Acervo particular de Sandra Silvana Geiger Escolha de rainhas - Sociedade de Canto 25 de Julho - 1975

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Armazém Scheffel

Endereço: Passo do Mundo Novo. Distrito de Entrepel- Localidade de Ilha Nova

Proprietários: Ida e Edmundo Scheffel. Atualmente serve de residência para Maria de Fátima Scheffe (neta de Ida e Edmundo)

Data da construção: Década de 1920

Uso atual (2013): Moradia

Estado de conservação: Precário

Acesso: Estrada de chão batido

Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013

Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Ílen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow

Fonte: Entrevista com Antonia Beti da Rosa Bergold.

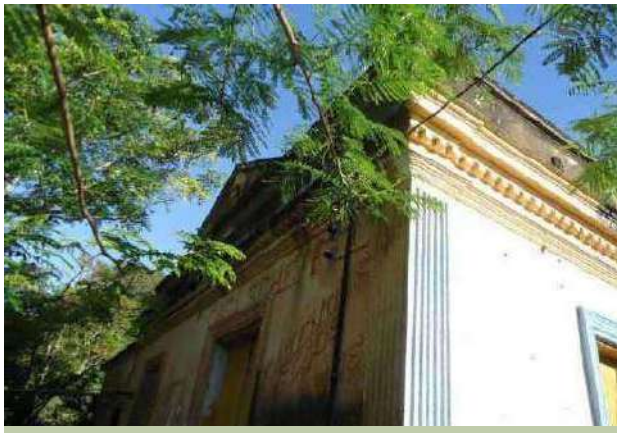
Descrição: Em alvenaria, tijolos maciços. Fachada simétrica simples. Porta de madeira com moldura e janela gradeada. Platibanda com adereços em estuque. Estuque nas laterais (colunas falsas).

Histórico:

A casa foi construída para ser um armazém. Comercializava alimentos, tecidos, ferragens e ferramentas, armarinhos e louças. O prédio se localiza em uma privilegiada posição em relação as estradas. No período em que o antigo armazém foi instalado aproveitava a bifurcação das estradas para Gravataí (atual ERS 020) e a estrada de Entrepelados para Santo Antonio da Patrulha. Atendia aos moradores das localidades de Entrepelados, Passo do Mundo Novo e Linha Gonzaga. A região tinha uma população muito superior a atual. No mesmo estabelecimento tinha o bar que reunia principalmente os homens para beber e jogar carta. Era o local onde as pessoas se encontravam para saber das "novidades" e acontecimentos da sede; Taquara.

Parecer Técnico: A construção atesta um período de prosperidade das localidades do interior de Taquara e grande movimentação nas estradas secundárias por onde circulava a produção rural. Evidencia ainda a numerosa população das localidades.

Fonte: Acervo Faccat (2013)



Fonte: Acervo Faccat (2013)

Visto da Estrada ERS 020 junto à estrada para Entrepelado

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Antigo Salão de Baile antiga residência
Endereço: Estrada Passo do Mundo Novo
Meio Rural
Proprietários 1º desconhecido
2º Albino Möller
3º Elio Möller
4º Almiro Marcos e Nerlita Marcos (1990)
5º José Carlos Nogueira, Nara Luiza Marcos e Francine Marcos Nogueira

Data da construção: 1923
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Depoimentos de José Carlos Nogueira, Claudio Hugo Bergold e Antonia Bergold. Sandra Silvana Geiger.

Descrição: Prédio com fachada sofisticada de linguagem barroca. Vários elementos decorativos na fachada. Platibanda prolongada escondendo o telhado. Possui uma abertura de sótão. Aplicações de estuque em toda a frente encimando as quatro portas frontais. As intervenções nas portas – com cortinas de metal – tentam conciliar com o uso contemporâneo.

Histórico:
Albino Möller era proprietário do salão de baile, do armazém e do moinho de milho para a fabricação de farinha. O senhor Albino possuía uma grande fazenda onde praticavam a agricultura e a pecuária (bovino, suíno, equino, muar e ovino) No antigo salão realizavam bailes e festas de kerb. No porão eram armazenadas as mercadorias que abasteciam o armazém da família Möller que se localizava ao lado deste prédio. O sótão servia de dormitório para os peões da fazenda Möller. Até a década de 1960, este local servia de paradeiro das carretas puxadas por bois que iam e vinham carregadas de produtos das colheitas. No fundo desta propriedade (salão de baile e armazém) existia o moinho. Albino Möller tinha 5 filhos e sua residência também ficava ao lado do salão junto ao armazém.

Parecer Técnico: O antigo salão de baile é uma referencia na historia da localidade de Passo do Mundo Novo e para a memória da população de Taquara. Insere-se em um contexto da história do Rio Grande do Sul sobre a imigração alemã com os seus aspectos sociais e econômicos. O prédio possui um grande valor histórico.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger (Década de 1940).

Fonte: Acervo particular de José Carlos Nogueira - Baile da Pelúcia, realizado no salão do Passo do Mundo Novo (1930)
No foto, à direita (em primeiro plano), Rugart e Geni Heinz.

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger (1930)
Ao fundo o visual do Antigo Salão de Baile

Fonte: Acervo FACCAT (2013)
Estrada Passo do Mundo Novo, Taquara/RS

Fonte: Acervo particular de Sandra Silvana Geiger
Estrada Passo do Mundo Novo e o Salão de Baile, a residência e o moinho (Década de 1950).

Fonte: Acervo Faccat (2013)
Antiga residência da família Möller - ao lado do salão.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Selaria de Oscar Wüst
Endereço: Passo do Mundo Novo
Meio Rural
Proprietários: Oscar Wüst e Elma Wüst

Data da construção: Década de 1930
Uso atual (2013): Abandonada
Estado de conservação: Ruim

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Fonte: Entrevista com Cláudio Hugo Bergold e Antonia Beti da Rosa Bergold.

Descrição: Em alvenaria. O primeiro prédio é um sobrado. Porta em madeira e telhado com telhas de barro.

Histórico:
A selaria pertencia a família Wüst. O local era um importante referencial pela passagem de muitas carretas que transportavam a produção das fazendas. As carroças eram acompanhadas pelos cavaleiros, assim era uma parada dos carreteiros e cavaleiros. Os cavalos recebiam ferraduras e eram feitas peças para carroças. Fazia ainda selas para as montarias. O prédio se encontra em abandono.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa do Claudio e da Antonia Bergold
Endereço: Passo do Mundo Novo. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Albino Moller (1931)
2º Willi Bergold e Belmira Marques (1954)
3º Herdeiros: Liane e Cláudio Hugo Bergold

Data da construção: 1931
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Bom

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Fonte: Depoimentos de Claudio e Antonia Bety Bergold.

Descrição: Em alvenaria, construída em pedra de arenito, medindo 15m X 10m totalizando 160 metros quadrados. Telhas de barro, telhado 4 águas. Janelas venezianas. Varanda lateral.

Histórico:
Albino Möller, construiu a casa a casa em 1931 em sua fazenda para ser residência. Posteriormente em 1954 a fazenda foi desmembrada e a casa foi adquirida por Willi Bergold. No dia 22 de maio de 1965 Cláudio Hugo Bergold, filho de Willi, e Antonia Beti da Rosa se casaram nessa casa e passaram a residir ali. A casa continuou sendo parte de uma área de produção rural como nos tempos da antiga fazenda. A família Bergold produz frutas, cana-de-açúcar e hortifrutigranjeiros, mas sua principal fonte de renda é a produção de leite. Atualmente reside na propriedade os filhos e netos de Cláudio e Antonia, sendo, portanto, a quarta geração da mesma família de moradores.

Parecer Técnico: A casa é um dos últimos exemplares das antigas fazendas de Taquara. Remete ao período em que a produção rural era o sustentáculo da economia regional e exportava os produtos agrícolas para varias outras partes do estado. Embora não sendo uma grande construção possui ainda os elementos de originalidade das casas das fazendas da região.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Propriedade de Cláudio e Antonia Bergold. Casa, casa anexa (filhos), galpão e plantações (2002)

Quatro gerações da mesma família Willi e Cláudio com o neto e bisneto - década de 1960. Reunião da família em 2010, e ainda a foto de Willi em 1980

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Escola de Linha Gonzaga
Endereço: Linha Gonzaga. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietário: Estado do Rio Grande do Sul

Data da construção: 1950
Uso atual (2013): Escola
Estado de conservação: Bom

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Depoimento de Teresinha Conceição Maciel da Rosa (diretora da escola) e de Elma Genher Gonzaga. (viúva de João Martins Gonzaga Filho).

Descrição: Em alvenaria. Fachada simples simétrica. Varanda frontal. Portas e janelas em madeira. A escola possui duas salas de aula, secretaria, cozinha com despensa e banheiros masculino e feminino. Telhado em 4 águas, cobertura em telhas de barro.

Histórico:
O terreno, com 6.000 m quadrados, onde está a escola foi doado por João Martins Gonzaga que era proprietário de grande área de terras, a chamada Fazenda Gonzaga. Gonzaga desenvolvia em sua propriedade criação de gado leiteiro. Possuía ainda atafonas, manufatura de produção de rapadura e melado e uma grande plantação de mandioca. Nas proximidades ainda se encontravam serrarias, tambos de leite, olarias e armazéns. Por isso possuía muitos empregados que moravam em suas terras com a família. As crianças da localidade freqüentavam a escola em Entrepelado ou mesmo em Taquara. Então ele doou o terreno para a construção da escola quando o filho de João Martins Gonzaga já estava em idade escolar na década de 1930. João Martins Gonzaga Filho estudava na escola juntamente com os filhos dos empregados de seu pai. Em 1950 a antiga escola foi demolida e no mesmo local foi construída a atual onde estudaram as duas filhas de João Martins Gonzaga Filho. Nas décadas de 1950 e 1960 enquanto a população do lugar era considerável a escola possuía sempre 4 turmas totalizando aproximadamente 100 alunos. A localidade fica junto à estrada que liga Taquara a Santo Antonio da Patrulha e apresentava um bom movimento. Nos anos de 1970 em diante o número de moradores começou a diminuir. Atualmente a escola se mantém com 25 alunos em turma multisseriada.

Parecer Técnico: A escola é o lugar de memória da comunidade. Em linha Gonzaga a escola representa a história local ligada à história da família fundadora. O prédio segue as linhas de construção das escolas estaduais dos anos 1950 sendo um dos últimos exemplares que ainda estão em funcionamento.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - O terreno da escola doado pela família Gonzaga nos anos de 1930 com 6.000 metros quadrados possui pomar, horta e uma área de recreação.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa da Semilda Braier
Endereço: ERS 242
Meio Rural: 12 Km da sede de Taquara
Proprietários: José Bruno Braier (falecido) e Semilda Braier

Data da construção : 1953
Uso atual (2013) : Moradia
Estado de conservação : Bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 18/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Fonte: Depoimento de Semilda Braier

Descrição: Em alvenaria. Paredes de tijolos com revestimento de cimento em salpique. Janelas de madeira veneziana com bandeira fixa. Varanda frontal. Piso em azulejo hidráulico na cozinha, banheiro e nas áreas externas. A casa mantém a originalidade. A casa mede 10 m X 7 m. telhas de barro.

Histórico:
Semilda e José Bruno Braier se casaram e foram residir nesta casa construída especialmente para eles. A mudança para a casa nova ocorreu no dia 05 de setembro de 1953. A madeira utilizada para a construção da casa foi comprada em uma madeireira da localidade de Tucanos/Taquara. Semilda e José tiveram dois filhos: Paulo Norberto e Paulo Gilberto. Geralmente aos domingos ocorrem reunião de família e nestas ocasiões sempre é feito churrasco.

Parecer Técnico: Parecer técnico: A casa mantém a originalidade desde a sua construção. O entorno também revela a função da casa no contexto da localidade. A casa é um registro de um período em que as famílias do interior começaram a construir suas moradias seguindo os modelos do urbanismo. É um importante testemunho de um período de desenvolvimento populacional e econômico da localidade de Entrepelado.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Detalhes da parede.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Detalhes piso da cozinha

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Escola M. E.F. 25 de Julho
Endereço: ERS 242
Meio Rural: 12 Km da sede de Taquara
Proprietário: Município de Taquara

Data da construção : 1939 ampliada em 2008
Uso atual (2013) : Instituição educacional
Estado de conservação : Muito bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Projeto Escola 2013.10.7.9.49 - Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. / Entrevista com Sandra Silvana Geiger e Milena Cristina Bayer.

Histórico:
O atual prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho foi finalizado no ano de
2007. Porem, a história da Escola de Entrepelado é mais antiga. A primeira escola da localidade foi criada pelo Decreto nº 7879, de 28 de julho de 1939 com a denominação de Grupo Escolar de Entrepelado. Em setembro de 1941, o Decreto nº 337, dá a denominação de "25 de Julho" ao Grupo Escolar de Entrepelado. Esta denominação se deu em homenagem aos imigrantes alemães que chegaram no RS em 25 de julho de 1824. Por um período a escola teve como nome; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto 25 de Julho e até 20 de novembro 1998 a escola pertencia ao estado do Rio Grande do Sul. Após este ano a escola passou a fazer parte da rede municipal de Taquara e passou a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho. Anteriormente no distrito de Entrepelado havia outra escola, a E.M 1º de Maio. Em maio de 2006 esta encerrou suas atividades e a E.M. 25 de Julho passou a receber os alunos que antes se destinariam para a escola 1º de Maio. Assim, a partir do ano de 2007 a escola 25 de Julho passou a atender desde alunos de Pré até 8ª séries, de todo o distrito de Entrepelado. Também naquele ano iniciou-se reforma e ampliação do prédio. Atualmente a escola atende 95 alunos, sendo do pré ao 4º ano pela manhã e do 5º ano ao 9º ano a tarde. Atualmente a escola desenvolve projetos como: Dançando na Escola, Orando por Você, Horta Viva e Leitura na Escola.

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho - Grupo Escolar de Entrepelado - Década de 1940

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho - E.M. 1° de Maio - 1976

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho - E.E. de 1º Grau Incompleto 25 de Julho Década de 1970.

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho - E.M. E.F 1º de Maio (extinta)

E.M.E.F. 25 de Julho - 2006

Fonte: Fonte: Acervo da E. M. E.F. 25 de Julho - E.E. de 1º Grau Incompleto 25 de Julho Década de 1975.

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa da Antiga Fazenda
Endereço: ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietários 1º Antonio Brito.
2º e 3º desconhecido.
4º Moça Astrogilda Brito.
5º João Brito.
6º Descendentes de João Brito (em inventário)

Data da construção: 1838
Uso atual (2013): Desocupada
Estado de conservação: Ruim

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 18/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Depoimento de Sandra Silvana Geiger.
BARROS, Paulo Heitor Leal. In: Reinheimer, Dalva. Terra, Gente e Fé: Aspectos Históricos de Taquara do Mundo Novo. Taquara: Faccat, 2005.

Descrição: Em alvenaria. Construída em pedra grês. Estilo colonial português. Fachada simples e simétrica. Telhas de barro, janelas e portas de madeira.

Histórico:
Esta residência sempre pertenceu à família Brito. Foi mandada construir por Antonio Brito. Brito possuía uma grande fazenda na área que hoje corresponde a localidade de Entrepelado. Em suas terras possuía plantações como a de cana-de-açúcar e principalmente a de mandioca e criação de gado. Também tinha atafonas, onde produzia a farinha de mandioca que era vendida para Porto Alegre e Santo Antonio da Patrulha. Entre as instalações tinha ainda engenho para produzir melado e rapadura. Praticamente todo o serviço era realizado por escravos negros. A construção em questão era a casa principal na fazenda. Ali morava a família desde os tempos de Antonio Brito, que incluía, geralmente, alem dos filhos, os pais do dono da residência. Ao lado da casa principal havia as senzalas, alem de instalações para outros empregados e agregados. Um terceiro tipo de instalações servia para os convidados. A casa possuía uma grande cozinha onde eram preparadas as refeições e também funcionava como uma dispensa. A família de Antonio Brito sempre recebia muitos convidados para festas e cerimônias. Após a libertação dos escravos, os negros libertos passaram a residir em casebres próximos ao rio, um local que sofria enchentes freqüentes. Eles continuaram trabalhando nas terras e na casa da família Brito até a terceira geração da família e dos descendentes de escravos. Os últimos moradores da família na casa foram Moça Astrogilda Brito e seu descendente João Brito. Atualmente apenas a casa principal está na propriedade.

Parecer Técnico: Esta casa é um dos mais importantes acervos arquitetônico e histórico da cidade de Taquara e de toda a região. É um raro exemplar das residências das antigas fazendas que deram origem propriamente a Taquara do Mundo Novo. A propriedade como um todo se inseria na Lei de Terras anterior a 1850 quando era possível receber posse de grandes áreas de terra do Governo Imperial para garantir a segurança, produção e a fronteira no sul do país. A casa é um testamento desse período.

Fonte: Acervo FACCAT (2012)

Fonte: Acervo particular Família Brito - A casa da Família Brito - 1970 (quando foi restaurado)

Encontro da família Brito - Início do século XX.

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Parte lateral da casa - acréscimo à original

Fonte. Acervo particular Família Brito - cedida para Paulo Heitor Leal Barros.Família Brito - final do século XIX - A casa original tinha ainda um anexo feito de tijolos para o serviço da cozinha e das roupas da casa. Servia como local para os escravos fazerem as refeições. Posteriormente ainda serviu para os empregados da casa.

Fonte: Acervo FACCAT - Antonio Brito – Primeiro proprietário da casa - 1890

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Igreja Católica São João Batista de Entrepelado
Endereço: : ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural: 12 Km da sede de Taquara

Data da construção :
Uso atual (2013) :
Estado de conservação : Muito bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Depoimento de Sandra Silvana Geiger.

Descrição: Em alvenaria. Construção em tijolos. Torre com sino. Portas e janelas em madeira. Pavilhão em alvenaria.

Histórico:
Inicialmente as famílias católicas de Entrepelado eram atendidas espiritualmente pelos missionários Capuchinhos que percorriam a região. Na década de 1940 com o crescimento populacional houve a necessidade de construir um templo. Em 1952 foi inaugurado o templo católico da comunidade. Até a década de 1980 eram realizadas procissões em culto a São João Batista. Estas procissões eram muito prestigiadas na comunidade e reunia um grande número de fiéis.

Parecer Técnico: A igreja é o lugar de memória de uma comunidade. O templo católico de Entrepelado atesta a religiosidade da comunidade e agregação dos moradores católicos após a ocupação pelos descendentes de imigrantes alemães.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva - Comunidade Católica São João Batista de Entrepelado (2004)

Fonte Acervo particular de Sandra Silvana Geiger. Missionários que atendiam a Comunidade Católica de Entrepelado. Década de 1950

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho Igreja Católica São João Batista (1952)

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

FACCAT

Denominação: Casa Braier
Endereço: ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural - 12 Km da sede de Taquara
Proprietário: Família Brito - Cantuário Abelardo Brito. Herdeiros: Paulo José, Abelardo Sirlei

Data da construção: Início do século XX
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Regular

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 18/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Depoimentos de Semilda Braier e Sandra Silvana Geiger.

Descrição: Em alvenaria. Construção em tijolos maciços com reboco. Fachada simples. Portas e janelas de madeira. Sótão e área coberta na frente. Cozinha separada do corpo da casa.

Histórico:
A casa que inicialmente pertenceu a família Brito de Entrepelado estava inserida em uma área de produção agrícola da antiga Fazenda dos Brito de Entrepelado. Seu estilo simples permitia que as famílias mais simples ou casais recém casados tivessem uma moradia, pois ainda não possuíam condições financeiras para ter uma casa maior. Posteriormente com o crescimento populacional da localidade e a ocupação de lotes por diversas famílias, a casa serviu de moradia e consultório dentário. Cantuário Abelardo Brito era dentista e atendia seus pacientes em uma sala desta casa.

Parecer Técnico: A casa é uma das mais antigas da localidade é mantém sua originalidade. Representa o período final das grandes fazendas na localidade e a repartição das terras em lotes. É um testemunho da transição econômica e social da população de Entrepelado.

Fonte. Acervo particular de Sandra Silvana Geiger (década de 1990)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Sociedade de Canto 25 de Julho
Endereço: ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural: 12 Km da sede de Taquara
Proprietário: Sociedade

Data da construção : 12/07/1955
Uso atual (2013) : Salão de baile. Local de jogos de bocha, carteado.
Estado de conservação : Regular

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Entrevistas com Rubens Joel Geiger, Gladis Hack Geiger, Sandra Silvana Geiger, Milena Cristina Bayer.

Histórico:
A Sociedade de Canto 25 de Julho está ligada a colonização alemã que ocorreu na antiga colônia da Fazenda do Mundo Novo. Os primeiros imigrantes chegaram ao local em 1883 quando chegou o imigrante João Adam com sua família vindo da antiga colônia de Sapiranga. Logo chegaram outras famílias ocupando uma área que não possuía muita estrutura alem das antigas estradas. Iniciaram um trabalho associativista. Primeiro trataram de fazer a escola comunitária, isso em 1889. No mesmo ano fundaram a Sociedade de Cantores Masculinos, a Bruderbund. Inicialmente reuniam-se em casas ou na escola para ensaiarem e fazerem apresentações. Assim como em outras localidades os cantores masculinos participavam de festas comunitárias, velórios, dos cultos evangélicos e dos encontros de corais nas diversas comunidades. Nos anos de 1950 a Sociedade alterou seu nome e passou a ser denominada Sociedade de Canto 25 de Julho, pois não era mais possível ser denominada em alemão. A troca de nome coincidiu com a construção da sede social. O atual prédio foi inaugurado em 12 de Julho de 1955. Nos dias atuais o prédio da sociedade serve para a realização de bailes, festa anual da sociedade (kerb) e para os jogos de bochas, jogos de carta e confraternizações familiares.

Parecer Técnico: A Sociedade 25 de Julho é uma representação do associativismo que ocorria nas localidades de colonização pelos imigrantes alemães. O canto coral é uma tradição desses imigrantes que se efetivou fortemente entre os descendentes. Permanece apesar das homogeneização da cultura nos dias atuais. O prédio é um memorial dos costumes que a tradição dos imigrantes implantou na região.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Cancha de Bochas da Sociedade de Canto 25 de Julho

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Interior da Sociedade de Canto 25 de Julho

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Cemitério da Comunidade Católica e Evangélica de Entrepelado
Endereço: ERS 242 (lateral 300 m). Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural: 12 Km da sede de Taquara
Proprietários: Comunidade Católica e Evangélica de Entrepelado

Data da construção : Final do século XIX
Uso atual (2013) : Cemitério
Estado de conservação : parte antiga - ruim. Parte nova - bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow

Fonte: Depoimento de Claudio Dal Moro. Os primeiros imigrantes e sua trajetória de fé Evangélica. Jornal NH/Paranhana. 3 de dezembro de 1993. p. 3 e 4.

Histórico:
O cemitério está associado ao inicio da colonização alemã em Entrepelado. A chegada dos primeiros colonos ocorreu em 1883. Em 1886 iniciaram os trabalhos e desiásticos da Igreja Evangélica (IECLB) de Entrepelado. Paralelamente foi fundado o cemitério. O primeiro sepultamento foi do filho de um dos pioneiros da colonização; Berhard Kleinkauf. Seu filho foi sepultado em 1888. Posteriormente o cemitério também passou a ser ocupado pela Comunidade Católica que se estabeleceu nas primeiras décadas do século XX. Até a década de 1970 os católicos eram enterrados ao lado esquerdo do cemitério e os evangélicos ao lado direito. As crianças eram enterradas em uma área separada dos adultos. O cemitério é muito visitado por pessoas vindas de diversas localidades da região como Entrepelado, Catanduva, Arroio Grande, Taquara e até mesmo de Porto Alegre.

Parecer Técnico: O cemitério de Entrepelado preserva a memória da imigração alemã na região. É um importante memorial da história da imigração e colonização pelos descendentes de imigrantes alemães ocorrido na colônia do Mundo Novo. Há lápides com mais de cem anos com inscrições em alemão. Alem das características relativas a imigração há outras como a ocupação por evangélicos e católicos em lados demarcados até a década de 1970.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013) - Vista do cemitério - lado esquerdo e lado direito

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Igreja Evangélica de Entrepelado
Endereço: ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural: Rural: 12 Km da sede de Taquara

Data da construção : 1970
Uso atual (2013) : Templo religioso
Estado de conservação : Muito Bom

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow

Fonte: ACERVO da Escola M. E.F. 25 de Julho, por Adriana A. de Melo Silva.

ATAS da Comunidade Evangélica de Entrepelado.

BAYER, Milena Cristina. Entrevista para: Inventário Histórico Arquitetônico de Taquara, [novembro. 2013]. Entrevistadoras: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto e Élen Waschburger. FACCAT.

GEIGER, Sandra Silvana Geiger. Entrevista para: Inventário Histórico Arquitetônico de Taquara, [novembro. 2013]. Entrevistadoras: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto e Élen Waschburger. FACCAT.

HACK, Daniela. Comunidade Evangélica de Entrepelado: 123 anos de História. Monografia, 2005.

JORNAL PANORAMA. Taquara. nº 1157, 03/12/1993.

Descrição: Em alvenaria, Uma nave simples. Torre com sino. Porta e janelas em madeira. Telhas de barro.

Histórico:

A história do templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil está ligada a organização da Comunidade Evangélica (IECLB) do local. Em 1983 João Adam com sua família saíram da Colônia Velha de Sapiranga e fixaram moradia na comunidade de Entrepelado. Em 1988, o pastor Johann Rudolfo Diestschi, obreiro da Comunidade Evangélica de Taquara realizou o primeiro Culto na pequena colônia alemã de Entrepelado. A celebração foi realizada na casa de Philipp Jakob Adam.

A comunidade evangélica logo se preocupou com a educação de suas crianças e em 1889 fundou uma escola particular com o imigrante recém chegado da Alemanha, professor Wilhelm Käempgen. A escola começou suas atividades no dia 1 de março do mesmo ano, com cinco alunos. Com o crescente número de fiéis, viu-se a necessidade de construção de uma igreja para a realização dos cultos, que até então se realizavam nas residências particulares. Em 1887 acontece o lançamento da pedra fundamental do templo. Em outubro de 1901 Heinrich Gayer convocou uma assembléia geral para conseguir os recursos necessários para continuar as obras de construção da primeira igreja. A inauguração só aconteceu em 1902. Em 1917, na administração de Fritz Adam foi realizada uma reforma e ampliação da Igreja.

De 1902 a 1926, a comunidade evangélica de Entrepelado pertencia ao Sínodo Rio-Grandense, mas com o crescimento constante de membros a comunidade passou a ser Paróquia Evangélica de Entrepelado, a qual pertenciam 4 comunidades: Entrepelado, Rincão de São João, Boa Vista de Santa Cruz e Santa Cruz do Pinhal.

No ano de 1929 a Comunidade adquire um harmônio. O mesmo ainda existe, embora sem condições de uso.

Na gestão de Leopoldo Engelmann foi construída a Casa Pastoral (1926). Com Alben Gewehr pagou-se a dívida da Casa Pastoral. Sob o comando de Albert Zwetsch a comunidade angariou fundos para a aquisição do sino e a construção da torre. Em 1932 foi construído um muro em frente a igreja. A construção da torre inicia em 1937 quando também foi adquirido o sino. Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva.

No anos de 1934, a Sociedade de Senhoras Evangélicas doou a quantia de quinhentos mil réis para a compra do sino, que foi adquirido pelo preço de cinco mil réis.

A OASE Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, foi fundada no dia 4 de setembro de 1932 com as senhoras: Theolinda Heidrech, Frida Adam, Leopoldina Geerhard, Hilda Rost, Olívia Adam, Paula Geneher, Florentina Adam e a esposa do então pastor Fredinand Matter, a senhora Dorothéia Matter.

Após a fundação foi decidido que poderiam participar da OASE, senhoras e moças a partir de 18 anos. As senhoras que não faziam parte da comunidade poderiam participar como ouvintes. Em 15 de outubro de 1935 foi fundado o Coral de Senhoras. A senhora Dorothéia Matter também dirigia o grupo de jovens. Em 1936, o grupo era bastante rígido e disciplinado, enfatizavam-se os princípios morais e éticos. Os jovens usavam uniformes nos encontros. Devido a distância, muitos jovens chegavam a cavalo. Entre as atividades do grupo haviam cânticos, jogos, trabalhos manuais, bailados, etc.

Em 1955 foi lançada a pedra fundamental para a construção do pavilhão de festas da comunidade. No dia 03 de novembro de 1968 foi lançada a pedra fundamental para a construção de uma nova Igreja, no mesmo local da igreja construída em 1902. A torre continuou sendo a mesma e o novo templo foi inaugurado no dia 4 de outubro de 1970

No ano de 1934, a Paróquia estava com sérios problemas financeiros. A situação das comunidades filiadas era muito ruim. O número de membros das comunidades vinha diminuindo pois muitos estavam migrando para a zona urbana. A diretoria da paróquia juntamente como pastor Guido E. Rieck e o pastor distrital Ilson kayser, solicitaram ao Concílio Distrital que fosse autorizada a dissolução da Paróquia de Entrepelado e solicitaram ao pastor Distrital que garantisse o atendimento espiritual aos membros das comunidades.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva
Escola de Entrepelado Professor Wilhelm Käempgen -1931

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva
Escola de Entrepelado Professor Wilhelm Käempgen - 1932

A dissolução foi aprovada no dia 31 de março de 1974. As comunidades da paróquia extinta passaram a serem atendidas por Taquara, com exceção de Rincão de São João que foi assumida por Cachoeirinha. Desde 1980 por motivos ainda não esclarecidos, a Comunidade Evangélica de Entrepelado passou a ser atendida pela Paróquia de Parobé. Atualmente a comunida de recebe atendimento do Pastor Daniel Kreidlow e da Pastora Scheila R. Janke da paróquia de Parobé.

De 1883 até 2001 a comunidade de Entrepelado teve 28 obreiros, sendo 23 pastores e uma pastora ordenados, dois estudantes e dois pseudo-pastores.

Com o passar dos anos, a comunidade enfrentou e continua enfrentando muitas dificuldades. Porém, a persistência e união de seus membros mantém viva a fé, a religiosidade e a tradição da comunidade.

Parecer Técnico: A comunidade de Entrepelado e não apenas a Comunidade Evangélica tem suas memórias associadas ao templo da IECLB. A igreja é um testamento da forma de ocupação pelos imigrantes alemães que construíram suas igrejas e escolas de forma associativista. O templo evangélico luterano representa o esforço da comunidade em manter suas tradições e costumes que também insere a religiosidade.

Fonte: Acervo da Escola M. E.F. 25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva
Inauguração do Salão da Comunida de Evangélica de Entrepelado

Fonte Acervo FACCAT (2013)

Fonte Acervo FACCAT (2013)

Construção da torre da Igreja Evangélica de Entrepelado - 1938

Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas - OASE

Fonte:Acervo da Escola M. E.F.25 de Julho. Pesquisadora responsável: Adriana A. de Melo Silva
Paróquia Evangélica de Entrepelado (1947)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Casa Geiger
Endereço: ERS 242. Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural - 13 Km da sede de Taquara
Proprietários: Rubens Joel Geiger e Gladis Hack Geiger.

Data da construção: 1967
Uso atual (2013): Moradia
Estado de conservação: Muito bom

Acesso: Estrada de chão batido
Tipo de acesso: Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Entrevista com Rubens Joel Geiger e Gladis Hack Geiger

Descrição: Em alvenaria. Paredes de tijolos com revestimento de cimento. Janelas de madeira veneziana com banceira fixa. Varanda frontal. A casa mantém a originalidade. Tamanho: 77 metros quadrados.

Histórico:
A casa foi construída por Armindo Gauer, Arcelindo Adam, Cassildo Barbosa, dentre outros. O material de construção foi comprado na Macofer de Taquara. No fundo desta residência, existia um salão de baile – Salão Riss. Geralmente neste salão realizavam-se Kerbs, jogos de bocha e cantorias, além de muitos bailes. No dia 17 de dezembro de 1966 Rubens e Gladis se casaram e no ano seguinte realizaram a mudança para a casa nova. Dessa união nasceram dois filhos: Sandra e Eduardo.

Parecer Técnico: A casa mantém a originalidade desde a sua construção. O entorno também revela a função da casa no contexto da localidade. A casa é um registro de um período em que as famílias do interior começaram a construir suas moradias seguindo os modelos do urbanismo. É um importante testemunho de um período de desenvolvimento populacional e econômico da localidade de Entrepelado.

Fonte: Acervo particular de Gladis Hack Geiger - Casamento de Gladis Hack Geiger e Rubens Joel Geiger realizado em 17/12/1966

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Artefatos do Engenho de cana de açúcar
Endereço: Estrada de Entrepelado Distrito de Entrepelado. Município de Taquara
Meio Rural
Proprietário: Luiz dos Santos e Terezinha Gonçalves dos Santos

Data da construção : 1970
Uso atual (2013) : Engenho de moer cana de açúcar
Estado de conservação : Bom (galpão não original)

Acesso : Estrada de chão batido
Tipo de acesso : Carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus

Data do levantamento: 14/11/2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Élen Waschburger
Roberto Strassburger
Luis Carlos Kiekow
Fonte: Entrevista com Terezinha Gonçalves dos Santos.

Histórico:
O casal Teresinha e Luis Gonçalves vieram da localidade de Chapada, antigo Macegão, pertencente a cidade de Santo Antônio da Patrulha. O trabalho de cultivar a cana de açúcar, moer para utilizar o caldo na fabricação de melado e rapadura já era uma prática desenvolvida na casa de seus pais. Na localidade de Entrepelado, município de Taquara, o casal encontrou o lugar ideal para iniciarem essa atividade que na qual já tinham experiência, pois a localidade já possuía antigas plantações de cana de açúcar e um histórico na fabricação de melado. Desde 1978 a família Gonçalves fornece melado para a fábrica de schmier Aurora da cidade de São Sebastião do Caí. O trabalho de fabrico de melado (base para a schmier) ainda é bastante artesanal. Em média, para produzir 4 latas de melado são necessárias 22 latas de caldo de cana. Geralmente o caldo de cana fica durante 4 horas no fogo (fervendo) até atingir o ponto de melado. No início das atividades o engenho era movido com tração animal (boi ou cavalo). Mais tarde passou a utilizar motor a óleo disel e a partir de 1987 com energia elétrica.

Parecer Técnico: O engenho, e principalmente suas instalações, representam a memória e a história de Entrepelado que teve seu desenvolvimento inicial ligado a manufatura, entre essas os engenhos de cana de açúcar.

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

Fonte: Acervo FACCAT (2013)

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE TAQUARA

TAQUARA
A cidade que a gente quer
gestão 2013/2016

FACCAT

Denominação: Pega Fogo
Endereço: Distrito de Pega Fogo - criado pela Lei Municipal nº 1228/88
Meio Rural

Data do levantamento: Novembro de 2013
Pesquisadoras: Dalva Reinheimer
Dóris Rejane Fernandes
Dione Taís Mello
Fonte: Pesquisa de Dione Taís Mello. In:
REINHEIMER, Dalva et all. Caminhando pela cidade; apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos. Taquara: Faccat, 2011.

Histórico:
Pega Fogo é um Distrito de Taquara, localizado a trinta quilômetros da sede do município tendo acesso na RS 020, limita-se como os municípios de Sapiranga, Campo Bom, Parobé e Novo Hamburgo. Pega Fogo tem esse nome por dois motivos, o primeiro porque as famílias brigavam muito e os vizinhos diziam "Já pegou fogo na casa do fulano!" e ficou Pega Fogo. O segundo é mais uma lenda contada por um dos entrevistados, ficou Pega Fogo porque quando as pessoas iam pescar, eles levavam uma taquara e na ponta colocavam um pano com banha de animal e ateavam fogo no barro e em alguns pontos do arroio, daí veio o nome. Pega Fogo tem sua história contada pelos descendentes das famílias Reinher Melo, Campos, Vargas, Costa, Pereira, Santos, Gross, Neves, Silva, Barth, Vidal, Magalhães, Rodrigues e Muller que construíram e deram início a diferentes atividades desenvolvidas na localidade.
As primeiras casas eram de taquara e barro e também de pedras com barro, os moradores usavam água de vertente, não havia poços artesianos, até 1945 a água era encanada com palha de coqueiro até as moradias. A partir de 1945 em diante o senhor Ordino teve a idéia de encanar a água com taquaras e isso foi uma novidade que se expandiu no lugar, até a chegada das mangueiras de borracha.
Os arroios eram limpos e com muito peixe, estes eram utilizados pelos moradores para lavar roupas e tomar banho, não havia luz elétrica, então utilizavam lampiões, lamparinas a querosene e velas, os banhos eram de bacia e armazenavam a água em talhas para conservá-la sempre fresca.
A energia elétrica somente veio por volta de 1974, mas os moradores tiveram que comprar, a maioria teve que tirar emprestimos no Banco do Brasil e pagar parcelado, segundo relato do Senhor Lázaro custaram mil e duzentos cruzeiros.
Até 1957 não tinha uma escola fixa para todos, apenas em algumas casas particulares, na qual algumas crianças freqüentavam, quando não tinham que ajudar os pais nos serviços. As aulas tiveram inicio na casa de algumas pessoas como: no seu Bastião Inácio, no salão, no seu Enedino, no Vô Quintino entre outros.
Leonel Brizo a construiu-se uma escola de madeira onde estudaram a maioria dos moradores do lugar, o doador deste terreno foi o sr. Zeferino Vicente Neves Filho, o qual foi homenageado com o nome da atual escola. Os primeiros professores foram: as professoras Celita e Luiza, a última foi transferida mais tarde para uma outra escola, entrou então a professora Marina Neves. Elas atendiam as turmas multisseriadas, não havia merendeiras, apenas voluntárias como a dona Nelci, nora do Sr. Zeferino que trabalhou sem remuneração. Merenda vinha muito pouca, os alunos traziam vercuras de casa para que se fizessem sopas. Não havia energia elétrica, nem fogão a gás somente a lenha.
As religiões predominantes nesta localidade são a Católica e Assembléia de Deus, mas somente a última possui templo em Pega Fogo, a outra possui sua sede em Morro Pelado, uma comunidade próxima.
As pessoas tinham na época como costume, organizar festas e bailes para divertirem-se aos finais de semana, algumas organizadas pelas próprias igrejas. As atividades mais comuns antigamente era agricultura, ferreiro, atafonas, engenho, leiteiro, vacinador e professor. Até 1960 predominou a Agricultura na região. Outra prática comum na época era as atafonas, estas eram movidas por tração animal. Aos poucos a agricultura começou a enfraquecer e a situação da região começou a se agravar devido à promessa das indústrias calçadistas que se estabeleceram no Vale dos Sinos. Agricultores vendiam suas terras e iam para as cidades em busca de salários. No distrito de Pega Fogo não foi diferente, muitos moradores começaram a sofrer com a falta de empregos e muitos pensavam em abandonar o lugar, mas em 1960 começou uma nova atividade econômica que perdura até hoje, as pedreiras.
Em 1960 aproximadamente veio morar em Pega Fogo o pai do Sr. Darío Rocha que com muito custo abriu a primeira pedreira no lugar, pois não havia ferramentas apropriadas e foi com muito sacrifício que saiu o primeiro caminhão de laje, porque a estrada ainda não estava em condições, mas com ajuda dos moradores e com a motivação e entusiasmo com a nova fonte de renda, todos ajudaram para a melhoria da estrada. A partir de 1950 esta nova alternativa econômica beneficiou muitas famílias e levou desenvolvimento das cidades, pois as pedras que eram transportadas pra São Leopoldo, Porto Alegre eram utilizadas em calçamentos, construção civil entre outros. Observando-se o gráfico populacional de Pega Fogo percebe-se que a população, que hoje conta com 556 pessoas, depende na sua maioria das pedreiras.

Vista de uma pedreira de extração de pedra grês na localidade de Pega Fogo. 2013
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Taquara

Fonte: Acervo Dione Mello - Extração de pedra grés em Pega Fogo.

Fonte: Acervo de Dione Mello - Família Silva

Fonte: Acervo de Dione Mello - Família Muller

Fonte: Acervo de Dione Ta's de Mello Uma da bicas usadas pela comunidade de Pega Fogo para resfriar água (início da década de 1970). Não havia energia elétrica.